FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 458

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nova sondagem dos E. U. A. com vista à paz no Vietnam

A U. R. S. S. VAI ENVIAR A HANOI UMA MISSÃO DE ALTO NÍVEL

NOVA YORK, 29 — (R.) — O «New York Times» afirma hoje que os Estados Unidos «deram a entender ao Vietnam do Norte que a pausa nos ataques aéreos àquele território destinava-se a dar uma oportunidade para revelar o interesse norte-americano em negociações de paz».

A notícia, citando círculos administrativos de Washington, acrescenta: «Este facto deu origem a algo que os funcionários se esforçam por manter em segredo: os Estados Unidos estão empenhados numa nova sondagem para averiguar das possibilidades de terminarem as lutas no Vietnam».

Contudo, não há qualquer confirmação oficial em Washington desta ou de outras notícias segundo as quais as tréguas nos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, hoje no quinto dia, sejam indício de que os Estados Unidos efectuam junto de Hanoi nova tentativa para o estabelecimento da paz.

A notícia do «New York Times» afirma que os funcionários de Washington «se desculpam cada vez mais com o facto de não estarem autorizados a dizer nada».

Entre as razões para este silêncio publico estará «o facto de que as manobras diplomáticas se conduzem melhor em silêncio e a tempestade de críticas levantadas quando foram reveladas as anteriores tentativas diplomáticas de sondagem».

«Segundo alguns indícios, as tentativas para o estabelecimento da paz poderiam estar a ser efectuadas por intermédio do Vaticano trabalhando em conjunto com diplomatas hungaros em Hanoi. Con-

(Continua na 13.ª página)

«Diário de Notícias»

Celebra hoje mais um aniversário, o 101.º, o nosso prezado colega «Diário de Notícias». Por esse motivo dirigimos as nossas saudações ao seu ilustre director, sr. dr. Augusto de Castro e a quantos trabalham naquele prestigioso órgão da Imprensa protuguesa.

Festejando o acontecimento, o «Diário de Notícias» ofereceu, esta tarde, no Coliseu dos Recreios, a milhares de crianças de Lisboa, um espectáculo de circo.

28 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

GENTE NOVA

A fase mais aguda e ameaçadora da guerra fria correspondeu ao período em que Kruchtchev representou, na cena internacional, a União Soviética, e, sob a égide complacente do presidente Eisenhower, o secretário de Estado, Foster Dulles, ensaiou os exercícios arriscados à beira do abismo. Em Moscovo e Washington o Poder está, agora, nas mãos de equipas que procuram evitar uma nova conflagração, como a de Cuba, e, ao mesmo tempo, fazem o rescaldo do incêndio que os seus antecessores atearam. Nas duas capitais se registou, recentemente, um render da guarda, que foi mais do que uma simples substituição de pessoal. Os sucessores de Kruchtchev demonstram a viabilidade do sistema colegial. Como um símbolo do passado, Mikoyan foi reformado por haver atingido o limite de idade. Da Casa Branca desapareceu o derradeiro sobrevivente da era Kennedy, o conselheiro do presidente para os assuntos da defesa, segurança e política externa, G. McBundy.

Em Moscovo os tecnocratas, e em Washington os texanos, parecem solidamente instalados. Russos e americanos atingiram um nível de grandeza económica e militar sem paralelo com os impérios do passado, e empenham-se na corrida para a Lua. Na Terra constatam a impossibilidade de lutar, com êxito, em duas frentes. Os primeiros não podem, simultâneamente, conter a China, na Ásia, e manter a coesão dos seus aliados na Europa. Os segundos não podem fazer a guerra no Sueste asiático e assegurar a sobrevivência da Aliança Atlântica. Este dilema é de todos os tempos e latitudes. Entretanto, o paralelismo da política externa dos dois grandes manifesta-se em relação a dois pontos fundamentais: a necessidade comum de limitar o expansionismo chinês e de evitar que o monopólio nuclear seja contestado por outras nações.

VISADO PELA CENSURA

OFENSIVA DO VIETCONG

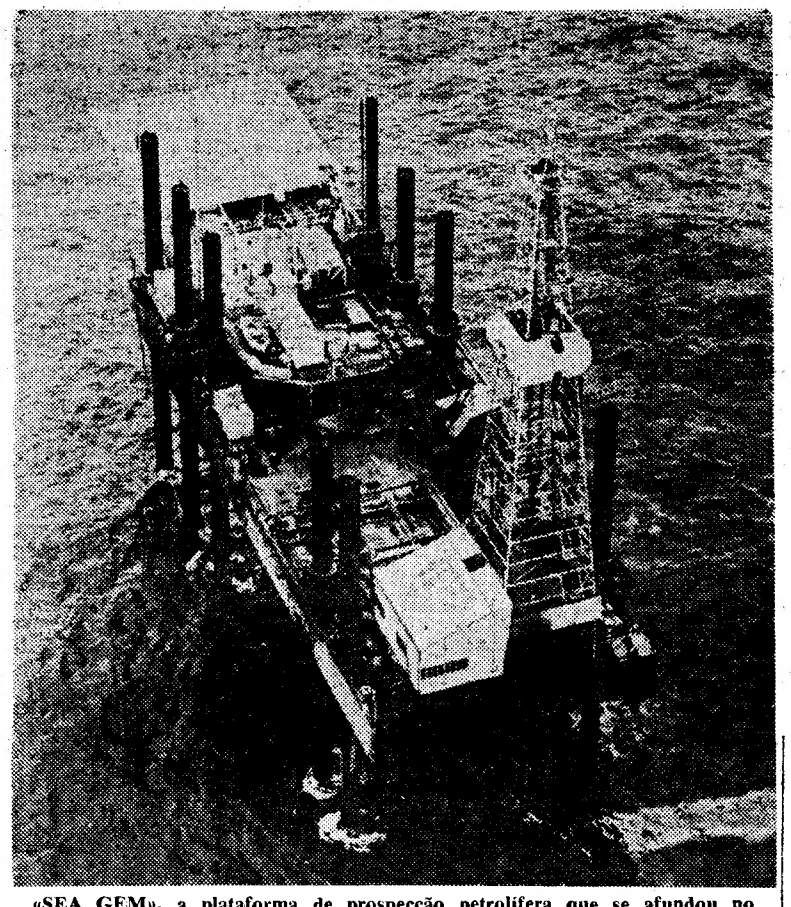
(Ler na pág. 13)

Nota do dia

SIGNIFICATIVO

Sejam quais forem as objecções que se possam opor à sua construção, dentro de uma prioridade mais ou menos discutível sob o ponto de vista reprodutivo, não há dúvida de que a ponte sobre o Tejo representa, além de uma obra grandiosa, um melhoramento notável para a cidade e para o País e não deixará de ter repercussões económicas da maior importância. Pode desde já afirmar-se sem receio de desmentido que a ponte se transformou num grande cartaz de Lisboa, despertando o interesse de nacionais e estrangeiros pelas características especiais de que a obra se reveste. Constitui, porém, motivo de meditação — e de compreensível desvanecimento para o brio nacional — o facto revelado por uma estatística recente do Ministério das Obras Públicas de o interesse suscitado pela construção da ponte ser mais acentuado por parte de estrangeiros do que de nacionais. No ano de 1964, por exemplo, verificaram-se 99 visitas de carácter técnico às obras da ponte, sendo 42 de grupos estrangeiros e 33 de grupos nacionais. Os componentes de uns e de outros, sobretudo aqueles que fazem parte das escolas superiores de engenharia, colheram certamente ensinamentos úteis nessas visitas, que são completadas, por via de regra, por conferências, palestras e lições, nas quais colaboram com frequência professores universitários que acompanham os cursos e técnicos abalizados que o Gabinete da Ponte convida para esse efeito. A ponte constitui, portanto, como é fácil de verificar, um motivo constante de interesse público e tanto o ministro que orientou superiormente os trabalhos como a engenharia e a mão-de-obra nacional que intervieram na sua construção bem merecem do País e da cidade o preito de homenagem que lhes é devido. Um jornal independente, como é o «Diário de Lisboa», não tem a menor dúvida em o reconhecer, sejam quais forem as reservas que se possam opor — e nós já opusemos algumas — à construção da ponte. Somos amigos de Platão, mas somos mais amigos da verdade.

O mau tempo prejudica as operações de salvamento de possíveis sobreviventes da plataforma de prospecção



«SEA GEM», a plataforma de prospecção petrolífera que se afundou no Mar do Norte

CLEETHORPES (Inglaterra), 29 — (R.) — Uma tempestade de neve sobre o Mar do Norte impediu hoje as tentativas dos mergulhadores para salvarem quaisquer possíveis sobreviventes da plataforma de prospecção «Sea Gem».

Um informador da B. P., cujos técnicos trabalhavam na plataforma gigantesca de 5600 toneladas que mergulhou nas águas geladas, a 64 quilómetros a leste desta localidade, na segunda-feira passada, afirmou que havia ainda uma ténue esperança de encontrar vivos oito dos desaparecidos.

Logo que o tempo melhorou, após o desastre, os mergulhadores projectaram abrir caminho para dentro da plataforma submersa, a fim de se certificarem se estaria alguém ainda vivo nalguma bolsa de ar.

Contudo, ás primeiras horas de

(Continua na 13.ª página)

O cancro do pulmão relacionado com o temperamento

(Ler na pág. 13)

Produção agrícola e relações humanas

por LOBO VILELA

Os técnicos da F. A. O., encarregados de estudar os problemas da alimentação numa época em que o aumento demográfico atinge índices extraordinários, lançaram o alarme acerca da desproporção que existe entre o aumento da população e os dos meios de subsistência.

Embora o quadro geral se apresente desolador, as suas conclusões teóricas podem considerar-se optimistas, visto admitirem que os recursos naturais e técnicos de que dispomos permitem alimentar 15 a 18 biliões de seres humanos (em vez dos 3 biliões actuais). Esta opinião do prof. René Dumont, um dos técnicos mundiais mais competentes dos problemas

(Continua na 8.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS AGRADECIMENTOS DAS ACTIVIDADES DE PESCA E CONSERVAS

Ao gabinete do sr. ministro das Corporações foram ontem os corpos gerentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, os dirigentes da Corporação de Pesca e Conservas e outras individualidades ligadas ao sector. Iam agradecer ao ministro o interesse sempre manifestado pelos problemas respeitantes áquela actividade económica. Em nome de todos falou o almirante Henrique Tenreiro, e o ministro, agradecendo, pôs em relevo a importância enorme que para o desenvolvimento nacional tem a formação profissional da população activa, sem a qual aquele desenvolvimento não poderá ter lugar, dada a complexidade crescente das técnicas de exploração económica. A propósito, declarou, que lhe era muito grato poder anunciar que o programa, para 1965, do Plano Intercalar, em matéria de Formação Profissional, a cargo do Ministério das Corporações, já se encontrava integralmente cumprido. Dele fazem parte, a entrada em funcionamento do Centro n.º 1 de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, onde já estão a funcionar cursos de pintura, electromecânica, serralharia e mecanica fina, electricidade da construção civil, carpintaria, canalizações, torneamento, fresagem, electricidade do automóvel e soldadura mista. Encontram-se igualmente prontos, como se previa, os projectos dos Centros de Formação Profissional Acelerada do Porto e do Seixal, bem como dos Centros de Aprendizagem de Lisboa, do Porto e de Aljustrel, esperando-se que as obras comecem muito em breve. Quanto aos Centros de Aperfeiçoamento, foram concretizadas durante 1965, como se estabelecia no Plano Intercalar, iniciativas nos sectores da panificação, da electricidade, da hotelaria, dos motoristas marítimos, dos empregados de escritório e das pescas, e, para além do Plano Intercalar, nos sectores das actividades bancárias, da tipografia, da fabricação de calçado, da industria têxtil, etc. Finalmente, ainda dentro do programa para 1965, começou a funcionar o Centro Nacional de Formação de Monitores. Tudo isto prova — acrescentou — o interesse que o problema tem merecido aos serviços competentes do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, aos quais lhe era muito grato dirigir uma palavra de saudação na pessoa do respectivo responsável, sr. dr. Cruz Rodrigues.

MORTO EM COMBATE

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano Vasco Nuno Aguiar Loureiro de Sousa Cardoso. Com 22 anos, depois de frequentar a Escola Prática de Infantaria em Mafra, seguira há três meses para a Guiné. Era filho do sr. Armando de Sousa Cardoso e sobrinho da esposa do antigo governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, actualmente administrador do Banco Nacional Ultramarino.

ACIDENTE DE MORTE

No Laranjeiro, na direcção de Setubal um «jeep» da N. A. T. O., conduzido pelo sr. Ruben Martins Baeta; em direcção contrária vinha um automóvel conduzido pelo sr. Carlos José Pinto, industrial, morador em Setubal. À frente do primeiro veículo apareceu o pedreiro sr. João Viegas Peleja, de 69 anos, que colhido e arremessado para a frente do segundo automóvel, tendo-lhe este passado por cima. Teve morte imediata e de nada valeu levá-lo á clínica próxima. Era um cadáver. No Laranjeiro, áquela hora cheio de movimento, o engarrafamento foi enorme.

AS CRIANÇAS E AS ARMAS DE FOGO

Em Vieira de Leiria, o padeiro sr. Carlos Vieira de Carvalho tinha ido á caça. Chegando a casa, pendurou a espingarda. Depois teve de ir ao seu trabalho, e Maria Isabel, de 11 anos, e Carlos Manuel, de 9, foram brincar aos caçadores. Tiraram a espingarda e o Carlos Manuel apontou á irmã. Tocou no gatilho e o tiro partiu mortal. Desespero, choro e morte, foi o ultimo acto da tragédia...

MORTE E FERIMENTO

Ia numa rua de Valbom, na sua «scooter», o empregado comercial sr. Joaquim da Silva Valente, de 24 anos, ali morador. Em dada altura surge-lhe o colchoeiro sr. Serafim Pinto, de 58 anos, também ali morador. A máquina foi contra este que morreu, enquanto o condutor foi cair a distancia, na berma da estrada, muito ferido, seguindo depois para o Hospital de São João, onde ficou internado.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses ontem realizada, elegeu os novos corpos gerentes. Ficaram assim constituídos: Assembleia geral — eng.º Jorge Pereira Jardim, Luís Simões Aurélio, dr. Acácio Augusto Cardoso Gouveia, Egypton de Sousa Amaral Lopes, Augusto Francisco Pebre e Fernando Canhão Rocha. Direcção — dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho, Alberto Alves Pereira, José Luís Ribeiro Rodrigues, José Henrique dos Santos Cosme, Manuel Miguel Ferreira, Frederico Pereira Jardim, Vítor Ferreira de Almeida, António Armando Rodrigues Costa e Francisco José Cruz Baptista. Conselho fiscal — eng.º Ruben Garcia, Orlando Antunes Inácio e Mário Santos Sobral.

PRÉMIO DE ABNEGAÇÃO

O dr. Luciano de Carvalho instituiu, no Hospital de D. Estefania, um prémio a atribuir á enfermeira que se saliente no cumprimento do seu dever. O prémio deste ano foi atribuído á auxiliar de enfermagem D. Piedade dos Santos Martins, pelo zelo, abnegação e dedicação aos doentes que manifestou. O prémio de mil escudos foi-lhe entregue ontem pela enfermeira-chefe.

Portugal adopta as 6 milhas como limite das águas territoriais

Deu entrada na Camara Corporativa, assinada pela ministro da Marinha, para efeitos de parecer, uma proposta de lei sobre «Mar territorial e zona contígua». Lê-se nas palavras de abertura:

«Embora o reconhecimento da soberania dos Estados sobre o mar territorial esteja geralmente aceite e se encontre estabelecido o seu regime na Convenção sobre o mar territorial e zona contígua, assinada em Genebra, em 28 de Outubro de 1958, não existe ainda unanimidade no que respeita á largura que lhe corresponde».

Estabelece-se, depois, que a «largura do mar territorial português é, para todos os efeitos, de 6 milhas marítimas» e que «enquanto não for internacionalmente aceite um critério geral e uniforme para a definição da largura do mar territorial, o Estado Português adoptará, em relação aos Estados que tenham estabelecido ou venham a estabelecer uma largura superior a 6 milhas, uma largura igual á por eles fixada na respectiva legislação e para os mesmos efeitos».

Outras disposições:

«O Estado Português exercerá na zona contígua ao mar territorial, até á distancia de 12 milhas da linha de base desse mar, os poderes que lhe confere o direito internacional e, nomeadamente, a fiscalização necessária para:

a) *Evitar as infracções ás suas leis de polícia aduaneira, fiscal, de imigração e sanitária que possam cometer-se no seu território ou no seu mar territorial;*

b) *Reprimir as infracções a essas leis cometidas no seu território ou no seu mar territorial;*

c) *Garantir, em caso de emergência declarada ou quando julgar ameaçada a segurança nacional, a sua legítima defesa, tal como é admitida em direito internacional».*

«O Natal visto pelas crianças» e outras obras da Portugália Editora

Na esplêndida e sugestiva colecção de livros apropriados á quadra festiva, apresentada nestes dias pela *Portugália Editora*, inclui-se — e não será de surpreender que se lhe dê aqui especial destaque — o volume «O Natal visto pelas crianças», que resultou da iniciativa do «Diário de Lisboa», continuada com mais larga e vitoriosa projecção no Natal de 1965. O volume insere, como se disse, textos e desenhos coloridos das crianças que participaram no nosso concurso e abre com palavras alusivas do nosso director, dr. Norberto Lopes, e do presidente da comissão organizadora, prof. Calvet de Magalhães. A esplêndida realização gráfica é prova de mérito da grande editorial que nos deu tão relevante colaboração.

A capa do encantador livro «O Natal visto pelas crianças»

Outras edições valiosas agora apresentadas pela *Portugália*, em magnífico arranjo gráfico e bem encadernadas, são as das obras universalmente conhecidas «Contos de Andersen» e «Alice no País das Maravilhas», em novas traduções directas dos originais, respectivamente por Silva Duarte e Maria de Meneses. A primeira é ilustrada por Camara Leme e a segunda por Figueiredo Sobral, com excelentes desenhos policromos.

Regista-se, finalmente, a edição pela *Portugália* do «Conto de Natal», de Richard Burton, em que o conhecido actor se afirma como contista de muito interesse, recordando um episódio da infancia. A tradução é de Maria Manuela Henriques.

Estão a descer as águas dos rios Almansor e Sorraia

BENAVENTE, 29 — As chuvas abundantes que têm caído nos ultimos dias fizeram desta região um extenso lençol de água. Os rios Almansor e Sorraia inundaram os campos marginais, o que obrigou a interromper mais uma vez os trabalhos agrícolas, com manifesto prejuízo dos proprietários e seus assalariados. A situação prolonga-se há cerca de três meses, durante os quais pouco se trabalhou nos campos.

A escala hidrométrica do rio Sorraia, á entrada desta vila, marcava, ontem, uma altura de 3,90 metros. Ao mesmo tempo, os Serviços Hidráulicos comunicavam de Coruche que as águas tinham ali começado a baixar. A descida confirmou-se durante a manhã de hoje, pelo que a segunda grande enchente do ano não tomou, felizmente, as proporções que de início se haviam receado.

Estrada cortada devido a cheia

Em consequência de cheia, encontra-se interrompido o trânsito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

A Polícia Judiciária continua a ouvir depoimentos sobre o acidente ferroviário da linha de Sintra

Têm continuado a ser ouvidas, na Polícia Judiciária, numerosas pessoas que, por qualquer forma, poderão dar elementos uteis sobre as circunstancias em que se verificou o trágico desastre ferroviário da linha de Sintra.

Pelos elementos já recolhidos, aquela Polícia possui já dados bastantes de apoio á tese inicial, de que o maquinista da «Bó-Bó» teria saído da zona de protecção da estação de Sintra sem ter recebido a indispensável autorização.

A P. J. ouviu, também, há dias, o maquinista, que mantém, em linhas gerais, as declarações que inicialmente fez ao «Diário de Lisboa».

As inquirições de testemunhas prosseguem.

Câmaras Municipais

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Almodovar o sr. Manuel António Monteiro Martinho.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 29 — Na Camara Municipal foram abertas as propostas apresentadas pelos cinco concorrentes á empreitada de construção de um bloco de moradias de renda económica, com que se procura minorar o aflitivo problema habitacional desta cidade. A base de licitação era de 3 397 000$. A proposta mais baixa foi apresentada pela Sociedade de Construções Raiana, Lda., de Elvas, com um total de 3 319 999$00, seguida da firma Acácio Faustino, de Estremoz, com 3 396 900$00. A firma Pires Fernandes & Irmão, Lda., de Lisboa, apresentou a proposta mais elevada, no montante de 4 927 759$00.

Vítima de atropelamento

Faleceu, no Hospital de Arroios, Maria dos Santos Tapada, de 85 anos, moradora na Rua Elias Garcia, na Amadora, ontem ali atropelada por um automóvel.

COZINHA VELHA
QUELUZ
DIA DE ANO-NOVO
SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados dos nossos serviços nesse dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
Realizando-se amanhã, Quinta-feira, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

OPERADORES MECANÓGRAFOS I. B. M.
Com o 2.º ciclo do liceu ou habilitações equivalentes, de preferência com experiência. Indicar idade, habilitações e «Curriculum». Resposta ao n.º 158.

Ora, diga-nos...

— Costuma pedir descontos nos preços dos produtos que compra?

● *É vulgar ouvirmos, em certos estabelecimentos, esta frase quase sacramental: «custa tanto mas faço-lhe tanto». Afinal o produto esva tabelado ligeiramente acima do seu real valor de venda — será por isso? Entrariamos aqui num processo de culpa e sua compensação, ou muito simplesmente no domínio da habilidade comercial, pela qual o vendedor daria ao cliente a ilusão de que é importante. O problema tem, de resto, outras implicações, na medida em que fulano acha desnecessário pedir descontos e cicrano luta ardorosamente por eles. Ouçamos os nossos três entrevistados de hoje. O sr. Joaquim Gonçalves Carvalho, padeiro, disse-nos o seguinte:*

— Peço descontos em alguns estabelecimentos. Já reparei que é nos artigos de vestuário que consigo maior abatimento. Às vezes ultrapassa os 20 por cento, imagine! Também costumo discutir preços com o meu alfaiate. Quando lhe pergunto o custo da obra, ele volta e meia responde: «Eram 400$00, mas com forros mais baratos fica por 380$00». Acabo por justar os 380$00 com forros bons... A minha mulher é a mesma coisa: quem pode pagar 5 não vai pagar 10!

● *Uma dona de casa e proprietária dum estabelecimento de móveis, a senhora D. Palmira Gaspar Marques da Silva, confiou-nos seguidamente:*

— Nunca peço descontos. Também tenho o meu comércio e sei como a vida corre.

Mas depois acrescentou:

— Bem, ás vezes faço mesmo desconto. Tem de ser... E já agora volto atrás no que disse: eu própria costumo pedir abatimento em certas coisas.

— Com êxito?

— Algum, não muito. Por exemplo: os artigos de vestuário «dão desconto», os artigos de perfumaria não.

● *Outra dona de casa, a senhora D. Georgina Valente de Almeida, encerrou as nossas breves entrevistas:*

— Descontos? Claro que peço! Toda a gente pede, creio eu. Coisas de vestir, mercearias, livros. É o dever da dona de casa... O meu marido e o meu filho lêem pela mesma cartilha. Mas, se formos a ver, é mal feito.

— Pode dizer-nos a razão?

— Os comerciantes deviam limitar-se a ganhar o lucro justo. Uma pessoa só insiste no abatimento quando sente que os preços são exagerados.

A Junta Distrital

comprou um edifício para as suas instalações

Reuniu-se, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, o Conselho do Distrito de Lisboa, para discussão e votação das bases do orçamento ordinário e do plano de actividades para o próximo ano da Junta Distrital.

Os referidos documentos foram aprovados por unanimidade, após intervenções de alguns dos procuradores, designadamente dos srs. comandante Álvaro de Almeida, de Cascais, eng.º Cavaleri Martinho, do Sobral de Monte Agraço, Manuel Pereira de Melo, do Cadaval, Rocha Borges, de Lisboa, e eng.º Carlos Vidal, de Sintra, os quais louvaram a acção da Junta, especialmente no campo dos serviços de fomento, com que muito têm beneficiado os concelhos do distrito.

O presidente anunciou que a Junta havia adquirido, por compra, um grande edifício, contíguo ao edifício-sede daquele corpo administrativo e com frente para o Jardim Constatino, a fim de nele serem instalados todos os seus serviços. O edifício, depois de reconstruído, ficará com nove pisos e disporá de uma ampla sala para conferências, salas de arquivo, bibliotecas, laboratórios, serviços assistenciais, parque para automóveis, etc. Os procuradores aprovaram a aquisição, felicitando a Junta pela decisão, que muito enriquecerá o património do organismo.

Mercês honoríficas

O ministro da Marinha concedeu a medalha de Mérito Militar aos seguintes oficiais da Armada brasileira: almirantes Gonzaga Doring, Mauro Balloussier e Savio Nunes e comandantes Ivan da Silveira Serpa e Carlos Bastos de Oliveira.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto e usando da faculdade que me é conferida no seu § 2.º, convoco a Assembleia Regional extraordinária, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no dia 8 de Janeiro de 1966, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Apreciação dos recentes Acordos entre a Direcção-Geral dos Hospitais, a Federação das Caixas de Previdência e a ADSE, à luz da política de Saúde oficial da Ordem dos Médicos, contida no Relatório sobre as Carreiras Médicas;

2.º — Os princípios essenciais que devem orientar a actuação dos representantes e órgãos da Ordem cuja colaboração venha a ser solicitada para projectos de Reforma das Estruturas médico-assistenciais.

Não havendo, à hora marcada, número legal de inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Assembleia Regional
a) **Edmundo Lima Basto**

Personalidades estrangeiras (incluindo um médico russo) em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — De passagem para a Suazilândia encontram-se em Lourenço Marques os médicos Yuri Petrovich Rykushin, de nacionalidade russa, e marco Cittone, italiano.

Rykushin mostrou-se surpreendido quando no aeroporto lhe visaram o passaporte sem qualquer dificuldade, ao contrário do que lhe haviam feito em Nairobi.

Falando para o diário «A Tribuna» afirmou notar que os habitantes de Lourenço Marques parecem gostar mais de conviver do que os de Nairobi, proporcionando aos visitantes um ambiente mais familiar.

Os dois médicos partirão de Lourenço Marques ao fim datarde.

Chegou também a Lourenço Marques o jornalista norte-americano George Weller, do «Daily News» de Chicago, que obteve o prémio Pulitzer em 1942.

Foi ao fundo em Lourenço Marques um transporte de cimento

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A.N.I.) — Devido á ondulação e á má arrumação da carga, o navio «Jomar» afundou-se a meio da baía do Espírito Santo, frente a Lourenço Marques, quando seguia rumo a Catembe, transportando cimento. A tripulação foi salva.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

A CIDADE

Devem os automobilistas ter sempre em ordem as cartas de condução

Raro é o dia em que não apareçem a julgamento no Tribunal de Polícia, depois de uma noite de prisão, um ou dois indivíduos por delitos de transito. São, em regra, casos de condução sem carta ou por ter expirado a validade da mesma.

O que vamos referir tem o seu interesse e serve para chamar a atenção de automobilistas e motoristas profissionais para a necessidade de terem actualizadas e em regra as suas cartas, pois assim evitam as desagradáveis consequências de tais infracções.

Em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, respondeu um automobilista que fora surpreendido a conduzir o seu automóvel na Avenida do Brasil, mas cuja carta estava já fora do prazo válido.

O magistrado perguntou-lhe se desconhecia a obrigação de revalidar a carta de condução, um mês antes de completar trinta e cinco anos de idade.

— Como fiz trinta e cinco anos no dia sete deste mês, julgava-me dispensado de tal formalidade — respondeu o arguido.

— Não fez trinta e cinco anos neste mês?

— É que eu só tenho carta há três ou quatro meses e, por isso, julgava que não era preciso renová-la!

— A lei — acode o juiz — manda que, um mês antes de completarem trinta e cinco anos de idade, todos os automobilistas têm de requerer a inspecção médica para se verificar se estão ou não em condições de conduzir. O captor cumpriu a lei.

Ouvida, a seguir, uma testemunha de defesa, um antigo advogado, abonou o bom comportamento do arguido, declarando que, em relação á falta cometida, é fácil de se cair em erro, dado o curto prazo de tempo que medeia entre a data da carta e aquela em que o seu possuidor completa os trinta e cinco anos de idade.

No final, o magistrado deu a transgressão como provada, mas atendendo ao bom comportamento anterior do arguido e ás condições em que a falta foi cometida, condenou-o em 1000$00 de multa, três dias de prisão a 20$00 diários e 300$00 de imposto de justiça. A pena foi, contudo, suspensa por dois anos, excepto o imposto, que a não ser pago imediatamente, aquele teria de cumprir quinze dias de prisão.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES recebeu os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu ontem os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, com os quais tratou, durante uma hora, e na presença do director-Geral do Trabalho, de importantes assuntos de interesse para os profissionais da Imprensa.

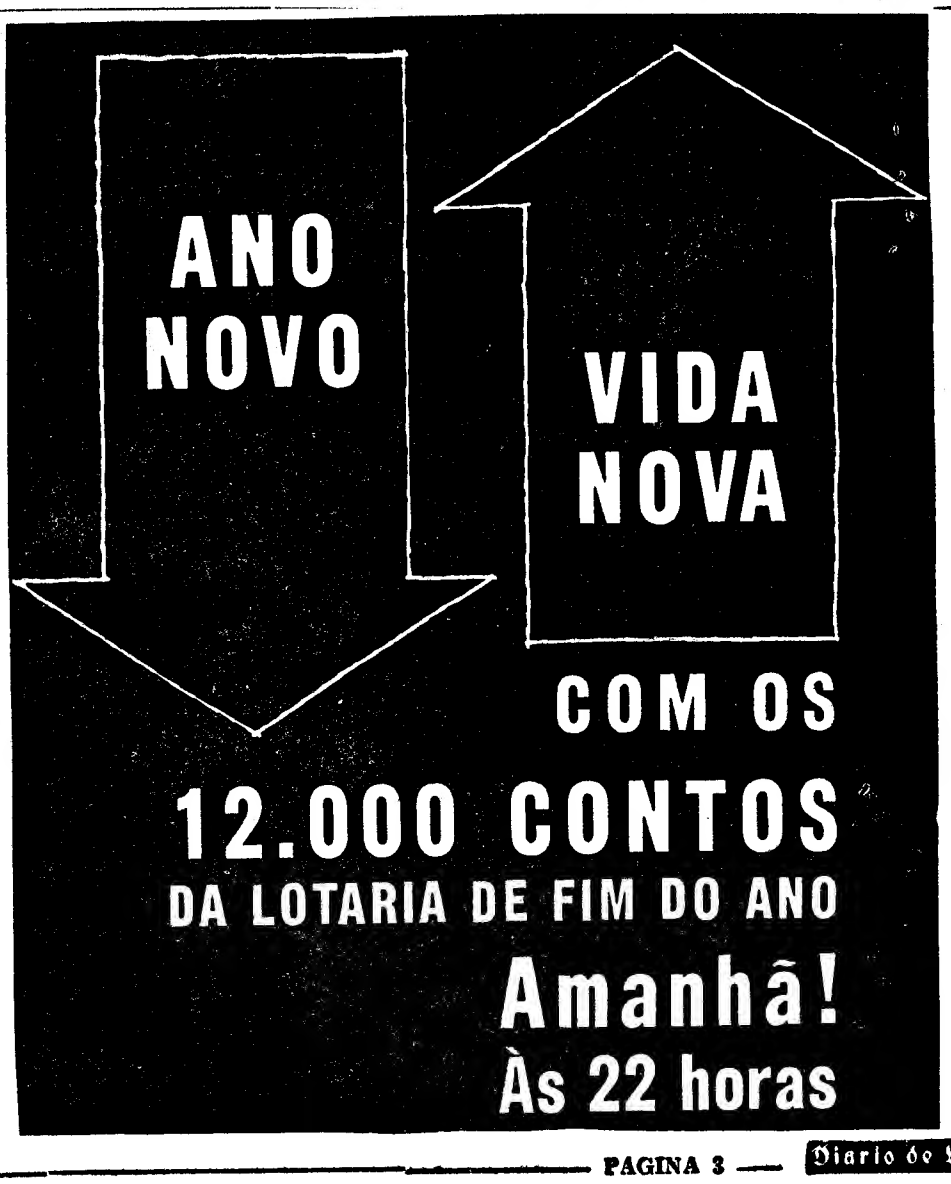
Participaram na reunião com o ministro das Corporações os directores do Sindicato Nacional dos Jornalistas nossos prezados camaradas Pereira da Costa, presidente, eng.º Fernando Moutinho, secretário; José Estêvão Santos Jorge, tesoureiro; e Adelino Alves, vogal.

O NOVO QUARTEL dos fuzileiros navais situar-se-á no Alfeite

Dois decretos hoje publicados autorizam a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas a celebrar contratos para a construção da messe para oficiais do novo aquartelamento de fuzileiros, no Alfeite, pela importância de 2 968 500$00, e da rede de abastecimento de água ao mesmo aquartelamento pela importância de 899 500$00.

UTILARTE

INAUGURA NOVA SECÇÃO DE
ELECTRO DOMÉSTICOS
DESCONTOS DE CAMPANHA ATÉ 30 %
Aquecedores a gás, frigoríficos, fogões, ferros, esquentadores, candeeiros, etc.
Sortido de «Abajours», executam-se por encomenda
Representante BUTAGAZ
Av. Roma, 42-C — Tel. 77 60 27



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós em «Um Domingo em Nova York»

Já em quarta semana, o publico continua a afluir ás bilheteiras do Capitólio, para não perder a ocasião de presenciar a divertidissima comédia americana, de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», uma engraçadissmia comédia em que Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta dão um autêntico festival de Teatro, com interpretações fora do vulgar. «Um Domingo em Nova York» representa-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas, em espectáculos para adultos.

NO MONUMENTAL

Estreia-se no dia 5 de Janeiro a comédia «Descalços no Parque»

«Descalços no Parque», a estrear no dia 5 no Teatro Monumental, é uma comédia americana de Neil Simon, destinada a divertir, sem vulgaridade, nem grosseria, um publico sem pensamentos reservados. Trata-se de uma peça fresca, ligeira, sentimental e engraçada, cheia de humor e fantasia, irresistível nas situações e do cómico mais fino. A história é a de um jovem casal de americanos que, passada a lua de mel, vão iniciar a sua vida, numa mansarda de um décimo andar, sem elevador, e onde têm de meter os pés descalços nas pantufas do dia a dia.

Vasco Morgado escolheu esta peça para apresentação da sua nova Companhia Teatro de Todos os Tempos, que, na sua apresentação na cidade do Porto, alcançou o mais triunfal êxito pois que, a notável interpretação é confiada a Madalena Sotto, na figura de uma viuva que se sente sózinha; Jacinto Ramos num barba-azul da Rua 48; Irene Cruz, em «Corie», a jovem; João Lourenço, em «Paul», o marido de «Corie», e Rodolfo Neves, o mecanico de telefones, como muitos por esse mundo fora e sem vontade de trabalhar.

O Teatro Monumental recebe, assim, uma triunfal Companhia, um êxito em todos os palcos do Mundo, que é a comédia de Neil Simon, «Descalços no Parque», que estará a partir do dia 5, no cartaz do Teatro do Saldanha.

NO TEATRO VILLARET

Um espectáculo que o público aplaude: a peça «O Homem que Fazia Chover»

A peça de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira foi consagrada pela crítica e bem acolhida pelo publico, que sabe apreciar um bom espectáculo de teatro. De facto, o espectador vive cada cena desta peça, umas vezes com o sorriso, outras com emoção, que dá a criação da protagonista Eunice Muñoz («Lizzie»).

As situações dramáticas que todos os actores conseguem pela sua boa representação, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem, sem reservas e com satisfação, que soma aplausos. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos são excelentes atributos, que completam e servem a peça, fazendo de «O Homem que Fazia Chover» um espectáculo para ver, sentir e aplaudir sem hesitações.

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» está presente no moderno e confortável Teatro Villaret.

NO TRINDADE

Teatro infantil pela Companhia do Gerifalto

Está a despertar o maior interesse o espectáculo que, no dia 2

(Continua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ SUMPTUOSO «RÉVEILLON» COM:

ALBERTO CORTEZ

(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA UM MAGNIFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET ESPANHOL de António de Ronda

CONJUNTOS DE VITOR CAMPOS e DANIEL BACELAR com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores 21 anos)

EM REAPARIÇÃO

PRINCESS MINH KIM

CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!

E

LOUTZI RIVIERE

escultural bailarina francesa

UM «RÉVEILLON» DE SENSAÇÃO

RESERVE A SUA MESA

«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ — À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Até ao dia 6 de Janeiro as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

PASSE O FIM DO ANO NO COLISEU EM ANIMADA NOITE DE S. SILVESTRE

DIA DE ANO NOVO

2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2 Às 14.30 e 17.30

Bilhetes á venda

NO CINEMA MONUMENTAL

Quinzena infantil ★ DO ★ Desenho animado

HOJE ÀS 18.30 H.

FESTIVAL PICA-PAU

(Constituído pelos desenhos animados: Psicologia de Picapau, Picapau adormece o jacaré, Picapau e o falcão, e a cão, e o telegrafista, e o pirata, e a cidade fantástica, e o salteador, e o caçador)

Próximas sessões:

DIA 31 DEZ.
FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU
DIA 3 JAN.
O URSINHO BRINCALHÃO
DIA 5 JAN.
FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

• O ÊXITO MORA NO

TEATRO MARIA VITÓRIA!

M. DE 17 ANOS

COSTINHA no «Tio Pepe»

A engraçadissima Revista

• «...E VIVA O VELHO!»

É O GRANDE ÊXITO DE LISBOA

ELENCO:

★ CAMILO ★ MARIA DULCE ★ CARLA BARONI ★ LUIZA DURÃO ★ ANTÓNIO ANJOS ★ C. NASCIMENTO ★ as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO ★ e o popular actor COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

E ESTÁ DITO TUDO!

● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS ● SÁBADOS E DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

DIA 2 — ÀS 15.30 HORAS

UM NOVO ESPECTÁCULO PELO TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Gondalim e o pássaro de fogo

de Fernando de Paços

Pastorinhos do presépio

de Esther de Lemos

MAIORES DE 4 ANOS — BILHETES À VENDA

OS MAIS POPULARES ARTISTAS DOS PALCOS

Adultos

o sensacional SALVADOR EM CENA NO

SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA LÍGIA TELES ● MARIEMA VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA

recebem as duações do ano

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 H.

recebem as ovações do ano

A PONTE A PÉ!

TEATRO VARIEDADES

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL

(Utilidade Turística)

GRANDIOSO REVEILLON — 1965/1966

«CEIA SELECCIONADA»

Colaboração do Conjunto Académico G. B. 4

Preço: por Pessoa taxas incluídas ... 200$00

Marcações pelos telefones 25151/52/53

(Maiores de 15 Anos)

teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA

O SENSACIONAL «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE

com a presença dos mais notáveis conjuntos de música moderna

OS QUÍMICOS de LISBOA ● OS CHINCHILAS de CARCAVELOS

OS SNOBS de SETÚBAL ● OS RAPAZES de MOSCAVIDE

DUO «OS DIAMANTES» ● OS BEATNIK'S

e ainda

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES

com

OS CONJUNTOS MEIA-NOITE e NAPOLITANO

Depois da meia-noite — m/ 15 anos

★ APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ MANUELA MARIA ★

PROGRAMA

1.ª sessão: ás 20.30 h.-M/17 anos

I PARTE

LAURA ALVES

EM

O COMPRADOR DE HORAS

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

2. sessão: ás 23.30 h.-M/12 anos

I PARTE

OS NOTAVEIS CONJUNTOS **OS QUÍMICOS ● OS CHINCHILAS**, de Carcavelos ● **OS SNOBS**, de Setúbal ● **OS RAPAZES**, de Moscavide ● **DUO «OS DIAMANTES»** e **OS BEATNIK'S**

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir ● Bilhetes á venda
Lugares desde 25$00

Depois do espectáculo frequente a Boîte «Porão da Nau» (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO — UM ÊXITO!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

ÀS 21.45 H.

28.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em **O COMPRADOR DE HORAS**

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Amanhã, excepcionalmente, ás 23 horas

DIA 5 — Estreia da comédia de NEIL SIMON (Adultos)

«DESCALÇOS NO PARQUE»

AS ESTRELAS EM LISBOA

AMANHÃ, ÀS 20.30 H. (12 anos)

A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da musica de «Jazz» na Europa

NO PROGRAMA:

VALÉRIO SILVA e o Conjunto Madeirense

OS DINÂMICOS ★ OS SHEIK'S

e OS DEMÓNIOS NEGROS

Apresentação de HENRIQUE MENDES

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

Uma produção de

JOSÉ FARINHA

QUE LISBOA CONSAGROU E O PÚBLICO EXIGE

Mais dois espectáculos — Sábado e Domingo, á tarde, ás 18.45 h.

No **MONUMENTAL**

BILHETES À VENDA

5.ª SEMANA

— O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO —

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

ÀS 21.45 H. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DIA DE ANO NOVO, ás 16, 20.30 e 23 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A ORQUESTRA de Romano Mussolini

amanhã no Monumental

Vasco Morgado, sempre procurando proporcionar ao publico espectáculos fora de série, traz agora até nós a magnifica orquestra de Romano Mussolini, um dos melhores intérpretes da musica de «jazz». É já amanhã que o publico de Lisboa tem oportunidade de ver e ouvir esta excepcional orquestra, num espectáculo onde actuarão, também, os magníficos conjuntos madeirenses «Os Dinamicos» e «Os Demónios Negros», o já famoso conjunto lisboeta «Os Sheik's» e, ainda, a grande atracção Valério Silva.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte da Marinha Grande haverá, esta noite, mais um concerto da presente temporada, com a colaboração da pianista Olga Prats.

● 2.º MÊS ●

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de Lisboa

M/ 17 ANOS

ÀS 20.45 E 23 HORAS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira * Fernando Gusmão * João Perry * Rogério Paulo * Jaime Santos * José de Castro

AVENIDA

AS 21.45

Tel. 320379 (ADULTOS)

Grande êxito da comédia de CASONA

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS, LURDES NORBERTO e um categorizado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume liquido, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

ROMA «RÉVEILLON» 1965-66

(para adultos)

VAMOS SER OBJECTIVOS:

→ **Dois filmes em ante-estreia: «ENSINA-ME A AMAR» (com Liselotte Pulver e Heinz Ruthman) e «OS FILHOS DO LEOPARDO» (com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia). Ambos em panavision e eastmancolor.**

→ **Três conjuntos para o baile: «QUINTETO ACADÉMICO», recém-chegado de uma triunfal digressão por Angola e Moçambique; «RÉONZE», privativo do «Dó-Ré-Mi», com Luis Mourão, Villas-Boas, Correia Martins e Sílvio António; e ainda o conhecido «BLUE STAR», animado como sempre...**

→ **Cada espectador recebe um saco-brinde com: serpentinas, apitos, chocolates e drops da «Regina», chapelinhos de palha, garrafinhas de «Monte Serves» e uma fotografia gratuita da «Foto Vénus», como recordação desta noite inesquecível.**

→ **Centenas de balões assinalam o início do Novo Ano.**

→ **Os lugares de balcão já se encontram esgotados.**

→ **Estão à venda os últimos lugares de plateia (55$00 e 70$00).**

→ **A sessão principia às 21.30 para acabar (se as orquestras assim o permitirem...) dez horas depois**

→ **Não há senhas só para o baile. Nem há, tão-pouco, lugares o permitirem...) dez horas depois.**

E, DESTA FORMA, DISPENSAMOS QUAISQUER ADJECTIVOS!

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER

TRIO HARMONIA

MARIA VALEJO

PREÇOS: **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No **Rés-do-Chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

D. MESQUITA

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 3 2 8 3 0 7

11.ª Semana

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Amanhã última semana deste ano, do famoso prato. Esperando que para o ano continue em sucesso, aproveitam a oportunidade para desejar a todos os Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Ano Novo.

TIA ADELINA e D. MESQUITA

ATÉ PARA O ANO SE DEUS QUISER

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresenta no palco do Trindade (F. N. A. T.), e para o qual já se encontram á venda os bilhetes.

Fernando de Paços e Esther de Lemos são os autores das duas peças apresentadas: a primeira, novas aventuras do Príncipe Gondalim, traz de novo até junto das crianças um dos seus heróis favoritos; a segunda, pantomima de extraordinária beleza balética, leva até ás crianças todo o encanto do nascimento de Cristo.

A este espectáculo, que vai certamente repetir o êxito do «Rei Veado», podem assistir crianças desde os 4 anos.

NO VARIEDADES

Um grande êxito do ano: a revista «A Ponte a Pé!»

A caminho do seu términus, o ano de 1965 fica indelévelmente definido, na história do teatro ligeiro do nosso País, graças á sumptuosa realização da modernissima revista «A Ponte a Pé!», que logrou o maior e mais peremptório triunfo entre todos os espectáculos levados á cena na decorrente temporada. Um cartaz de oiro proporciona ao publico uma revista brilhantísima, em que a graça e o luxo se combinam admiràvelmente. O simples enunciado dos nomes-base desta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado é testemunho iniludível do mérito deste marilhovo espectáculo popular: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes. Sara Rocha, Gina Loureiro, a excelente e moderna orquestra de Carlos Dias e, ainda, frisos de bailarinas e bailarinos internacionais em momentos coreográficos verdadeiramente inolvidáveis. Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 45 e 23 horas, o Teatro Variedades é pequeno para conter quantos desejam aplaudir «A Ponte a Pé!».

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — uma revista de êxito excepcional

Sequência de quadros de rara beleza plástica, alternando com numeros que despertam franca gargalhada, a revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em quarto mês de representações no popular Teatro Maria Vitória, está batendo, sem duvida, todos os «records» do êxito. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular artista Costinha, têm, á frente da grande companhia do Maria Vitória, notáveis interpretações.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o publico acorre ao popular Teatro do Parque Mayer, para aplaudir a mais engraçada revista dos ultimos anos.

NO IMPÉRIO

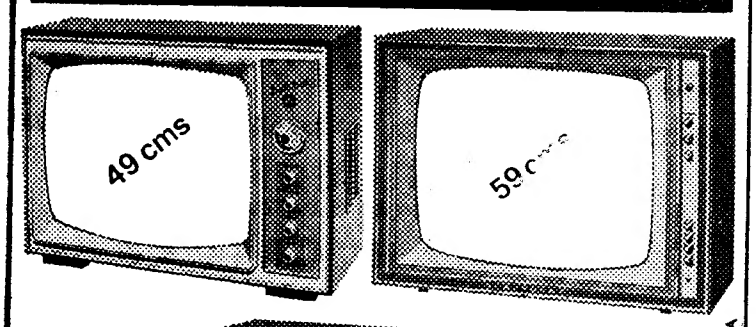
As sesseões clássicas comemoram hoje o 70.º aniversário da cinematografia

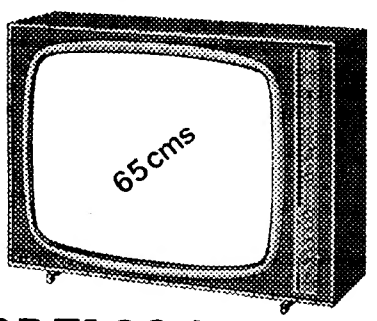
Foi em Paris, faz agora 70 anos, que nasceu o Cinema, com a apresentação dos primeiros filmes pelos irmãos Lumière. Por isso, ao iniciar-se hoje o 71.º ano de cinematografia, as sessões clássicas de «Gente de Cinema fala de Filmes», no Império, recordam esse facto extraordinário no mundo das artes e na vida dos homens.

Assim, numa homenagem á França, pátria do Cinema, o espectáculo clássico desta tarde abrirá com um comentário do crítico Jorge Pelayo intitulado «Panoramica de 70 anos de arte cinematográfica» e apresentará, em ante-estreia, o mais recente e representativo filme francês, actual grande êxito das telas de Paris: «Compartiment Tueurs» («A 6.ª testemunha»), uma realização de Costa-Gravas, com Yves Montand e Simone Signoret, nos papéis principais.

Filme que renova toda a técnica e a estética do filme policial, «A 6.ª testemunha» é bem representativa do progresso do cinema nestes seus 70 anos, pelo que se justifica, esta ante-estreia, na sessão clássica, que começa ás 18 e 30.

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS DIMENSÕES
A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL





LATINA

17 MODELOS A ESCOLHA
DESDE 5.990 ESC.
GRANDES FACILIDADES • GRANDES DESCONTOS
ANTÓNIO ALVES BARATA
R. DOS ANJOS, 57 - LISBOA

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no Casal do Marco, freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma modificação da linha aérea dupla a 30 kV LI 30-5 Coina-Laranjeiro, no troço compreendido entre os apoios n.os 30 e 32 (antigos 29 e 31) pràticamente sem alteração de comprimento, com deslocação do apoio n.º 31 e implantação de um outro com o n.º 30-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOTEL ESTORIL SOL
DEPOIS DE AMANHÃ
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
COM AMÁLIA RODRIGUES
BALLET DE BUENOS AIRES com Maruchi Taylor
«CONJUNTO SEM NOME»
DON MARINO BARRETO
OS SIRS ★ DEMÓNIOS NEGROS ★ OS DELTONS
CEIA DE FIM DE ANO «SMOKING» ★ PREÇO 350$00 (M/ 17 ANOS)
TODAS AS NOITES, NA «BOITE» MÚSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
HOJE:
NOITE DE FOLCLORE com TOMBOLA
Apresentação do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais
MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
Taxas e impostos não incluídos

EDEN
RÉVEILLON
NOITE DE PASSAGEM DO ANO ATÉ DE MADRUGADA
COM
«FANTOMAS»
E, EM ANTE-ESTREIA,
«FÉRIAS PARA TODOS»
com Freddie e Dreamers, John Leyton, Mike Sarne, Liz Frazer
A ORQUESTRA DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE E O CONJUNTO «EKOS»
UMA NOITE DE INESQUECÍVEL ALEGRIA!
BILHETES À VENDA MAIORES DE 12 ANOS

FESTAS DE NATAL

O Natal do desempregado no Comércio

No cumprimento de uma tradição que se mantém desde 1936, a Associação Comercial de Lisboa procedeu, mais uma vez, mercê das ofertas recebidas das firmas suas associadas, á distribuição de donativos de Natal a antigos comerciantes, famílias de comerciantes e empregados falecidos e desempregados do Comércio.

Confraternização dos empregados do Crédito Predial Português e suas famílias

Organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, com o patrocínio da administração, realizou-se, na sede daquela instituição bancária, perante numerosa assistência, a habitual festa de Natal dedicada a todos os empregados e famílias, a qual decoreu com o maior brilho, num ambiente de fraternal convívio. O programa constou de variedades apropriadas ás crianças, ás quais foi distribuído um lanche e valiosos brinquedos.

No Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo promove na sexta-feira uma festa de fim de ano, dedicada aos consócios e suas famílias, na qual colabora um excelente conjunto musical, havendo serviço de ceias e bufete.

Bodo aos empregados da Empresa «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas»

Como nos anos anteriores, a Empresa «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas», distribuiu um bodo de Natal aos seus empregados, num gesto muito louvável e que beneficiou muitos lares humildes, que bem necessitam de auxílio.

Espectáculo para os empregados da C. U. F. e suas famílias

O Grupo Desportivo da C. U. F. organiza hoje, ao fim da tarde, no Cinema Ginásio, no Barreiro, um espectáculo de Natal, oferecido pelo respectivo grupo cénico aos empregados da C. U. F. e suas famílias.

O Fim de Ano na Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil, a exemplo dos anos anteriores, promove, no dia 31 do corrente, o tradicional «Réveillon». Para assinalar a data, haverá baile, abrilhantado pelo conjunto «Rogério Ângelo», no decorrer do qual, será eleita a «Miss» *Fim de Ano*, a qual servirá a tradicional ceia regional confeccionada pelo serviço privativo do bar.

A festa de Fim de Ano no Coliseu dos Recreios

Para proporcionar ás crianças de Lisboa e suas famílias agradáveis e atraentes espectáculos nesta quadra festiva, o Coliseu dos Recreios tem a trabalhar na sua ampla sala de espectáculos uma Grande Companhia de Circo, com atracções internacionais e numeros particularmente dedicados ao publico jovem e infantil: palhaços, bonecos falantes, animais amestrados, faz-tudos, etc. Do programa fazem parte uma categorizada «troupe» chinesa malabarista, equilibristas, uma notável e atraente aramista e contorcionista-bailarina, um autêntico mago do xilofone, olímpicos e muitos outros motivos de agrado certo.

Festa na escola de Vilarinho do Alva

ARGANIL, 29 — Na escola de Vilarinho do Alva — Pombeiro da Beira, houve uma singela festa de Natal, dedicada aos alunos no decorrer da qual, foram distribuidos aos 41 alunos, guloseimas, brinquedos, agasalhos e outras prendas próprias da quadra festiva.

As prendas distribuídas foram adquiridas com os donativos enviados por naturais de Pombeiro da Beira residentes nas províncias ultramarinas, Brasil, América e em Lisboa.

Nas oficinas do Metropolitano de Lisboa

A semelhança dos anos anteriores, realizou-se hoje nas oficinas do Metropolitano, em Sete Rios, uma festa de Natal dedicada ao pessoal e suas famílias, no decorrer da qual foram distribuídos brinquedos a cerca de 500 filhos de empregados. A festa comportou também um animado lanche de convívio e um acto de variedades. Esteve presente o sr. eng.º D. Francisco de Melo e Castro, presidente do Conselho de Administração, acompanhado de todo o pessoal superior da Companhia.

sabe qual é a vantagem do
EXTRACTO DIÁRIO
que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

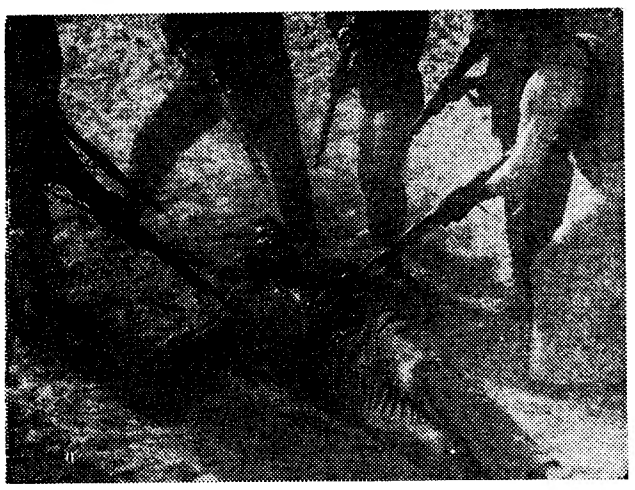
FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY
venha a ser também O SEU BANCO

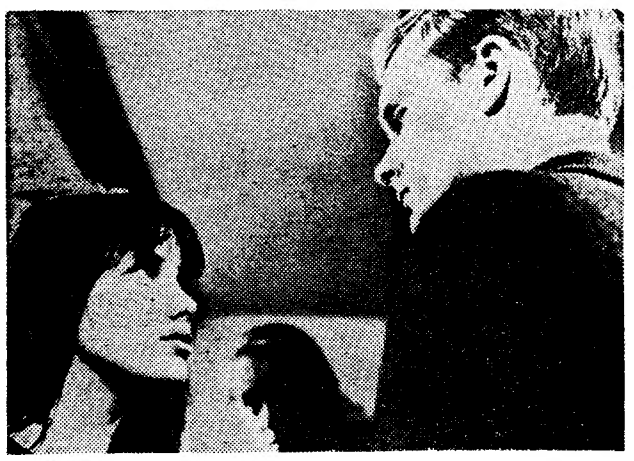
LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (Instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

FOTOGRAMAS



O numeroso público que tem acorrido, diàriamente, às salas do TIVOLI e do ROMA para ver «Lord Jim», a última obra de Richard Brooks, é a prova mais evidente da elevada qualidade do filme. «Lord Jim» não é um personagem inventado pelo escritor Joseph Conrad (ele próprio o afirma no prefácio do livro), é «um dos nossos»: o herói da segunda oportunidade, a ponte de apoio para a reabilitação. E quem, senão Peter O'Toole, para interpretar um papel tão importante para a história do cinema, como já fora o seu Lawrence? «Lord Jim» é, provàvelmente, o maior filme da Columbia, da presente temporada, que tem sido o alvo merecido do apoio do público



Recordemos agora um caso que tem dado que falar entre o público amador de bom cinema: «David e Lisa», que entra agora em 10.ª e última semana de exibições no ESTÚDIO. Raramente um filme consegue este verdadeiro «record», a menos que se classifique como uma verdadeira obra-prima. E, de facto, «David e Lisa» é um espectáculo de tal modo perfeito que, até para o espectador menos avisado, constitui um verdadeiro choque. A primeira obra de Frank Perry é um poema, um verdadeiro hino à fraternidade, que tem por cenário uma escola de recuperação, frágil camuflagem do mundo feroz em que vivemos. Os nossos parabéns ao cinema ESTÚDIO por este magnífico espectáculo

Entre os heróis da nossa adolescência figura, em lugar de destaque, o celebrado «Fantomas». Pois ei-lo que chega ao cinema, numa moderna versão de André Hunebelle. «Fantomas», que entra agora em 2.ª semana de exibições simultâneamente no EDEN e no CONDES, é uma das histórias do celebrado criminoso, contada com um humor, um «suspense» e uma vivacidade, à qual não é possível alhear a extraordinária interpretação de Jean Marais, Louis de Funès e Mylène Demongeot. Se o leitor quer passar duas horas divertidas e emocionantes, aí está «Fantomas» para lhe fazer esquecer os seus problemas (não lhe aconselhamos, claro, os processos que ele utiliza)

os filmes de EXITO da semana

O fim do ano termina sempre com festanças comemorativas dos doze meses que findam e em que se tecem bons augurios para o futuro. A alegria, a dança e o espumante não faltam á comemoração, que é risonha e despreocupada. O cinema — com os encargos pesados que isso lhe acarreta — habituou-se também a abrir as suas portas e a organizar festejos para os habituais frequentadores de todo o ano. Seleccionam-se filmes agradáveis e risonhos; por vezes, organizam-se bailes com orquestras dispendiosas; ornamentam-se as salas e distribuem-se gracejos de máscaras e balões para animar o espectador.

Verificamos que mais uma vez a «festa» vai ser rija e o cinema contribuirá, com a sua alegria e o seu espectáculo, para a passagem de 65 para 66. Um salto de minuto que para muitos terá recordações enormes e esperanças maiores. Que elas se realizem são os nossos desejos e que nas salas dos cinemas a alegria marque a sua presença.

O REALIZADOR DA SEMANA

Denys de la Patellière não conta ainda com uma obra muito vasta, mas regista, em cada um dos seus filmes, verdadeiros «records» de bilheteira.

Recordemos algumas das suas películas: «As Grandes Famílias» (com Jean Gabin), «A Fabulosa Aventura de Marco Polo», «Um Táxi para Tobruk» (com Charles Aznavour e Lino Ventura) e, agora em exibição no cinema Mundial, «O Trovão», que segundo a estatística do «Film Français», já foi visto por mais de três milhões de franceses.

Aqui ficam os números para os nossos leitores meditarem, porque a qualidade dos filmes de Denys de la Patellière está demasiado bem demonstrada pelos exemplos que acima apresentamos.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

AVIS — Uma garota de gritos

ALVALADE - S. LUIZ — Os sedutores

POLITEAMA — Branca de Neve e os sete anões

RESTELO — A queda do Império Romano

SÃO JORGE — Topkapi

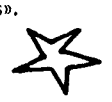
FLASHES

Exibe-se no Império um filme que encanta o mundo, um filme de rara beleza saído dos estúdios Walt Disney. Registam-se aqui duas opiniões: a do escritor e crítico David Mourão Ferreira que a propósito de «Mary Poppins» afirmou **ser um filme deslumbrante, que é também um compêndio de fantasia, uma cartilha de bom humor, um breviário de bom gosto.** A propósito do mesmo filme afirmou o romancista Fernando Namora: **Festival de poesia e imaginação.**

A encantadora Julie Andrews que na figura de Mary Poppins teve a sua maior consagração como estrela de simpatia, vai surgir brevemente noutro filme de excepcional agrado: «Música no Coração» (Sound of Music) realização de Robert Wise com música dos famosos Rodgers e Hammerstein. Este exclusivo da Fox Filmes será apresentado em 70 m/m no cinema Roma.

A bela Mylène emongeot, que neste momento se apresenta no Eden ao lado de Jean Marais, é uma vedeta francesa com certo tipo de preocupações curiosas... Tal como a sua amiga italiana Rossana Podestá é apaixonada pela arqueologia. Além disso, ama os animais e a natureza — sempre que pode foge de Paris e dos estúdios para se recolher à sua casa de campo.

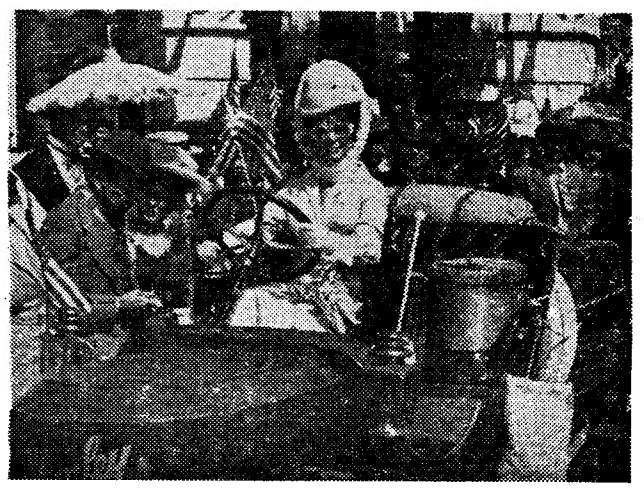
Mylène, que com o seu talento preencheu grandes filmes como «As Bruxas de Salém» e «Bom dia tristesa», encontra-se desta vez num novo estilo: «Fantomas».



Terminará ao fim de dez semanas a carreira de «David e Lisa» no Estúdio. Aquela pequena sala iniciará depois a apresentação de uma série de filmes de «suspense» e, como não poderia deixar de ser, o primeiro aparece-nos com a assinatura de Hitchcock, um mestre no assunto. Os nomes famosos de Fred Francis e Karel Reisr ligam-se também a esta série.

Não causa admiração que «Mary Poppins» continue uma brilhante carreira no IMPÉRIO. O maravilhoso filme com as assinaturas de Disney (produtor) e de Robert Stevenson (realizador) atrai milhares de espectadores nas grandes cidades do mundo. » Mary Poppins» é uma história simples e terna de dois meninos ingleses «insuportáveis» que uma inteligente e alegre «nurse» transforma agradàvelmente. Julie Andrews e Dick Van Dyke enchem a película de momentos inesqueciveis, com saudável frescura e agradáveis canções.

O festival Gabin aí está, na tela moderna do jovem cinema MUNDIAL. Jean Gabin é todo ele nesta película com a assinatura de Denys de la Patellière — «O Trovão». Uma história movimentada, construída sobre um tema aparentemente vulgar, mas que interessa qualquer espectador — em especial os admiradores do consagrado Gabin. «O Trovão», em pleno êxito no confortável MUNDIAL, possui uma valiosa ficha artística: Lili Palmer, Michèle Mercier, Robert Hossein e George Géret



«A Grande Corrida à Volta do Mundo» transformou-se numa corrida quase tão emocionante como a que se conta na história: a «verdadeira» corrida do público à sala do MONUMENTAL, para assistir a uma das mais notáveis comédias que nos últimos tempos têm passado pelos nossos cinemas. Verdadeira homenagem ao cinema cómico, «A Grande Corrida à Volta do Mundo» (que entrou agora em 4.ª semana) é, talvez, dos maiores arsenais de «gags» que já nos foi dado ver. Realizado por Blake Edwards e interpretado por Tony Curtis, Jack Lemmonn e Natalie Wood,

Há, efectivamente, um certo número de factores que jogam com o gosto do público: um certo tipo de filmes; certas vedetas; certos realizadores. Isto apenas para focar três dos aspectos principais que podem interessar o espectador a ir ver um filme. E foi o que aconteceu com «Uma Garota de Gritos», que entra hoje em 2.ª semana de exibições no ODEON e no AVIS. O principal factor, neste caso, foi a jovem cançonetista Rocio Durcal, que goza, entre o público português, de enorme popularidade. E aí está «Uma Garota de Gritos» esgotando diàriamente as salas daqueles dois cinemas.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Francisco Xavier Antunes

Por iniciativa da família e da Fábrica de Chocolates Regina, celebra-se, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór do Basílica da Estrela, missa do 1.º aniversário do falecimento de Francisco Xavier Antunes.

D. Laura Marques da Silva e Artur Pedro da Silva

Mandada dizer pelos filhos, celebra-se, amanhã, ás 9 e 30, na igreja das Oficinas de S. José, na Parada dos Prazeres, missa de sufrágio por alma de D. Laura Marques da Silva e de seu marido Artur Pedro da Silva, solenizando a passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, ocorrido em trágicas circunstâncias na residência, Rua Tomás da Anunciação, 99, 1.º.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 662772 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS

Os acidentes de viação à luz da Naturalogia

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, R. do Alecrim, 38, 3. o dr. Lyon de Castro profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência com o titulo «Os acidentes de viação á luz da Nauralogia». Ot conferencista fará largas referências ás causas fundamentais dos desastres de viação relacionados com problemas de alimentação, de educação, de higiene mental, alcoolismo, tabaco e outras. A conferência terminará com um colóquio sobre tã momentso assunto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMO APRENDER A ESTUDAR—4

Estudar para aprender

Em experiências com macacos provou-se permitir a prática que melhorem a sua habilidade para resolver problemas. Quer dizer que eles aprendem a aprender. A sua própria aprendizagem pode fazer-se também mais efectiva pela compreensão dos princípios da aprendizagem. Qualquer novo método de estudo, no entanto, é, ao princípio, usado sem habilidade: primeiro é preciso aprendê-lo e o estudante achará que a perícia no seu uso aumenta á medida que põe em prática essas técnicas melhores.

O estudo global sendo, frequentemente, mais eficiente que o estudo por partes, sempre que se tenha praticado de modo intensivo, é superior ao método tradicional de estudar por partes. Isto significa, por exemplo, que se as poesias sempre se estudarem decorando linha por linha, em seguida, aplicando este novo método, deverá ler-se o poema repetidas vezes desde o começo até final. É natural que, a

(Continua na 12.ª página)

Pontos escritos únicos para o Ultramar

Apesar da maior parte das escolas do ensino técnico ultramarinas estarem a funcionar com os cursos de formação, não têm sido enviados para o Ultramar os pontos escrits unicos de exame para o referido ensino. Sómente se tem aplicado ao ciclo preparatório o regime dessas provas.

Todos os anos recebemos exemplares de pontos escritos efectuados no ensino de formação — especialmente de línguas estrangeiras e etécnicas comerciais — que não podem de modo algum servir como provas escritas dada a sua carência didáctica e científica.

Seria pois conveniente, já que se começa a teratar do assunto, resolver esse problema evitando-se apreciações desprimorosas.

Dez anos de direcção da Escola Comercial Ferreira Borges

O corpo docente e discente da Escola Comercial Ferreira Borges promoveu uma série de actos escolares e de sessões de camaradagem para comemorar o facto de, durante dez anos do exercício na direcção da Escola, o professor metodólogo dr. Fernando Carvalho Costa ter imprimido um estilo novo e dinamico ás actividades escolares daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Convidados pelo conselho escolar estiveram presentes nas referidas comemorações o director da Escola Técnica Francisco de Arruda e o reitor e vice-reitor do Liceu D. João de Castro.

O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE NÃO É O FRIO QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL

LIXAS PARA TODOS OS FINS

Efectua-se na F. I. L.

a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro do próximo ano efectua-se, nos pavilhões da F. I. L., na Junqueira, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Trata-se de importante certame, que conta para o Campeonato Internacional e é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidos, registados ou não em livros de origens.

Este concurso, já tradicional na urbe alfacinha e que constitui aliciante espectáculo, a um tempo desportivo, artístico e mundano, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e rege-se pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Desta feita — e representando factor de muito interesse para o grande publico — a exposição canina realiza-se simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, outra relevante iniciativa que vai suscitar a presença de numerosos visitantes nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

Outro motivo digno de atenção e que veio enriquecer o programa do certame canino é a prova de obediência, destinada a exemplares registados de todas as raças, independentemente da sua idade, sendo as respectivas inscrições gratuitas. Os melhores exemplares classificados nesta difícil prova — de tanto agrado do publico — recebem taças e medalhas.

Os boletins de inscrição para a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, devidamente preenchidos e assinados, devem ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em qualquer dia util, das 14 e 30 ás 20 horas, até 22 de Janeiro próximo.

A comissão do certame é formada pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Ruella Ramos, Pedro Vicente e, ainda, por delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas. Actuarão no concurso conceituados juízes nacionais e estrangeiros.

Um magnífico Fox Terrier (pêlo cerdoso) classificado no certame deste ano, é apresentado à trela durante o concurso

Criticar e elogiar

O semanário «O Benfica», órgão do grande clube lisboeta cujos triunfos têm honrado não só aquela organização desportiva como o País, referiu-se no seu último número, em artigo assinado pelo dr. Paulo Gomes Júnior, ao «Diário de Lisboa» em termos que muito nos desvanecem e que nos apraz transcrever. Referindo-se á independência que um jornal tem de manter através de todos os interesses ocultos que pretendam influenciar a sua opinião e de todas as pressões que sobre ele procurem exercer-se, o articulista escreve o seguinte, que tem a nossa inteira concordância na parte em que se refere á ética da profissão:

«Um grande jornal da tarde, precisamente o «Diário de Lisboa», cuja leitura muito apreciamos, trazia há tempos numa das suas magníficas «Notas do dia» justamente uns conceitos maravilhosos sobre a coerência de quem tem a missão de escrever para o público — coerência que é precisamente a antítese de subserviência a um princípio, a uma ideia ou a uma pessoa. «Julgar» — não é pensar sempre da mesma maneira...

«Criticar, no bom serviço da palavra, é pretender construir. E construir, «construindo bem», é evitar a tempo e horas que o «prédio», por falta de alicerces ou poucos cuidados com a sua manutenção, caia de podre, embora a fachada pareça bela e indestrutível.

«Elogiar sempre — é mau. Verberar sempre — é péssimo. E como no meio é que está a virtude, procuramos, em todos os nossos actos, situar-nos no lugar próprio, que é o de não cair nem muito para um lado nem muito para o outro, elogiando quando entendemos e verberando quando julgamos necessário.

«Claro que não agradamos a todos — nem temos essa pretensão, já há muitos anos... desde que lemos e relemos a historieta do «Velho, o Rapaz e o Burro...».

«Mas cá vamos andando, com o fardo ás nossas costas, fardo bastante pesado mas que tem um indiscutível mérito: quando nos deitamos, estamos tão cansados de carregar com esse fardo que dormimos, dormimos, regalada e compensadoramente...».

17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

O general Mário Silva rodeado pelos oficiais, sargentos e praças que lhe apresentaram cumprimentos

Cumprimentos de fim de ano ao comandante-geral da Guarda Fiscal

No Comando-Geral da Guarda-Fiscal, a Santa Apolónia, efectuou-se, esta manhã, a costumada cerimónia de cumprimentos de fim de ano ao respectivo general-comandante.

A breve cerimónia decorreu no gabinete do sr. general Mário Silva, tendo ali comparecido deputações de oficiais, sargentos e praças daquela corporação.

Trocaram saudações os srs. coronel Patrício Calado, segundo-comandante da G. F., em nome dos visitantes, e general Mário Silva, que agradeceu a gentileza dos seus subordinados.

V Semana Portuguesa de Teologia

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, continuou hoje, no Colégio Universitário Pio XII, a V Semana Portuguesa de Teologia.

De manhã, o rev. António Montes, professor do Instituto de Cultura Superior Católica, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Teologia do movimento ecuménico».

De tarde, após um colóquio orientado pelo rev. J. A. Silva Marques, professor do Seminário de Braga, proferiu uma conferência o rev. António Ribeiro, director do I. C. S. C., subordinada ao tema «Princípios do ecumenismo católico».

A V Semana Portuguesa de Teologia encerra-se amanhã.

Mais um português

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao cidadão espanhol Enrique Pinós Pinós.

Mais de um milhão de contos de cigarros produzidos num ano na Metrópole

No Continente e Ilhas foram produzidas, em 1964, uma tonelada de charutos, no valor de 390 contos; 8 de cigarrilhas, no valor de 1463 contos; 7046 de cigarros, no valor de 1 046 210 contos; 592 de picados, no valor de 74 636 contos; 30 de tabaco em rolo, no valor de 1730 contos; e 18 de rapé, no valor de 1289 contos.

Estes numeros constam da «Estatística Industrial» agora publicada.

Diversos pa... continua... ao Laboratório N... de Eng...

O valor cientifico dos resultados obtidos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sempre que se tem consagrado á investigação desinteressada, de sua própria iniciativa, leva naturalmente a desejar que, nesse aspecto, a sua actividade possa ter um desenvolvimento paralelo ao verificado na satisfação de encomendas feitas por outros departamentos do Ministério

A luz pode provocar o aumento da actividade amorosa nos pássaros e nos mamiferos

BERKELEY (Califórnia), 29 — (A. N. I.) — «Do amor depende a continuação do Mundo, mas ele depende, por sua vez, do nascer e do pôr do Sol» — declara o dr. Robert Lisk, de Princeton, numa comunicação á Associação Norte-Americana do Progresso da Ciência.

O dr. Lisk relata as experiências que realizou para estudar os efeitos da luz nos impulsos amorosos dos ratos e de uma pequena ave do México.

A experiência com a ave, realizada no centro de pesquisas cerebrais da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, consistia em colocar uma pequena lâmpada sobre a cabeça do animal, a fim de se verificar se a iluminação poderia «activar a conduta amorosa».

Chegou o médico á conclusão de que o cérebro da ave «parece sensivel á radiação da luz e que ao aumento da receptividade da luz pelo cérebro corresponde um aumento da actividade amorosa».

Resultados semelhantes foram obtidos com ratos submetidos ao estímulo da luz.

Lisk concluiu das experiências que «a acção da luz sobre o cérebro pode influenciar as funções fisiológicas dos pássaros e dos mamíferos».

O «GUARDIAN» SUGERE UMA CONFERÊNCIA HISPANO-BRITÂNICA ACERCA DE GIBRALTAR

LONDRES, 29 — (F. P.) — Em editorial dedicado a Gibraltar, o «Guardian» escreve hoje que «alguns dos pontos da argumentação da Espanha merecem ser tidos em consideração».

O editorial prossegue: «mas o melhor lugar para discutir o problema é uma mesa de conferência. Visto terem sido infrutíferos os contactos hispano-britanicos pelas vias diplomáticas normais, deveria ser possível lançar uma iniciativa para negociações entre os dois países por intermédio da O. N. U.

A sobremesa do seu NATAL

Preço: 1.50

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

O Reveillon das maiores felicidades do ano começa sempre neste restaurante — Jantares e Ceias de muita categoria com bons vinhos espumantes, licores e fina reserva da casa, não faltando os tradicionais bagos de uvas — Boa música e muita alegria só no Restaurante MONTES CLAROS

Previne-se os Ex.mos Clientes de não se descuidarem na marcação da sua mesa pelo telefone 63 65 66 — M/ 15 anos

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

Atenção á nossa Ementa dos Almoços e Jantares do Ano Novo com música

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

...s países

...ntinuam a recorrer

...ório Nacional

...de Engenharia Civil

...esultados ... Nacional ...pre que ...estigação ...ópria ini... e a dese... ...u activi... ...volvimen... ...na satis... ...s por ou... ...inistério

das Obras Publicas e por entidades estranhas, nacionais e estrangeiras.

Evidentemente, o grande volume de solicitações dirigidas ao Laboratório, e que não sofreu quebra em 1964, traduz o crescente prestígio e popularidade daquele organismo, conforme justamente assinala o ministro das Obras Publicas na parte preambular do relatório da actividade do seu Ministério. Diversos paises de todo o Mundo continuam a recorrer ao Laboratório para se esclarecerem de complexos problemas relacionados com obras de grande envergadura. Durante o ano passado, o numero de consultas para a realização de estudos foi de 324, quando em 1963 tinha sido 329. O total de ensaios correntes foi de 2868, quando em 1963 tinha sido de 3216. Iniciaram-se 182 estudos (contra 166 no ano anterior) e concluíram-se 152 (165 em 1963).

Outro expressivo índice da expansão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil é o nível atingido pelas suas receitas próprias — mais de 20 mil contos em 1964. Por seu lado, o Tesouro contribuiu com cerca de 22 000 contos — excluída a verba destinada á aquisição dos terrenos das instalações laboratoriais (3000 contos).

Como se compreende, também o Laboratório, apesar das condições especiais do seu funcionamento, sofre, embora em menor grau, das carências de pessoal técnico já apontadas para outros departamentos do Ministério. Bastará dizer que os técnicos superiores, em numero de 117, se repartem por 24 divisões, o que dá, em média, menos de cinco por cada uma — para as funções de chefia e para os trabalhos de campo, de gabinete e de laboratório, estudos fora do País, participação em reuniões internacionais, etc.

Comissões especiais

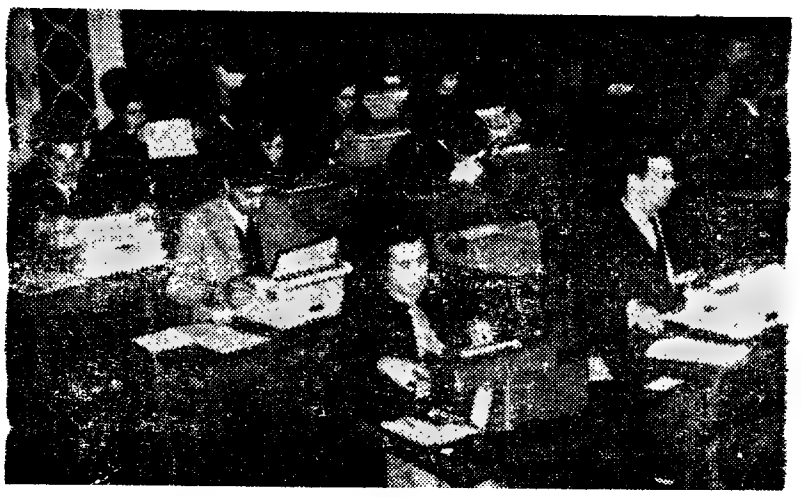
Para completar a referência ao Relatório da Actividade do Ministério das Obras Publicas em 1964, importa aludir, resumidamente, ao Fundo de Desemprego e alguns organismos com funções especiais.

Fundo de Desemprego — No final de 1964 tinha atingido a importancia de 5 260 000 contos a despesa efectuada pelo Fundo de Desemprego desde a sua criação, em 1932. Em 1964 o Fundo liquidou 178 000 contos de comparticipações (cerca de 12 por cento mais do que no ano anterior); aumentou para 64 000 contos a sua contribuição para o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; e interveio na colocação de militares regressados do Ultramar.

Comissão das Construções Hospitalares—Com a cooperação das Misericórdias locais, no sector dos hospitais sub-regionais, foram concluídas seis unidades — incluíndo duas ampliações —, prosseguiu a construção e ampliação de mais 12 e foram iniciadas as de outras 2 unidades, o que perfaz 12 novos estabelecimentos. Continuou a construção do hospital regional do Funchal e iniciou-se a dos de Beja e Bragança. No tocante a hospitais centrais, prosseguiu a remodelação dos hospitais de D. Estefania e de Santa Marta.

Novas instalações para as Forças Armadas — A actividade corrente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi singularmente reforçada com duas importantes incumbências: a construção das instalações técnicas e residenciais na ilha das Flores, em execução no acordo luso-francês; e a construção da zo-

(Continua na 15.ª página)



Dedos nas máquinas, os concorrentes concentram-se nas suas provas

Cerca de duzentas jovens

prestaram hoie provas para dactilógrafas municipais

— O meu teclado é o «Nacional»!

— O meu teclado é o «Universal»!

— Sempre me engano na letra «r»...

— Eu cá nunca acerto com o «s»...

Um diálogo assim era susceptível de ser ouvido, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, em cujo salão nobre, por turnos, prestavam provas para dactilógrafas da Câmara Municipal de Lisboa, cerca de duzentas jovens.

— São precisamente 196 — fomos informados. Além das senhoras, prestam também provas 36 cavalheiros, alguns dos quais já funcionários municipais.

O primeiro turno, constituído, como os restantes, por trinta concorrentes, sentou-se em frente das máquinas ás nove horas. As moças encontravam-se um tanto intimidadas, muito embora o juri — composto pelos srs. eng.º José Máximo de Castro Nery e drs. Jorge Lopes Bonança e Jaime Piçarra Lopes Dias — as tranquilizasse com palavras de amável incitamento.

— Ora vamos lá...

A primeira prova (vinte minutos) foi de digitação e velocidade. Seguiu-se uma de ortografia (quinze minutos). Finalmente, foi ainda efectuada uma terceira prova, de estética dactilográfica, no tempo limite de trinta minutos.

Amanhã, no Liceu Camões, os concorrentes terão de efectuar uma prova de redacção (vinte minutos).

Das concorrentes, a maior parte tem o nome de Maria. Mais de cem — segundo nos disseram.

Mas surgiu uma pergunta realista:

— Quantas vagas a preencher na Câmara Municipal...?

A resposta fez empalidecer algumas das moças:

— Sómente dezassete...

Ânimo, no entanto! O concurso é válido por três anos — e muitas poderão ser chamadas para o Município durante esse período...

Ordenado: mil e quinhentos escudos.

ESTÁ VENDIDA

toda a produção de cortiça de Portugal e da Espanha

MADRID, 29 (A. N. I.) — A produção de cortiça está já vendida na sua totalidade tanto em Espanha como em Portugal, apresentando o mercado deste produto uma situação de estabilidade — anuncia a agência «Efe».

A produção espanhola de desperdicio de primeira classe, é absorvida inteiramente pela indústria local, visto que a exportação é dificultada por taxas de frete demasiado elevadas, tanto no que se refere aos países do Norte da Europa como aos da América Setentrional.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NEGRESCO

O restaurante mais conhecido e distinguido pelas distintas famílias — Apreciado o seu serviço de restaurante com pratos regionais todos os dias

Dia de ANO NOVO Ementas de muita categoria para os Almoços e Jantares a preços fixos

Marque a sua mesa pelos telefones 361727 368093

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

«Cérceas e passeios»

• Uma carta do sr. general França Borges a propósito da Rua de Santa Marta

Referimo-nos há tempos, em «Nota do dia», ao alinhamento, que se nos afigura defeituoso, e que para já constitui um perigo para a segurança dos transeuntes, de um prédio construído recentemente na Rua de Santa Marta, com traseiras para a Rua Rodrigues Sampaio, e que tem à sua frente pouco mais de 30 centímetros de passeio, enquanto outros edifícios da mesma artéria, também de construção recente, recuaram cerca de três metros em relação ao antigo alinhamento. O sr. presidente da Câmara Municipal quis ter a amabilidade de nos fornecer a tal respeito alguns esclarecimentos, justificando a disparidade que se verifica na largura dos passeios com o plano de urbanização elaborado em 1957, que implica a demolição de alguns prédios da Rua de Santa Marta, e cuja execução não se sabe quando será possível pôr em prática, dado o volume das expropriações a fazer e a extensão da obra que se projecta. Entretanto, o passeio que ficou reduzido a um mínimo praticável será utilizado por algumas gerações de lisboetas enquanto o plano de urbanização não for executado, a não ser que se reconheça a necessidade de o alargar antes disso, o que parece não oferecer dúvidas. Acresce ainda a circunstância de que em frente das portas desse imóvel se autorizou a construção de degraus, o que, além de não beneficiar a estética, contribuiu para encurtar ainda mais o passeio. E' possível que a fachada deste novo edifício alinhe pelas fachadas de outros prédios de construção recente. Os degraus e que não alinham e encurtam a largura do passeio pelo menos 20 centímetros. Diz-se na carta que abaixo publicamos que «são estreitos os passeios de inúmeras ruas da cidade». Mas por esse facto não se segue que os da Rua de Santa Marta tenham, necessáriamente, de ser estreitos. Pelo contrário. A tendência deve ser para os alargar e não para os estreitar, visto o tráfego de automóveis ser cada vez mais intenso e cada vez mais premente a necessidade de acautelar a segurança dos transeuntes.

Segue a carta do sr. general França Borges, que gostosamente publicamos, reiterando ao ilustre presidente da Camara Municipal o oferecimento que lhe fizemos em tempos de pôr as colunas do «Diário de Lisboa» á sua disposição sempre que queira esclarecer os munícipes acerca dos trabalhos camarários e pôr em relevo a eficiência dos Serviços, quando for caso disso:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Respondendo á «Nota do dia» publicada no jornal da digna direcção de V. de 11 do corrente mês sobre o paseio da Rua de Santa Marta, com o pedido de publicação, cumpre-me informar o seguinte:

1.º — São estreitos os passeios de inúmeras ruas da cidade e entre elas os das Ruas das Portas de Santo Antão, de S. José e de Santa Marta no troço que se segue à de S. José.

2.º — O plano de urbanização da zona de Santa Marta elaborado em 1957 e cuja planta se junta por cópia prevê, como se pode verificar, o alargamento da Rua de Santa Marta para Nascente, ficando a rua com 7 metros de faixa de rodagem e os passeios com a largura de 5,5 metros cada um, quando o plano se efectuar. Nestes passeios estão previstos dispositivos para estacionamentos longitudinais de 2,5 metros.

(A faixa de rodagem tem actualmente 5 metros e os passeios nesta zona 0,60 metros cada um deles).

3.º A reconstrução dos prédios na ala a que alude a «Nota do dia» terá que obedecer ao alinhamento estabelecido no referido plano, o que se está verificando.

4.º — Os passeios serão alargados à medida que o plano se for concretizando

5.º — A demora da resposta é motivada pelas possibilidades concedidas pelos trabalhos em curso.

6.º — É natural que o presidente da Câmara Municipal defenda os seus Serviços quando eles procuram cumprir com os diminutos elementos de trabalho que as circunstancias permitem dispor aos organismos oficiais. Esse facto e as inúmeras dificuldades que surgem perante a realização de qualquer obra municipal, geralmente ignoradas dos munícipes, exigem por parte dos funcionários municipais trabalho para além das horas normais estabelecidas e dedicação à causa municipal. Porque assim se verifica, o presidente da Câmara só lhes pode estar grato. Apresento a V. os meus cumprimentos. A bem da Nação. O Presidente. — *António Vitorino França Borges.*

Os «Prémios Valle Flor»

distinguem duas raparigas e um rapaz (um negrito moçambicano) por actos de coragem e abnegação

Os «Prémios Valle Flor» foram atribuídos este ano a três jovens, duas raparigas e um rapaz, este um pequeno moçambicano de cor.

Como se sabe, a Fundação Valle Flor, é administrada pelo Montepio Geral, por incumbência da sr.ª marquesa de Valle Flor, que a instituiu para perpetuar a memória e as qualidades morais de seus filhos Jenny e José Luís de Valle Flor (segundo marquês de Valle Flor). Aos três jovens distinguidos são conferidas as importâncias dos prémios do ano de 1965 e ainda a do «Prémio Jenny de Valle Flor» de 1962, que não fora atribuído por não haver conhecimento, naquele ano, de acto que justificasse a sua concessão.

Os pequenos premiados foram escolhidos de entre os que praticaram os vinte e sete actos dos quais a direcção do Montepio Geral tomou conhecimento pelos relatos da Imprensa — que continua a ser a sua maior informadora — e por indicação de algumas entidades oficiais e de pessoas que acarinham e estimulam gestos e abnegadas acções da juventude portuguesa.

Constituído pelos srs. general Afonso Carlos Ferreira May, pre-

(Continua na 19.ª página)

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56 A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

O príncipe provará o vinho do Porto quando tiver idade para o fazer

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — Vai guardar-se na adega do Palácio de Buckingham a pipa de vinho do Porto da colheita de 1963 oferecida por Portugal ao príncipe Eduardo, filho mais novo da rainha Isabel II — disse um informador da corte.

Acrescentou que o precioso nectar ficará ali até que o príncipe, que completa dois anos em Março — tantos quantos o vinho tem — chegue á idade de poder apreciá-lo.

Brinde com

MOSCATEL *de* SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

Quatrocentos mil trabalhadores estrangeiros saíram da Alemanha em férias de Natal

STUTTGART, 29 — (A. N. I.) — Cerca de quatrocentos mil trabalhadores estrangeiros — entre os quais muitos portugueses — que na Republica Federal da Alemanha exercem a sua actividade, foram passar as festas do Natal e do Ano Novo aos seus respectivos países, seguindo em centenas de comboios especiais postos á sua disposição pelos caminhos de ferro da Alemanha Federal.

Um informador dos caminhos de ferro sublinhou que este ano a organização do transporte de tantos milhares de trabalhadores foi mais cuidada e decorreu com mais regularidade do que em anos anteriores.

Linha de SINTRA

BODO A POBRES
distribuído pelo Hockey Clube de Sintra

O Hockey Clube de Sintra, que está a comemorar as bodas de prata da sua fundação, promoveu, na sua sede, uma festa dedicada ás crianças pobres do concelho, durante a qual se distribuiu vestuário e agasalhos a cerca de cem petizes.

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal com descontos que vão até 30%

Assistência tecnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

LIVRO PERDEU-SE

ASSUNTO CORREIOS

PASSAGEIRO DO TÁXI QUE PELAS 18 H. DO DIA 27 FOI À RUA DAS CHAGAS. PEDE-SE FAVOR DE TEL. 683522.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «A história de David» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João 1, lote 146 (Bairro Janeiro), (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210), *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* - R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* - Avenida Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* - Abreja (Tel 299088).

PENHORES

AMADORA

P DA IGREJA 13-A

«Diário de Lisboa»

Do sr. general França Borges, presidente da C. M. L., recebemos um amável ofício, em que nos manifesta o seu apreço pelo interesse e oportunidade de reportagem que publicámos recentemente sobre o consumo da carne de cavalo em Lisboa.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO

Sede — Alameda D Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1

Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente, em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1964/65 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em curso secundário, médio ou superior.

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) — INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais».

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1966 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1965, a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1965

A DIRECÇÃO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

Por motivo de balanço avisam-se os nossos Ex.mos Clientes que todas as nossas secções se encontram encerradas nos dias 3, 4 e 5 de Janeiro.

FIOS DE LÃ PARA TRICOTAR

NAS AVENIDAS

RETROZARIA CLARINHA

Avenida Defensores de Chaves, 59-B

FRENTE AO JARDIM DA CASA DA MOEDA

Como aprender a estudar

(Continuação da 9.ª página)

princípio, os resultados se malogrem. Mas numa segunda tentativa melhorarão, porque se terá aquirido mais habilidade pelo uso do método. Com cada tentativa, haverá um processo, até alcançar o máximo de eficiência. Qualquer mudança no seu método de estudo terá que ser aprendida praticando-o.

*

É difícil aprender uma maneira nova de fazer qualquer coisa; e mais difícil ainda aprender um novo método se o que utilizámos até agora nos parece satisfatório. Quando se desmama um bebé, torna-se-lhe difícil abandonar o seu primitivo modo de alimentação. Ao tentar, pela primeira vez, beber por um copo, mostrar-se-á inábil. Assim, a menos que se esteja convencido de que os velhos hábitos de estudo são inadequados a uma necessidade actual, é improvável que se intente mudar. Tenha presente que se persiste apenas no uso do seu novo método, adquirirá habilidade suficiente para obter benefícios dele.

É necessário, pois, tratar da forma de melhorar o estudo mediante a harmonia mais íntima do método e os princípios de aprendizagem. É possível que, mesmo admitindo o aluno que os seus processos de estudo actuais podem ser melhorados, estes lhe pareçam razoávelmente satisfatórios. Mas, á medida que avance no seu curso secundário ou universitário, enfrentará a necessidade de aprender, ou conhecer um material mais compieto e extenso, ficando para trás se não modifica os seus métodos. A maneira de estudar que lhe serviu na escola secundária talvez não seja suficientemente boa para a universidade. Tentará, então, compensar esta debilidade aumentando o tempo dedicado ao estudo, mas a pobreza dos seus métodos empedi-lo-á de aproveitar totalmente as suas horas de trabalho.

*

Os extensos programas universitários requerem uma qualidade distinta de aprendizagem. A técnica de memória simples já não será suficiente; haverá demasiado material para decorar, e o professor não ficará satisfeito, a menos que se evidencie uma verdadeira compreensão dos temas. A leitura cuidada e lenta serve, entretanto, se se tratar de matérias curtas, mas na universidade terá tanto que ler que necessitará imprescindívelmente de um método de leitura rápida para economizar o seu escasso tempo Terá, então, que examinar os seus métodos á luz dos princípios da aprendizagem e do estudo, e realizar imediatamente todos os ajustes e mudanças que sejam convenientes.

Não espere que a inadequação dos seus métodos actuais se torne patente. Alcançar habilidade com o uso de uma nova técnica de estudo requer tempo e prática. Como em toda a nova aprendizagem, devemos estar dispostos a correr riscos. Abandone, pois o velho e aventure-se em alguma coisa que ainda não intentou. Muito provavelmente será ineficiente e incompetente nas suas primeiras tentativas, mas persista e tenha fé em que o progresso virá com a práica.

Sociedade de Geografia

Reune-se amanhã, ás 18 horas, em sessão ordinária, a assembleia geral da Sociedade de Geografia, para admissão de novos sócios.

Obras autorizadas em estabelecimentos do Estado

Decretos hoje publicados autorizam: a Fábrica Militar de Braço de Prata a celebrar contrato para a construção de um laboratório, sala de desenho e arquivo, por esc. 2 539 111$70; a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a firmar contrato para a construção da nova cozinha, zona de distribuição e quartos para pessoal no Sanatório D. Carlos I, por 3560000$; o fornecimento de 140 mobílias para escolas primárias de Aveiro, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Vizeu, por 1032290$00; e ainda a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de obras de reparação beneficiação e complementares do edifício escolar de uma sala, do núcleo de Lacciras, freguesia de Cabanas, concelho de Carregal do Sal, pela quantia de 109 560$00.

Ofensiva de grande envergadura dos guerrilheiros do Vietcong

FOI OCUPADA UMA CIDADE E DESBARATADAS POSIÇÕES GOVERNAMENTAIS

DA NANG, 29. — (R.). — Guerrilhas do Vietcong efectuaram, ás primeiras horas de hoje uma ofensiva de grande envergadura tomando uma cidade, um posto avançado da milícia e desbaratando as posições governamentais em muitas regiões do país.

Anuncia-se ainda que as guerrilhas fizeram ir pelos ares três pontes na estratégica auto-estrada costeira a 130 quilómetros ao sul de Da Nang.

Um informador militar americano disse que a milícia local encarregada das defesas sofrera baixas «moderadas».

Todas as três pontes estavam situadas num troço da auto-estrada a poucos quilómetros ao sul da cidade de Quang Ngai, onde se encontra aquartelada a segunda divisão do Exército sul-vietnamiano.

Uma das pontes era uma estrutura de aço de 173 metros atravessando o ria Va e ligando a cidade com os arrozais densamente povoados, ao Sul.

As outras duas ficavam a algumas centenas de metros uma da outra e a cerca de oito quilómetros da maior.

Os «vietcongs» não foram repelidos senão pouco depois do alvorecer, quando foi pedido o auxílio da artilharia para apoiar os defensores, a suportarem violentos ataques.

RECOMEÇARAM OS BOMBARDEAMENTOS DOS «B-52»

SAIGÃO, 29. — (A. N. I.). — Os bombardeiros gigantes norte-americanos «B-52», com base na ilha de Guam, recomeçaram ontem, ao anoitecer, os seus devastadores ataques contra objectivos militares do Vietcong, alvejando com os seus poderosos explosivos uma área a 680 quilómetros para norte de Saigão.

Foi a primeira vez que os «B-52» atacaram objectivos militares no Vietnam do Sul desde a trégua estabelecida no Natal.

Não se conhecem, por enquanto, os resultados do ataque.

Um informador militar norte-americano disse hoje que oitenta e cinco «vietcongs» foram mortos em dois ataques que efectuaram ontem de manhã contra uma posição avançada governamental, perto da fronteira do Cambodja.

CHEGADA DE NOVOS REFORÇOS AMERICANOS

PLEIKU (Vietnam), 29 — (A. N. I.). — Novos reforços de tropas norte-americanas foram hoje transportados de avião directamente de Hawai para o Vietnam do Sul.

Os primeiros elementos de uma força de quatro mil homens desembarcaram no centro desta região montanhosa, onde é maior a infiltração dos guerrilheiros comunistas.

A chegada destes reforços parece ser o resultado da declaração do secretário da Defesa, Robert S. McNamara, na ultima visita que fez ao Vietnam, quando afirmou que novas disposições iam ser tomadas contra o aumento crescente das forças comunistas provenientes do Vietnam do Norte.

SONDAGEM DE PAZ

(Continuação da 1.ª página)

tudo, os funcionários desta cidade declinam qualquer conhecimento dessa tentativa», acrescenta a notícia do «New York Times».

O SIGNIFICADO DA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

WASHINGTON, 29 — (R.) — Muitos observadores desta capital acreditam que os Estados Unidos estão a fazer uma nova diligência de paz junto de Hanoi para pôr termo á guerra no Vietnam.

Esses observadores sublinharam que pelo quinto dia consecutivo nenhum ataque aéreo americano foi efectuado contra o Vietnam do Norte.

A pausa nos bombardeamentos destinava-se a dar ao Vietnam do Norte a oportunidade de indicar se estava interessado em suspender o fluxo de reforços para o Sul e de tomar disposições para retirar as unidades que já ali se encontram — julgavam os observadores.

CHELEPINE IRA A HANOI

MOSCOVO, 29 — (R.) — **A União Soviética vai enviar uma missão de alto nivel ao Vietnam do Norte e a inesperada comunicação feita á meia-noite provocou imediatamente conjecturas acerca de negociações para pôr termo á guerra no Vietnam.**

A missão será chefiada por Alexandre Chelepine, que com 47 anos é o membro mais novo do Presidium governamental. Chelepine abandonou em 9 de Dezembro o cargo de vice-primeiro-ministro para se concentrar no trabalho do Partido e continua a ser um dos dez secretários da comissão central do Partido.

Em Tóquio, a agência noticiosa norte-vienamiana, escutada na capital japonesa, comunicou que a delegação soviética chegaria em breve a Hanoi a convite do Governo e do Partido dos Operários (comunista).

Não houve imediatamente em Moscovo uma explicação do propósito da viagem, mas observadores disseram que ela parecia óbviamente relacionada com a guerra no Vietnam. Era válido conjecturar que Chelepine poderia fazer pressão sobre o presidente Ho Chi Minh para concordar em negociar com os Estados Unidos.

Chelepine será o primeiro dirigente soviético a visitar Hanoi desde que o primeiro-ministro Alexei Kosyguine esteve nessa capital há dez meses. Durante a sua visita, os Estados Unidos começaram a bombardear o Vietnam do Norte.

HUMPHREY APELOU PARA O AUXÍLIO JAPONÊS A FIM DE SE OBTEREM NEGOCIAÇÕES

TOQUIO, 29 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey dos Estados Unidos apelou hoje para auxílio japonês no sentido de se conseguir uma conferência de paz no Vietnam.

«Toda a Humanidade apreciaria as diligências do Japão» — declarou Humphrey ao primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, numa conferência de hora e meia nesta capital, a primeira da sua missão ao Ultramar para a Administração Johnson.

Um informador americano citou o vice-presidente como dizendo ainda: «Temos um estado de doença no Sueste da Asia que necessita de medicina política e económica, assim como farmacêutica».

Humphrey, que chegou ontem a esta capital numa visita ao Extremo Oriente, partiu esta tarde de Tóquio para Manila, onde assistirá ao acto de posse do presidente eleito das Filipinas, Fernando Marcos.

Novas tréguas em perspectiva

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano e as autoridades militares americanas anunciarão em breve a sua decisão de proclamar por seu turno um cessar-fogo de diversos dias por ocasião das festas do Tet (Ano Novo) — diz-se em Saigão.

Sabe-se que os dois Governos tinham decidido há alguns dias o pricípio do cessar-fogo mas, entretanto, a Frente Nacional de Libertação antecipou-se, anunciando uma trégua de quatro dias para a tradicional festa vietnamiana do Ano Novo.

Ninguém duvida de que assim acontecerá. Nos dois anos anteriores a trégua foi respeitada na prática, embora o Governo sul-vietnamiano nunca a tivesse proclamado oficialmente.

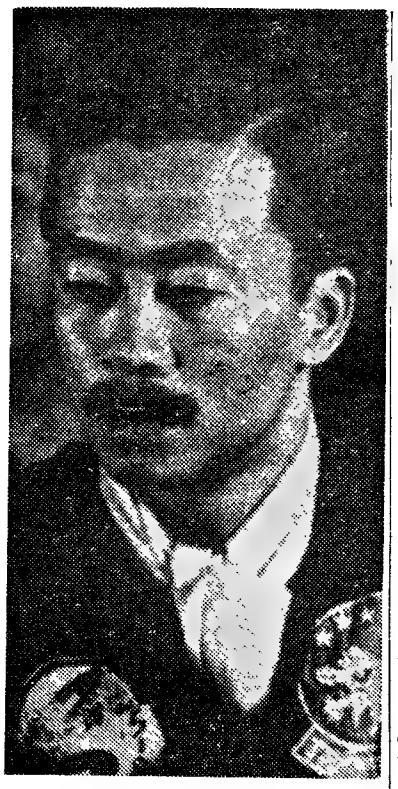
O Tet é a maior festa vietnamiana e chinesa e tem aqui repercussões mais importantes que o Natal ou as festas cristãs. Toda a actividade cessa completamente no Vietnam durantes este perodo festivo.

GREVE NOS E. U. A. QUE PODE PREJUDICAR O ESFORÇO DE GUERRA

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — O secretário do Trabalho, W. Willard Wirtz, tomou ontem á noite a seu cargo as negociações para terminar com uma greve, que a Secretaria da Defesa diz poder prejudicar gravemente o esforço de guerra dos Estados Unidos no Vietnam.

A greve regista-se numa fábrica de East Alton, no Illinois, virtualmente a unica norte-americana que produz pólvora para pequenas armas, as quais são muito utilizadas no Vietnam.

O Pentágono observa, por seu lado, que é imperioso que a greve seja rápidamente resolvida para evitar uma crítica escassez de pólvora daquele tipo no Vietnam.



CAO KY, primeiro-ministro do Vietnam do Sul

O marechal Cao Ky diz terem-lhe oferecido 40 mil contos para sair do Vietnam

SAIGÃO, 29. — (R.). — O primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Nguyen Cao Ky, afirmou hoje, nesta capital, que lhe foram oferecidos 100 milhões de piastras (cerca de 40 mil contos) como suborno para abandonar o país e se tornar embaixador. Não revelou, porém, quem lhe oferecera o dinheiro.

Discursando perante oficiais do Exército sul-vietnamiano numa conferência sobre a campanha de guerra psicológica contra o Vietcong, o marechal Ky desmentiu boatos de que ia abandonar o Vietnam do Sul para permitir que um governo civil substituisse o seu regime militar.

Ky afirmou: «Nunca abandonarei a minha pátria. Mesmo apesar de, por diversas vezes, me ter sido acenado com a importancia de 100 milhões de piastras para me tornar embaixador no estrangeiro».

As pessoas com maior capacidade de exteriorização emocional estão menos sujeitas a morrer do cancro do pulmão

— segundo um cientista escocês

LONDRES, 29 — (R.) — O director de um grupo escocês de pesquisa afirma que as emoções acumuladas aumentam em, pelo menos, quatro vezes e meia o perigo de morrer de cancro do pulmão.

O dr. David M. Kissen, director do grupo de pesquisa psicossomática da Universidade de Glasgow, afirma no jornal «The Medical Officer» que o perigo existe igualmente para os fumadores e não fumadores.

O cientista declara que a análise de centenas de casos revelara «uma relação significativa» entre a mortalidade provocada pelo cancro no pulmão e a «capacidade de descarga emocional».

As pessoas que pouca emoção exteriorizam — consideradas geralmente como estoicas em face da dor e de frustrações — correspondem ao grupo que sofre uma média de mortalidade, por cancro do pulmão, de 270 por 100 mil, enquanto as pessoas que exteriorizam um pouco mais as suas emoções se classificam na média de 112 por 100 mil e as que dão largas ás suas reacções se encontram no grupo que sofre a média de mortalidade de 59 por 100 mil.

O dr. Kissen acrescenta: «As pessoas com uma fraca exteriorização emocional parece terem mais de quatro vezes e meia a média de mortalidade por cancro pulmonar, comparada com a média das pessoas de boa exteriorização, e mais de duas vezes e meia relativamente ás de exteriorização moderada».

O cientista escocês diz ainda que os numeros revelam uma característica de personalidade que pode ser usada para ajudar a identificar a tendência para o cancro pulmonar. Parece admissível que o carácter extravertido não seja uma característica marcante nos doentes de cancro pulmonar.

motor

O jornal que não havia em Portugal

Vai ser redigida nova Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 29 (A. N. I.) —O Governo brasileiro vai nomear em breve uma comissão de especialistas para redigir a nova Constituição, em cujo texto figurarão algumas disposições dos dois actos institucionais — confirmou o deputado Bilac Pinto, presidente da Câmara dos Deputados.

O presidente Castelo Branco deseja tornar definitivo o sistema de eleição indirecta do presidente da República e dos governadores, sendo esta uma das principais disposições a incluir na nova Constituição — esclareceu Bilac Pinto.

A revogação da Carta de 1946, nos termos pretendidos pelo Governo, será realizada sob a forma de emenda constitucional — acrescentou Bilac Pinto.

Escritor americano preso sob a acusação de ameaçar Johnson

CINCINNATTI (Ohio), 29 — (R.) — Agentes dos Serviços Secretos prenderam ontem na sua residência nesta cidade, o escritor Charles Steinmetz, de 43 anos e acusaram-no de ameaçar de morte o presidente Johnson num telefonema que fez no passado dia 4 a um procurador distrital americano.

Uma audiência preliminar foi marcada para 11 de Janeiro e Steinmetz encontra-se detido aguardando o pagamento de uma fiança de dois mil dólares.

Os «muezzins» turcos foram proibidos de usar amplificadores de som...

ISTAMBUL, 29 — (R.) — Os «muezzins» (homens santos) da Turquia, receberam ordem, sob pena de castigo, de deixar de utilizar amplificadores de som para chamarem os fiéis á oração.

O ministro de Estado, Refet Sezgin, diz para eles subirem as escadas até ao «serefe», a galeria em redor do minarete, e fazerem uso das suas próprias vozes para chamarem as pessoas á oração.

Durante uma recente conferência de Imprensa em Istambul, Sezgin disse que as pessoas se lhe tinham queixado de que em vez de subir aos minaretes, alguns «muezzins» emitem a sua chamada para a oração em todas as cinco vezes por dia por intermédio de gravador de fita magnética.

Condenando a prática de alguns «muezzins» das grandes mesquitas de Istambul que vendem recordações aos turistas, Sezgin disse que também isso seria proibido.

O desastre verificado no Mar do Norte

(Continuação da 1.ª página)

hoje, a neve começou a cair e dois dos cinco navios que se encontram no local assinalado apenas pelos restos de um dos 10 suportes da plataforma, regressaram ao porto, ficando apenas um salva-vidas, um rebocador e uma embarcação de abastecimentos da B. P.

Um dos técnicos americanos que sobreviveu ao desastre, Dean Sutherland, foi hoje levado para o hospital por se encontrar em estado de choque.

Foi ordenado um inquérito do Governo ás causas do desastre.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E RELAÇÕES HUMANAS

(Continuação da 1.ª página)

agrícolas manifestada nos «Encontros Internacionais» de Genebra (1960), suaviza bastante as sombrias perspectivas visionadas por Malthus no fim do séc. XVIII, perante o panorama da revolução industrial inglesa.

Alguns numeros ajudam-nos a compreender a magnitude e a importancia deste problema: dos 14 400 milhões de hectares de terras emersas admite-se que 10% são cultiváveis e podem ser aplicadas á agricultura e á pastorícia; a população rural mundial é calculada em 1700 milhões, mas é considerada insuficiente para fornecer os produtos agrícolas necessários á população actual de 3 biliões de seres humanos, dos quais cerca de 2 biliões são subalimentados. Esta percentagem de 2/3 de famintos é um problema humano cuja gravidade não se deve desconhecer e reclama urgentes soluções.

As soluções propostas são fáceis de enumerar, mas difíceis de realizar, porque não consistem apenas no emprego de técnicas aperfeiçoadas de produção. Insiste-se no aproveitamento dos terrenos incultos, no aumento de produtividade do trabalho agrícola e da rentabilidade das explorações, na selecção de culturas e de sementes, na fertilização das terras.

Num relatório da F. A. O., admite-se que a produtividade agrícola podia duplicar rápidamente só com o emprego adequado de adubos químicos e dos meios fito-sanitários de que se pode dispor.

A F. A. O. elaborou também 116 projectos de valorização agrícola com sugestões para serem aproveitadas pelos países subdesenvolvidos. Neles recomenda a intensificação da cultura de leguminosas (para fornecerem proteínas), o fabrico doméstico de queijo, o consumo de peixe seco e de farinha de peixe. Os prodígios das técnicas científicas permitem prever ainda novos meios de produção e conservação de substancias alimentares: proteínas extraídas dos vegetais; aproveitamento do plâncton vegetal e animal existente nos mares, e da função da clorofila na síntese de matérias organicas; conservação dos produtos agrícolas pelo emprego da energia atómica.

A provocação artificial de chuvas está também dentro das previsões feitas.

Para as soluções propostas poderem aplicar-se é preciso, porém, vencer a inércia de muitos preconceitos e a hostilidade dos interesses privados que se constituíram em privilégios inamovíveis. Efectivamente a aplicação racional das terras agrícolas implica reformas agrárias que permitam o melhor aproveitamento possível dos recursos naturais, a par de reformas sociais que fixem o trabalhador rural e lhe garantam condições de subsistência nas épocas em que a falta de trabalho agrícola os reduz á miséria. Entre as soluções propostas neste sentido atribui-se capital importancia á criação de industrias familiares e de um artesanato rural bem estruturado, que aumente o poder de compra no sector em que o trabalho se encontra mais desamparado.

Além das dificuldades que respeitam ao aumento de produção, há a considerar as que dizem respeito á distribuição dos recursos naturais e dos bens de consumo. Nos países ricos também há miséria. Steinbeck focou em «*As Vinhas da Ira*» a situação desesperada dos empregados, na América do Norte. Os excedentes de trigo dos países balcanicos não evitavam que os camponeses morressem de fome: o trigo, quando não servia para alimentar gado, era inutilizado. A Dinamarca, em 1933, como não encontrasse mercados dentro dos preços correntes, para a sua abundante produção pecuária, aproveitou as gorduras na industria de sabões e inutilizou toneladas de carne. Contudo, morria gente de fome! O Brasil queimou em caldeiras toneladas de café. O algodão e a lã foram também sacrificados, em quantidades enormes, no altar do Bezerro de Oiro.

A imoralidade destes métodos e o seu carácter antieconómico chocou, ao mesmo tempo, as consciências e os economistas, os sociólogos e os políticos: entrou-se então no caminho do «auxílio dos povos subdesenvolvidos», que não tinham poder económico para adquirir os excedentes das nações ricas e eram dizimados pela fome. Este gesto de simpatia e de solidariedade humana não era, porém, totalmente desinteressado: os povos subdesenvolvidos vendem matérias-primas que não sabem utilizar, adquirem produtos industriais, ocupam posições estratégicas, compram o material bélico que fica desactualizado pelos aperfeiçoamentos técnicos, concedem monopólios e prestam-se fácilmente a ser tutelados, sob a forma de assistência técnica ou de apoio das suas oligarquias ameaçadas.

No final de contas continuam a ser subdesenvolvidas, porque têm estruturas sociais e políticas incompatíveis com aperfeiçoamentos técnicos e a esmola não realiza investimentos produtivos, nem serve de incentivo. Segundo os cálculos de alguns economistas bem documentados, o auxílio prestado aos povos subdesenvolvidos pelos países ricos é inferior ao lucro que estes obtiveram com as matérias-primas que neles adquiriram. Avalia-se também em mais de 100 biliões de dólares o material bélico inutilizado anualmente, por ser considerado antiquado. As despesas astronómicas feitas pelas grandes potências, na corrida aos armamentos agravam consideràvelmente a situação económica da humanidade e dificultam os esforços que se empregam para melhorá-la.

Assim o problema da fome no Mundo é, por um lado, um índice de precárias condições sociais e políticas; por outro lado, uma consequência do atraso técnico, exigindo, ao mesmo tempo, profundas reformas sociais e agrícolas para aumentar a produção dos géneros alimentícios de primeira necessidade. A O. I. T. (*Organização Internacional do Trabalho*) reconheceu a urgência dos problemas rurais e indicou algumas formas de valorizar a agricultura pelo amparo do trabalho rural, de modo a dignificá-lo e a evitar a fuga dos camponeses, visto que a mecanização possível da agricultura não dispensa o permanente concurso da mão-de-obra e exige até uma certa especialização. Quando os técnicos mais competentes reconhecem que a Terra tem condições para alimentar uma população 5 vezes maior que a actual, somos forçados a concluir que a fome não é uma fatalidade irremediável e não se remedeia com esmolas.

No que diz respeito á nossa produção agro-pecuária, o volume das importações basta para acusar o seu baixo nível, independentemente da apreciação dos índices de consumo de alguns géneros alimentícios de primeira necessidade numa dieta racional.

E, no entanto, vêm de longe os queixumes da lavoura, os repetidos efeitos das mesmas causas, clamorosamente apontadas e sempre triunfantes, as tentativas de reforma superficial que resultam ineficazes por falta de alicerces.

Depois da independência do Brasil, habituámo-nos a pagar com empréstimos, com o suor e as lágrimas dos emigrantes, os *deficits* das nossas importações. O quadro agrícola apresentado por Vandelli (*Memórias económicas da Academia, T. I.*), nos princípios do século passado, conserva uma flagrante actualidade, apesar das inumeras reformas que desde então se fizeram. Entrámos agora nos Planos de Fomento e na Reconversão. Seremos mais felizes?

Acompanhei, desde menino, a luta porfiada, ingente, do camponês alentejano em terra agreste, sujeita á irregularidade das estações, á inclemência do sol e do frio de um clima continental, o seu esforço perserverante, amoroso e tantas vezes inglório.

Formei o meu ideário político lendo o desamparo do trabalhador rural, partilhando algumas vezes do seu «caspacho» frugal, sentado num «macho» de azinho, na roda silenciosa que se formava á volta da malga comum de barro vidrado, com a colher de lata na mão, para cumprir o ritual singelo da merenda — uma cena que hoje, me parece bíblica! Outras vezes, era eu que lhes oferecia banquetes, o pão alvo, o enchido e as latas de conserva que ia buscar á farta despensa do patrão, — meu avô — com a naturalidade de quem cumpre um elementar dever moral.

Ainda hoje me sinto enfeitiçado pela saudosa lembrança de alguns criados da casa meus dilectos amigos. Encontrei neles as virtudes singelas e discretas que me encantam: o amor das coisas simples; a coragem de aceitar as ameaças e os riscos de um futuro incerto, sem vacilar; um fatalismo austero e confiado; humildade ciosa da sua dignidade; um forte sentimento de solidariedade humana e de gratuidade do bem, uma dedicação sem limites. Com eles aprendi a sobriedade dos gestos e das palavras, assim como a trágica eloquência dos protestos mudos e dos silêncios forçados, o culto fervoroso do verdadeiro. Conservei sempre a mesma alma de camponês, agarrado á terra, deslumbrado com o seu manto vegetal, colorido e sempre variado, que descreve em cada ano um ciclo de vida e se renova para florir e frutificar, umas vezes humilde e rasteiro, outras vezes erguendo-se e bracejando no espaço em árvores de porte altivo que nos dão a frescura da sua sombra e o maná dos seus frutos... — *L. V.*

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Voltemos á carga» e «A pecadora do deserto» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «E tudo o outro levou» e «Moldura negra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Diario do Lisboa

COIMBRA

Impõe-se a solução do problema da reabilitacão dos cegos no Centro do País

No Plano das Actividades da Junta Distrital, apresentado na reunião do Conselho Distrital, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto ocupou-se do problema dos cegos no Centro do País, onde não existe um único insituto para a educação de invisuais, havendo cerca de 650 crianças privadas da vista, em idade inferior a 15 anos e das quais devem merecer especial atenção as que têm mais de 4 anos, uma vez que as de menos idade, não lucram muito com o internamento e, por isso, devem continuar entre a família.

O sr. prof. Bissaia Barreto, depois de várias considerações sobre o problema, disse que «precisamos, também, que a Zona Centro seja apetrechada com um Centro de Reabilitação de Cegos Adultos, de preferência localizado no meio rural e dotado de instalações agropecuárias».

«Consideramos indispensáxel — acrescentou — olhar com desvelado auxílio para a nossa Zona, tão abandonada até agora, em contraste com a situação criada em Lisboa, onde o Estado já fundou uma instituição que se consagra á reabilitação dos cegos adultos e na Zona Norte onde o Estado está a instalar também outra».

Depois de largas considerações sobre a reabilitação dos cegos, afirmou o prof. Bissaia Barreto que a Junta Distrital vai incluir nas suas limitações e ocupações o problema dos cegos, sem ter, contudo, a pretensão de exercer um grande papel e de, por si só, solucionar tão importante problema da Zona Centro.

VIII Ciclo de Teatro do C. I. T. A. C.

O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra vai organizar, de Janeiro a Maio do próximo ano, o VIII Ciclo de Teatro, que será subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Valiosa iniciativa, das mais interessantes da Academia de Coimbra, que alcançou um êxto extraordinário, prevê-se que este ciclo seja, igualmente, outro triunfo, tanto mais que o Círculo de Iniciação Teatral conta já com a colaboração das companhias de Teatro Estúdio, de Lisboa; Portuguesa de Comediantes e Experimental, do Porto e Experimental, de Cascais, além do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e do esplêndido grupo do C. I. T. A. C. que completarão a série de espectáculos.

XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras

O XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras no ano que vem decorrerá de 11 de Julho a 20 de Agosto, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e com a coadjuvação da Câmara Municipal de Coimbra e da Fundação Gulbenkian.

O curso incluirá lições de língua portuguesa em três graus, elementar, complementar e superior; Fonética, História da Literatura Portuguesa, Filologia Portuguesa, História de Portugal, História dos Descobrimentos e Conquistas Portuguesas, Arte e Arqueologia, Geografia de Portugal Continental e Ultramarino e Etnografia Portuguesa.

Haverá ainda excursões, visitas de estudo a Museus, Monumentos, serões musicais e de poesia, conferências, etc.

Bombeiros Voluntários

Em reunião da assembleia geral da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. António Miranda Veloso, presidente; António da Silva Reis Junior, Olímpio Medina e José Custódio Gomes. *Direcção* — srs. Humberto Lima Marques Leal, presidente; Manuel de Aquino Figueiredo, Adriano Barros Rego, eng.º Pompílio Santos Varanda, Fausto dos Santos, João Lourenço Quita e Abel Pedro de Vasconcelos Faria. *Conselho Fiscal* — srs. Augusto Alves Barata, presidente; José Rodrigues de Oliveira e António Dias Simões.

Nova estação dos C. T. T.

Por iniciativa do sr. Avelino Neves Diogo, que adquiriu o terreno, vai ser construido em Ceira um edifício que, de acordo com os serviços técnicos dos C. T. T., disporá de instalações próprias para uma estação telegrafo?postal, velha aspiração da população da freguesia.

Morreu um pobre cego por supor que a sua residência estava a cair

Dera-se uma derrocada de terreno nuns quintais dos prédios da Couraça dos Apostolos. No n.º 3, residia o cego Adriano Rodrigues Carreira, de 63 anos, casado, comerciante, natural de Aljubarrota, o qual, supondo ser esse o prédio que estava a cair, procurou fugir mas foi acometido de emoção, e embora imediatamente conduzido aos Hospitais da Universidade chegou ali já morto.

O infeliz era muito conhecido, pois tinha o seu comércio de quinquilharias numa tenda na Rua Eduardo Coelho, uma das de maior movimento comercial da cidade.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O criminoso» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «As idades do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26016).

ARTES PLÁSTICAS

O artista Luís Gonçalves vai frequentar um curso em Florença

Partiu ontem para Itália o artista Luís Gonçalves que o ano passado concluiu o curso da Escola Superior de Belas Artes e que há semanas ainda expôs na galeria do «Diário de Notícias».

Luís Gonçalves vai, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, frequentar, no Instituto de Arte de Florença, um curso de Magistério Profisional de Arte. O curso é de dois anos.

Cerâmica de Carlos Vizeu em Sintra

Amanhã, á tarde, pelas 18 horas, é inaugurada, no edifício do antigo Hotel Costa, ora pertencente á Câmara Municipal, uma exposição de Cerâmica do artista Carlos Vizeu.

Carlos Vizeu tem trabalhado no termo de Sintra, estando as suas obras espalhadas por casas da especialidade, sendo muito procuradas por turistas.

Querubim Lapa apresenta uma série de placas de cerâmica na Galeria Interior

Na Galeria Interior, á Rua Camilo Castelo Branco, 20, o Centro Português de Tapeçaria e artes decorativas, que artistas como o arquitecto Conceição Silva e o decorador Manuel Rodrigues ali realizaram, encontram-se, neste momento, placas cerâmicas de Querubim Lapa. Não se trata de exposição formal, apenas de apresentação de rotina da galeria; mas vale a pena chegar á Rotunda para apreciar a arte de Querubim e a maneira como ele domina a difícil arte cerâmica e a adapta ás tendências da arte dos nossos dias.

De matéria rica, com uma riqueza de cor que vive por si mesma independentemente da modelação e que adquire personalidade estranha, embora a harmonia do conjunto seja sempre a nota dominante, Querubim Lapa está na fase mais alta da sua carreira de grande ceramista. Para quando uma exposição formal?

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CASOS QUE FORAM «TÍTULOS» EM 1965

● O rapto de Ben Barka

PARIS (F. P.). — Um homem baixo, de aspecto frágil, com grandes cantoneiras, cuja fala revela as origens meridionais, tem por missão esclarecer o mais misterioso dos enigmas policiais do ano: a Louis Zollinger, de 44 anos, juiz de instrução no Tribunal de Paris, coube o proceso do rapto do dirigente político marroquino, Mehdi Ben Barka. Condenado á morte, á revelia, em Marrocos, Mendi Ben Barka, de 45 anos, que, da Suíça e de França, continuava a dirigir o seu partido, a União Nacional das Forças Progressistas, foi raptado em 29 de Outubro, em plena rua, na capital francesa, no bairro de Saint-Germain-des-Près. Interpelado por dois agentes da brigada dos estupefacientes, Ben Barka foi levado por eles, e um chefe de escala da Air France em Orly, Antoine Lopez, para luxuosa vivenda dos arredores, propriedade do ex-bandido Georges Bouche-Seiche. Ali finda o rastro de Ben Barka. Lopez, o primeiro a ser pronunciado, afirmou que o chefe político devia encontrar-se com o ministro do Interior marroquino, o general Ufkir — precisamente em Paris, nessa ocasião — para negociar o regresso a Marrocos, beneficiando de amnistia. Malandrins mais ou menos arrependidos, polícias falsos, alegam ordens recebidas de serviços especiais. Este rapto teve muita repercussão nas esferas diplomáticas.

E Mehdi Ben Barka não voltou a dar sinal de vida...

● O mistério Cukurs

Mistério ainda, em redor da morte do criminoso de guerra nazista, Herbert Cukurs, cujo corpo foi encontrado dentro de uma mala, em 6 de Março, na cidade de Montevideu.

● O triplo crime de Mulhouse

Triplo crime nos arredores de Mulhouse: o garagista Paul Perreux, sua mulher e um filho de 15 anos, são assassinados, na sua residência, em 19 de Dezembro.

● Celebridades mortas por acidente

Três personalidades perdem a vida acidentalmente: o arquitecto Le Courbusier, afoga-se num banho de mar, em Roque-Brune-Cap Martin, na Côte d'Azur. O alpinista Lionel Terray, dá uma queda mortal quando escalava uma serra do Vercors. A actriz de cinema Linda Darnell, morre queimada, em 20 de Abril, na cidade de Chicago.

● O xá escapa a um atentado

O Xá do Irão escapa a um atentado, em 20 de Janeiro em Teerão; o seu primeiro-ministro, Ali Mansur, tinha sido mortalmente ferido, pouco antes, por um terrorista.

● Tumultos raciais nos E. U. A.

Motins em Los Angeles, de 13 a 17 de Agosto. Sete mil pretos saqueiam e deitam fogo a casas e lojas do bairro branco de Watts, em consequência da prisão de um automobilista de cor, embriagado. Há tiroteio entre manifestantes e agentes da polícia. É decretado o «estado de insurreição. A Guarda Nacional intervém. Os tumultos alastram a Chicago e Springfield (Mass.). Balanço: 36 mortos, 804 feridos, 4217 detenções, prejuízos materiais elevados.

● Malcon X e Viola Luizzo

O problema da integração dos negros dá ocasião, nos primeiros meses deste ano, nos Estados Unidos, a manifestações espectaculares e crimes de morte. O chefe dos «muçulmanos pretos» (seita extremista), Malcolm X, é assassinado por pretos doutra seita, no dia 19 de Fevereiro, em Nova York. Um dos seus adjuntos tem igual sorte, em 13 de Março, em Boston. Em 9 do mesmo mês, um pastor de cor é mortalmente ferido a tiro, em Selma (Alabama). Em 11, dez mancebos pretos e brancos ocupam a Casa Branca durante 7 horas. Em 25, Viola Luízzo, mulher branca, que havia participado com 10 000 pessoas na marcha Selma-Montgomery, é assassinada pelo Ku-Klux-Klan. Um dos criminosos, Leroy Wilkins, preso, é absolvido por um tribunal branco e a seguir condenado a 10 anos de cadeia, por novo tribunal.

● Manifestações em Moscovo

Manifestações em 4 de Março na capital soviética: 5000 africanos e asiáticos atacam, á pedrada, a embaixada dos Estados Unidos. Pela primeira vez, forças militares intervêm contra os manifestantes.

● Incidentes em Casablanca

Incidentes tumultuosos em Casablanca, nos dias 23 e 24 de Março. Há estabelecimentos comerciais assaltados e incêndios. A polícia entra em cena: 7 mortos e 70 feridos.

● O «Caso Naessens»

À margem da actualidade judiciária, o «Caso Naessens» revive. Gaston Naessens, condenado, em 14 de Maio, a 18 000 francos de multa, por exercício ilegal da medicina, desaparece em 10 de Outubro. É objecto de mandado de captura.

● Desastres de viação

Nos primeiros nove meses deste ano, os desastres na estrada causaram 8804 mortos e 216 776 feridos, em França. Em Paris, no Bosque de Bolonha, Porfírio Rubirosa morre ao volante do seu «Ferrari», em 5 de Julho.

● Catástrofes aéreas...

No Mundo, 21 catástrofes aéreas fizeram 897 mortos. Em 20 de Maio, um «Boeing» paquistanês despenha-se quando ia poisar no Cairo (121 mortos). Em 8 de Novembro, em Cincinnati, um «B-727» esbarra com um monte (58 mortos). Na Exposição Aeronáutica do Bourget, em 19 de Junho, um avião de caça precipita-se sobre um parque de estacionamento: oito automobilistas perdem a vida.

● ...no mar e em terra

O antigo paquete americano «Yarmouth Castle» incendeia-se entre Miami e as Bahamas, em 13 de Novembro (84 mortos). A ilha flutuante do comandante Cousteau, fundeada no Mediterrâneo, entre Nice e Calvi, para efectuar experiências oceanográficas, incendeia-se. Os seis tripulantes andam desgovernados 37 horas. Desastres ferroviários — Em 10 de Fevereiro, em Espanha, três carruagens do Madrid-Barcelona ardem em marcha (30 mortos). Em 18 do corrente, perto de Salamanca, o Sud-Express embate com um mercadorias (31 mortos, 58 feridos). Um glaciário engole 88 operários na barragem de Mattmark (Suíça). Um alude mata 11 turistas, na esplanada de um hotel de Zugspitze (Alemanha).

● Tremores de terra

Três tremores de Terra, na Primavera: em 28 de Março, perto de Valparaiso (Chile): 1000 mortos; em 3 de Maio, na Republica do Salvador: 100 mortos; em 5 de Abril, no Peloponeso: 17 mortos. Um ciclone arrebata 10 000 vidas no Paquistão, em 16 de Maio; outro, 248, no Middle West americano, em Abril. O furacão «Betsy» mata 400 pessoas na Louisiana, em 12 de Setembro.

● Acidentes em minas

Catástrofes mineiras: em França, no dia 2 de Fevereiro, em Avion (Pas-de-Calais), 21 mortos. No dia 24 de Novembro, em Carmaux (Tarn), 12 mortos; na Índia, em 28 de Maio, 375 mortos; no Japão, em Yamano, em 1 de Junho, 235 mortos. Na Grã-Bretanha, em Cambrian (País de Gales), em 17 de Maio, 31 mortos.

● Explosão em Little Rock

Explosão num silo de mísseis, em Little Rock (Estados Unidos), no dia 10 de Agosto: 53 mortos.

● Falta de energia eléctrica

Uma interrupção da corrente eléctrica mergulha na escuridão o Leste dos Estados Unidos e o Sul do Canadá. Toda a vida urbana é desorganizada, as fábricas são obrigadas a parar.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 as 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

A actividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

(Continuação da página central)

na residencial de Beja, adstrita á Base Aérea n.º 11, para cerca de 1600 famílias com todo o equipamento urbanístico necessário. No entanto, esses empreendimentos não puderam passar da fase preparatória. Entre as novas construções para o Exército avultam o aquartelamento do Regimento de Infantaria 15, em Tomar; e, nas da Marinha, as *estações Lavon* dos Açores e da Madeira.

Construções para o ensino técnico e secundário — No que se refere á construção de escolas técnicas, a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário trabalhou principalmente nos projectos de novas unidades e na revisão dos projectos já elaborados anteriormente, para os adaptar a novos conceitos técnico-pedagógicos, «de que se espera que resultem economias muito sensíveis, além de um melhor ajustamento ás exigências do ensino». Importa sublinhar a importancia desta notícia, pois o problema do custo das construções para o ensino tem sido justamente objecto de reparos, em diferentes oportunidades, a ele se aludindo, designadamente, no parecer da Camara Corporativa sobre o Plano Intercalar.

QUATRO NOVOS HOSPITAIS SUB-REGIONAIS CONCLUÍDOS COM A COOPERAÇÃO DAS MISERICÓRDIAS

●

REVISÃO DOS PROJECTOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS DE QUE SE ESPERA RESULTEM ECONOMIAS MUITO SENSÍVEIS E MELHOR AJUSTAMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO ENSINO

●

INICIADO O ESTUDO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO RIBATEJO

No que se refere a liceus, começaram em 1964 os trabalhos para a construção dos de Cascais, Vila Nova de Gaia e Bragança.

Novas instalações universitárias — «As Comissões Administrativas das Novas Instalações Universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra, continuaram a ver a sua actividade limitada pela forçada modéstia das verbas orçamentais». Entre outros trabalhos, começou em Coimbra a construção do Instituto de Matemátima; em Lisboa (dois) e em Coimbra iniciou-se a construção de pavilhões gimnodesportivos.

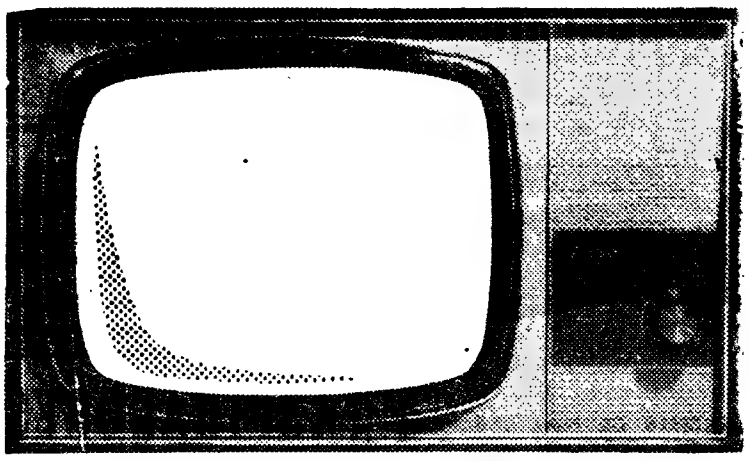
A Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos — Continuou a dedicar a sua atenção aos aproveitamentos da Bemposta, do Cávado-Rabagão e de Vilar-Tabuaço. *A Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira* prosseguiu a obra do Funchal-Santa Cruz, concluiu a preparação do túnel da levada dos Ternos (5120 m.), «notável trabalho de engenharia dificultado pelas condições desfavoráveis em que teve de ser executado»; e continuou a construção do aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira da Janela.

A Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa dedicou a sua atenção especialmente ás obras de captação de Valada do Ribatejo e da estação de tratamento do Vale da Pedra, que entraram em funcionamento. Foi apresentado o plano geral do reforço do abastecimento de água aos concelhos de Oeiras e de Cascais. *A Comissão de Construções Prisionais* consagrou-se nomeadamente aos problemas da escolha dos terrenos e da elaboração dos programas das novas instalações. Finalmente, o recém-criado *Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco* prosseguiu na sua preparação para o cumprimento das tarefas importantes que lhe estão confiados e, a título de exemplificação dos métodos de trabalho preconizados neste domínio, iniciou o estudo do plano de desenvolvimento do Norte do Ribatejo, a integrar num futuro planeamento regional.

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA E

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS

PAGUE APENAS

55$00

POR MÊS

SEM FIADOR

SEM ENTRADA INICIAL

«1955» Vapedrone «1965»

54, RUA DA VITÓRIA, 56 —— TELEFONE 32 56 32 —— LISBOA

A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

SEDE — AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL 540 000 000$00

9.ª EMISSÃO DE CAPITAL

RATEIO

De acordo com a condição 4.ª dos anúncios publicados na Imprensa diária de 29 de Outubro e 3 de Novembro do corrente ano de 1965, procedeu-se ao rateio das acções que não foram tomadas no uso do direito de preferência pelos Senhores Accionistas, estabelecendo-se a seguinte atribuição:

Subscrições no uso de direito	Atribuições
1/4	-
5/14	1
15/34	2
35/74	3
75/154	4
155/454	5
455/1154	6
1155/2134	7
2135/4134	8
Mais de 4134	9

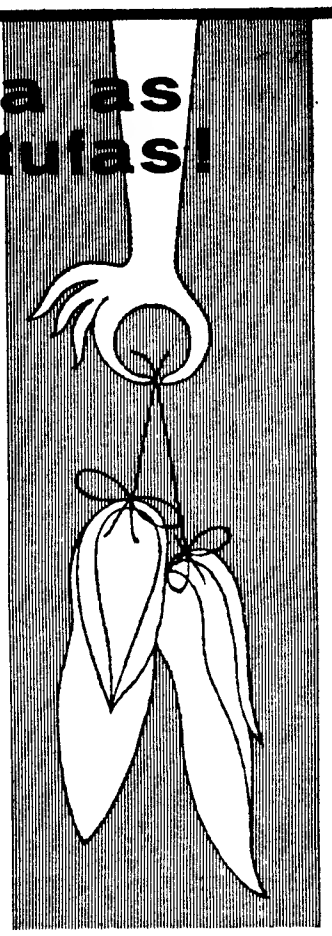
Os Senhores Accionistas, a quem são atribuidas acções de rateio, deverão em conformidade com o N.º 7 das condições da emissão, proceder à sua liquidação de 6 a 12 de Janeiro de 1966 na Sede da Companhia ou nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as subscrições, na base de 1025$50 por acção, quando sujeitos a Imposto de Mais-Valias.

No mesmo prazo e nos mesmos locais deverão também proceder à troca dos documentos provisórios pelas correspondentes cautelas.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1965

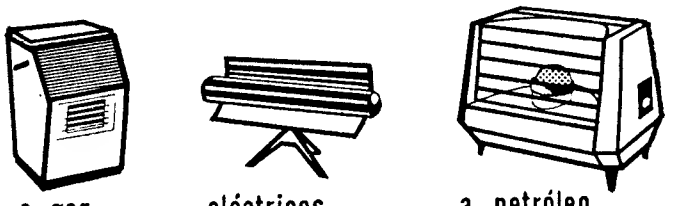
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

deite fora as pantufas!



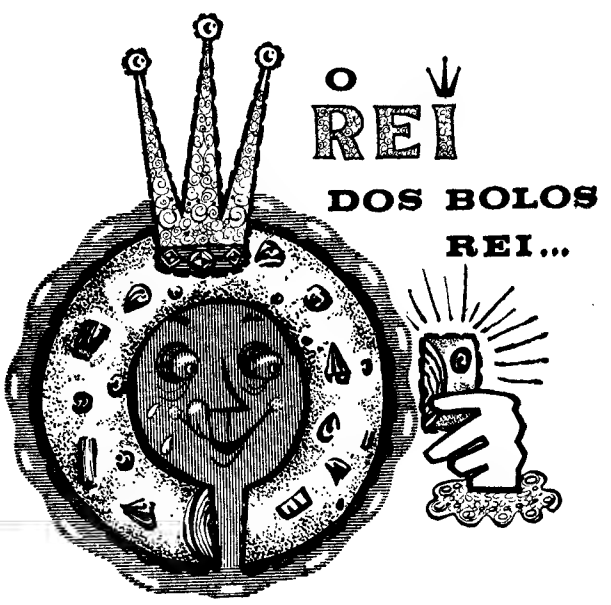
Os aquecedores PE* resolvem-lhe todos os problemas de aquecimento do Seu Lar, com:

rapidez
segurança
economia



a gaz — eléctricos — a petróleo

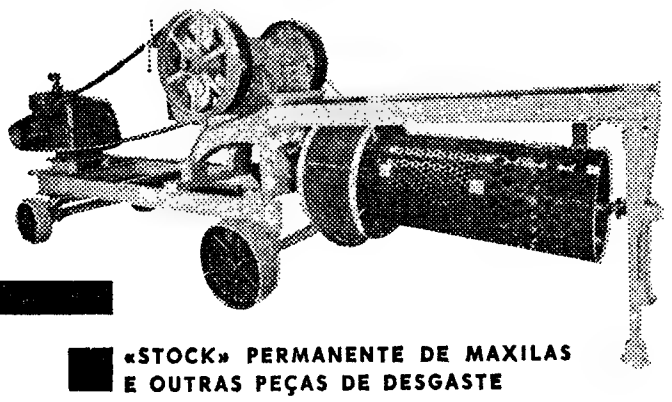
*Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA — Lisboa 1



...é o da pastelaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



■ «STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 24771 — PORTO

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SEVILHA, LDA.

Faqueiros inox. com 123 peças, desde 650$. Unica ocasião de comprar barato
Av Almirante Reis, 124-134

ASPIRADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

DIABÉTICOS

por 1$00 sabeis, com rigor, os gramas de açúcar que tendes, usando

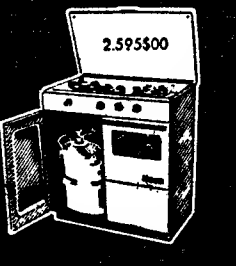
GLUCURINA

frasco (20 análises), 30$00; frasco (50 análises), 50$00
Só o frasco (20 análises) contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.º — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

Gibo

UM LUXO AO ALCANCE DE TODOS
LISBOA — RUA GOMES FREIRE, 146-1.º ESQ.-TEL. 49907
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30-TEL. 66963



DESPORTOS

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

marcados para a Metrópole, Angola e Moçambique realizam-se em Julho do próximo ano

Foi anunciada a realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, simultâneamente em Lisboa e no Rio de Janeiro. O facto verificou-se ontem e nele intervieram, com relevo, os srs. drs. Armando Rocha e Luís Santos Pinto, director-geral dos Desportos e presidentes da comissão organizadora dos Jogos, respectivamente.

Assistiram, além dos representantes dos órgãos de informação, os srs. Aurélio Martins, da C. B. D., e drs. Correia da Fonseca, Fernandes Costa, delegado por parte do Ministério do Ultramar; João Ataíde, pelo Ministério da Educação; e Luís Meneses, do S. N. I.

Na sua intervenção, o director-geral dos Desportos salienta as boas relações existentes entre Brasil e Portugal, o que fundamentam a realização dos Jogos, pela terceira vez, e aludiu ao facto de o nosso País mostrar a sua verdadeira face multiterritorial, «surgindo como uma pequena-grande Nação europeia, africana e asiática», através de uma demonstração efectiva, geográfica.

O dr. Santos Pinto, que informou ter sido o prof. Moniz Pereira o autor do programa dos Jogos (a C. B. D. deverá pronunciar-se a fim de se limar qualquer aresta), esclareceu algumas duvidas dos jornalistas, referindo-se, em particular, ao caso do ténis de mesa cuja realização a Confederação Brasileira dos Desportos estimaria fosse em Macau, por sinal, um dos centros portugueses onde a modalidade é mais forte

O PROGAMA

5.ª-FEIRA — 14 DE JULHO DE 1966
Inauguração dos Jogos Luso-Brasileiros, no Estádio do Restelo, em Lisboa, á noite.

6.ª-FEIRA — 15 DE JULHO DE 1966
Évora — *Natação (1.ª jornada)*
Espinho — *Voleibol*
Lisboa — *Ginástica*
Porto — *Handebol, hóquei em patins e ténis de mesa*
Coimbra — *Basquetebol*
Tavira — *Ciclismo*
Cascais — *Vela «stars» (1.ª regata)*

SÁBADO — 16 DE JULHO DE 1966
Lisboa — *Atletismo (1.ª jornada)*
Aveiro — *Remo*
Évora — *Natação (2.ª jornada)*
Porto — *Tiro*
Cascais — *Vela «stars» (2.ª regata)*

DOMINGO — 17 DE JULHO DE 1966
Lisboa — *Atletismo (2.ª jornada), tiro, hóquei em patins e voleibol*
Caldas da Rainha — *Ténis de mesa*
Setubal — *Handebol*
Peniche — *Hipismo*
Caminha — *Remo*
Cascais — *Vela «stars» (3.ª regata)*

2.ª-FEIRA — 18 DE JULHO DE 1966
Lisboa — *Natação*
Alpiarça — *Ciclismo*
Barreiro — *Basquetebol*
Cascais — *Vela (4.ª regata)*

3.ª-FEIRA — 19 DE JULHO DE 1966
Partida da equipa brasileira para Luanda
Cascais — *Vela (descanso)*

4.ª-FEIRA — 20 DE JULHO DE 1966
Luanda — *Atletismo feminino (1.ª jornada) e vela «snipes» (1.ª regata)*
Cascais — *Vela «stars» (5.ª regata)*

5.ª-FEIRA — 21 DE JULHO DE 1966
Luanda — *Atletismo feminino (2.ª jornada) e vela «snipes» (2.ª regata)*
Lobito — *Ginástica feminina*
Moçâmedes — *Hóquei em patins*
Cascais — *Vela «stars» (6.ª regata)*

6.ª-FEIRA — 22 DE JULHO DE 1966
Luanda — *Vela «snipes» (3.ª regata e basquetebol*

SÁBADO — 23 DE JULHO DE 1966
Luanda — *Vela «snipes» (4.ª regata e hóquei em patins*
Benguela — Atletismo feminino

DOMINGO — 24 DE JULHO DE 1966
Partida para Lourenço Marques
Luanda — *Vela «snipes» (descanso)*

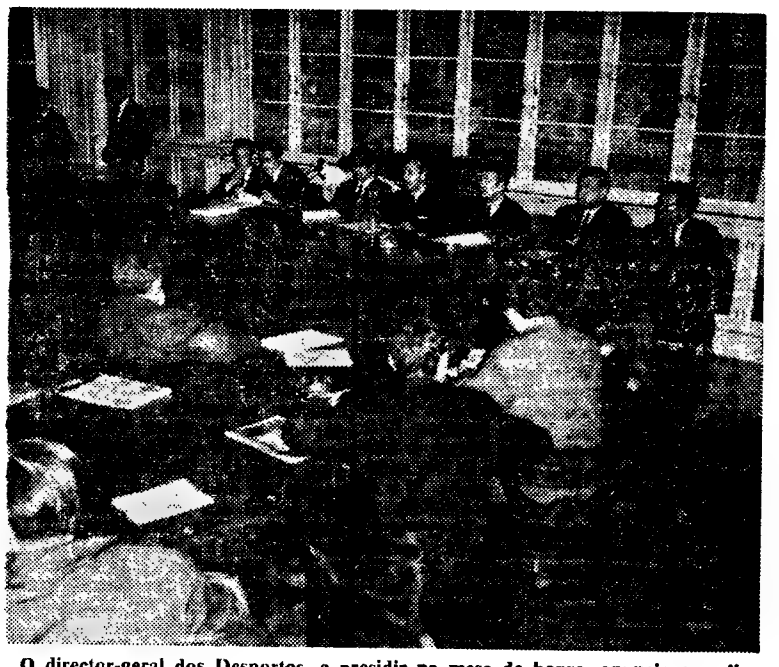
2.ª-FEIRA — 25 DE JULHO DE 1966
Lourenço Marques — *Basquetebol, natação e atletismo (1.ª jornada)*
Beira — *Ténis de mesa e hóquei em patins*
Luanda — *Vela «snipes» (5.ª regata)*

3.ª-FEIRA — 26 DE JULHO DE 1966
Lourenço Marques — *Natação e atletismo (2.ª jornada)*
Luanda — *Vela «snipes» (6.ª regata)*

4.ª-FEIRA — 27 DE JULHO DE 1966
Lourenço Marques — *Hóquei em patins, hipismo e ténis de mesa*
Beira — *Basquetebol*

5.ª-FEIRA — 28 DE JULHO DE 1966
Partida para Luanda. O basquetebol parte da Beira

6.ª-FEIRA — 29 DE JULHO DE 1966
Luanda — Festival de encerramento, á noite



O director-geral dos Desportos, a presidir na mesa de honra, anuncia a realização dos Jogos Luso-Brasileiros aos representantes dos órgãos de informação

O «caso» Oliveira Duarte

foi agora resolvido pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F.

A fim de apreciar o recurso interposto pela Académica de Coimbra sobre a inscrição do jogador Oliveira Duarte pelo Sporting, esteve reunido ontem á noite, durante cerca de três horas, o Conselho Jurisdicional da F. P. F., estando presentes os drs. António Mendes Carqueijeiro, Manuel Coelho dos Santos, Alberto Jordão e José António da Silva.

No final da reunião, o referido Conselho emitiu em acórdão cujo resumo é o seguinte:

«Foi julgado por maioria extemporaneo o recurso em consequência de não conhecer o seu mérito».

Deste modo, o recurso interposto pela Académica não foi admitido devido a ter excedido o prazo regulamentar.

Recorda-se que a Académica, logo que tomou conhecimento da transferência, sancionada pela F. P. F., do seu jogador Oliveira Duarte para o Sporting, recorreu para a 1.ª instancia a qual se confessou incompetente para apreciar o recurso. Depois, o clube coimbrão fez seguir a sua reclamação para o Conselho Jurisdicional

Em face da conclusão deste órgão, a Académica deverá estudar a atitude a assumir. A hipótese de recorrer ao Congresso da F. P. F. não esta posta de parte.

A Taça Davis

foi conquistada pela Austrália que na final venceu a Espanha

SYDNEY, 29 — (A. N. I.) — Nos ultimos jogos de singulares da final da Taça Davis, em ténis, entre a Espanha e a Austrália, registaram-se, hoje, os seguintes resultados:

Manuel Santana (Espanha) venceu o australiano Roy Emerson, por 2-6, 6-3, 6-4, 15-13; e Fred Stole (Austrália) venceu o espanhol Juan Gisbert, por 6-2, 6-4, 8-6.

Deste modo, a Austrália conquistou a Taça Davis, com o resultado de 4-1.

Ontem, a Austrália colocara-se em boa posição, com a vantagem de 3-0, ao ganhar os encontros de pares. Em resumo, a vitória dos australianos cifrou-se em 4-1.

Santana e Emerson travaram um encontro memorável que fez delirar os espanhóis

SYDENY, 29 — (F.P.) — Deram-se cenas de delírio depois da sensacional vitória do tenista espanhol Manuel Santana contra Roy Emerson, ao fim de uma batalha épica que durou duas horas e trinta minutos. O encontro contava para a Taça Davis, mas já não podia decidir a vitória da Espanha que perdera as três partidas anteriores. Todavia, os dois campeões, considerados os fois melhores tenistas da actualidade, entregaram-se a uma luta porfiada que maravilhou os espectadores.

Terminado o sensacional encontro a Polícia interveio contra 500 entusiastas espanhóis que invadiram o «court» para felicitar o seu ídolo. Os «aficionados» ripostaram com um «flamenco» bem marcado e, depois, formando em linha, dançaram uma «conga». Os representantes da ordem, que na Austrália se distinguem pela sua compleição física, recorreram ao râguebi, «placando» os entusiastas, mesmo as mulheres.

Em mais de vinte anos de reportagem internacional, nunca os jornalistas especializados tinha assistido a uma manifestação daquelas. Foi necessário que os organizadores pedissem ao capitão da equipa espanhola, Jaime Baryoli, para se acercar do microfone a fim de acalmar os seus compatriotas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● *Efectua-se, esta noite, pelas 21 horas, o jogo de «reservas» Sintrense-Sporting, já adiado duas vezes. A partida efectua-se no campo do primeiro dos clubes, e nela deverá reaparecer o «internacional» sportinguista Fernando Mendes.*

● *Esta tarde, será conhecida a 16.ª equipa que estará presente em Londres, na fase final do «Mundial» de futebol: sairá do jogo Bélgica-Bulgária, que se realiza em Florença.*

● *Está colocada de parte a hipótese de o jogador Faustino vir a representar o Belenenenses, dada a circunstancia do Palermo — clube a que o jogador está ligado — ter pedido pela sua carta uma quantia inesperada.*

● *A Ovarense e o Atlético comandam as suas zonas no «Nacional» de Futebol da 2.ª Divisão em matéria de receitas: os ovarenses já totalizaram 69 373$60 e os alcantarenses 84 503$40.*

● *O angolano Adé, nova aquisição do Sporting, não vem ainda para a Metrópole por estar a cumprir serviço militar.*

A ESPANHA E OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1972

BILBAU, 29 — (A. N. I.) — Dentro do programa de preparação para a possível realização dos Jogos Olímpicos na Espanha, vai ser construído na zona de Araluce, ao lado do porto exteribr de Bilbau, um porto destinado apenas a embarcações desportivas.

O projecto compreende quatro piscinas (uma de dimensões olímpicas, uma para adultos e duas para crianças), uma doca para cem embarcações de sete a vinte metros de comprimento e dois e meio de calado, um varadoiro com trinta metros de largura, uma grua de pórtico para embarcações de recreio, oficina de reparação e edifício de reunião social.

O projecto foi apresentado pelo Sporting Club de Las Arenas, de Bilbau.

A Áustria também interessada na realização dos Jogos

VIENA, 29 — (F. P.) — O burgomestre de Viena, Bruno Marek, apresentou ao Comité Olímpico Internacional a candidatura da capital austríaca á organização dos Jogos Olímpicos de 1972.

A assembleia geral do Benfica e os novos Estatutos do clube

Sob a presidência do dr. Sidónio Rito, secretariado pelos drs. Álvaro Correia e eng.º Luís Antunes, realizou-se, ontem, á noite, na secretaria do S. L. Benfica, a assembleia geral extraordinária do clube, convocada para apreciação do projecto dos novos Estatutos.

Usaram da palavra o dr. Catarino Duarte, o dr. Magalhães Godinho, o sr. Simões Raposo, o eng.º Helder Viegas, o dr. Rui Salinas e o dr. Martins da Cruz, que debateram várias questões relacionadas com o referido projecto.

Finalmente, ficou decidido que o dr. Martins da Cruz apresentará uma proposta que será aprecia la no dia 7 de Janeiro, data prevista para a continuação da assembleia, que foi suspensa sem se ter realizado a votação.

PASSATEMPO «A BOLA É MINHA»

A Comissão de Iniciativa e de propaganda do Belenenses, no sentido de angariar fundos para a valorização desportiva do clube de Belém, organizou um concurso-passatempo, esperando a melhor colaboração da sua dedicada massa associativa.

O referido concurso começará em Janeiro próximo, em data a designar. Quaisquer informações poderão ser obtidas na secretaria do clube.

O GUIMARÃES-BRAGA MARCADO PARA HOJE

Foi marcado para esta tarde, ás 15 horas, o jogo Guimarães-Braga («Nacional» da I Divisão), que não chegou a efectuar-se no passado domingo devido ao mau tempo.

As equipas devem apresentar-se formadas do seguinte modo:

GUIMARAES — Dionísio; Gualter, Pinto, Artur e Daniel; Morais e Peres; Vieira, Djalma, Mendes e Castro.

BRAGA — Armando; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Canário; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

Entretanto, a partida Covilhã-Peniche (II Divisão), que foi interrompida, no passado domingo, no fim da 1.ª parte, e devia repetir-se hoje, foi definitivamente marcada para o dia 5 de Janeiro.

O Milan quer defrontar a selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O Milan enviou um telegrama á Confederação Brasileira de Desportos, solicitando que seja novamente previsto um encontro do clube italiano com a selecção brasileira de futebol, aquando da viagem da equipa do Brasil a Inglaterra, para disputar a fase final do Campeonato Mundial, em 1966.

O Milan deseja jogar, de novo, como aconteceu em 1958, aquando da deslocação da equipa brasileira á Suécia.

A direcção da selecção brasileira de futebol estuda a resposta a dar ao clube italiano.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos Rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Florinda Maria e Manuel de Almeida: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: A nossa terra; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, por Manuel Tanger; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica do século XX: obras de Rudolf Kelterborn e de Hans Werner Henze; 18 e 35: Algumas canções de Schubert, pelo soprano Elisabeth Schwartzkoff; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital, pela pianista Nella Maissa; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Musica de arco, de Gluck, de Mozart, de Ravel, de Suk e de Stravinsky; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Noite de teatro: «O Envergonhado no Paço», de Tirso de Molina, em adaptação de Leopoldo de Araujo; 0: Musica de arco, de Paganini, de Chopin, de Kreisler e de Falla; 0 e 15: Poemas sinfónicos, de Sibelius e de Strauss; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e 15: Canções romanticas; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao pé da Letra»; 22 e 15: «O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim metereológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo: 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos modernos; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa («Física Moderna»); 19 e 20: TV Educativa («História de Portugal»); 19 e 35: TV Educativa («Inglês); 20: Lanterna Mágica: desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35: Junta da Acção Social; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fados, por Manuel Fernandes, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Fernando Freitas e pelo violista Pais da Silva; 22: «Noite de Teatro» — transmissão dos Estudios do Porto, da peça «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva (O Judeu), em adaptação de Correia Alves; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar («Curso de Adultos»); 19 e 20: Revista do Ano Internacional; 20: Programa Feminino; 20 e 25: Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Cartaz TV» apresentação dos programas, por Jorge Alves; 22: Concurso «Boas-Festas»; 22 e 40: «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 5: Actualidade Desportiva; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	—	670$00	688$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	836$00	836$00	839$00
Centenário 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	1.995$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 3 %	—	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	900$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	915$00	920$00
Gás Elect. 4 1/2 %	920$00	910$00	925$00
Gás Elect. 5 %	992$00	992$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.022$00
Metropolitano	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Acções — Bancos			
Totta Aliança	—	4.200$00	4.400$00
Alentejo	650$00	650$00	—
Angola	1.400$00	1.400$00	1.450$00
Espirito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.250$00	3.300$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	860$00	860$00	862$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	620$00	616$00	625$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	780$00	775$00	790$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1.580$00	1.580$00	1.600$00
Col. do Búzi	62$00	61$50	62$00
Ilha do Principe	—	420$00	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	55$00
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	835$00	835$00	840$00
Lobito	—	550$00	560$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	—
Cimentos Leiria	—	1.050$00	1.100$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	—	1.170$00
Nac. de Navegação	—	—	980$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.080$00	4.200$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	244$00	244$00	245$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquímica	3.600$00	3.550$00	3.650$00
Termoeléctrica	1.580$00	1.580$00	1.600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	450$00	449$00	450$00
H. Alto Alentejo	234$50	234$50	235$00
H. E. Cávado	1.211$00	1.210$00	1.212$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.502$00
União Eléctrica Port.	223$00	222$50	225$00
H. Douro	1.268$00	1.267$00	1.269$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.400$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$40	149$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	86$50	88$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
America		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Belgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).
BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21: «Esporas de aço» (17 anos).
SEIXAL — *Central* — Às 21: «A comédia do Mundo» e «O cerco dos saxões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa 8 (T. 224250)
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221 B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (638256) ✻ **Tapada, L.da**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, Rua de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, L.da**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Prac. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✻ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342).
BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARIA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood
Às 18.30 — QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.15 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
O grande espectáculo de Natal
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funès — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
KASIM, O BANDIDO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
com Marlon Brando e Sandra Church

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Caçador de índios» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O monte do desespero» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «O inspector» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «A mais bela do Mundo» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ROMA — Telefs. 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 h. (M. 12 anos)
UM MILITAR E... MEIO

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior exito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

RESTELO — Telef 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE PARADA DO RISO
com Cary Grant, Irmãos Max e Abott e Costello

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS
2.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

PALATINO — Telef. 638709
Às 15 e ás 21 horas (M. 12 anos)
CONQUISTADORES
com George Montgomery
e
O CONDE DE LUXEMBURGO

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
DIA DE FÉRIAS
MADAME SANS-GÊNE

OS «PRÉMIOS VALLE FLOR»

(Continuação da página central)

sidente da direcção do Montepio Geral, conselheiro dr. Mário Estêvão da Silva Cardoso, vice-presidente e dr. José Guerreiro Murta, que, nos cargos que ocupou na direcção do Montepio e fora desta, acompanha a Fundação Valle Flor desde o seu início, o juri teve a sua reunião e, depois de cada um dos seus componentes ter apreciado, isoladamente os processos, escolheu os jovens considerados merecedores do galardão:

«Prémios Jenny de Valle Flor»

Os prémios «Jenny de Valle Flor» foram atribuídos a Maria Fernanda de Melo Araujo, de 12 anos, de Entre-os-Rios (Penafiel), a qual, com grande coragem e decisão, conseguiu salvar seu irmão, Acácio, de 4 anos, o qual dormia no andar superior da casa dos pais, quando, após a explosão de um bidão de gasolina no andar térreo, irrompeu violento incêndio, seguindo-se uma rápida derrocada e sob ela morreram os pais e os outros dois irmãos mais novos da abnegada rapariga. Aqueles, a avaliar pela posição em que se encontraram os corpos, trucidados, pereceram com os filhos, ao tentarem salvá-los.

A pequena Maria Fernanda foi adoptada por uma senhora residente em Lisboa, professora liceal.

A outra jovem distinguida, Lucia de Jesus Afonso, de 12 anos, de Sardeiras de Baixo, Oleiros (Castelo Branco), retirou, já meio sufocada, do berço em que dormia, sua irmã de três meses, durante o incêndio que, de noite, se manifestara na casa dos pais, quando estes conversavam na cozinha. O alarme fora dado pelo irmão, António, de três anos, o qual dormia noutra dependência, onde os pais o foram encontrar envolto em espesso fumo e chamas, sucumbindo pouco depois. A Lucia entrou na casa em chamas quando os pais, horrorizados pelo estado em que encontraram o António, pediam socorro. Ela e a irmã, de três meses, que salvara da morte horrível, sofreram queimaduras no rosto e nas mãos.

«Prémio José Luís de Valle Flor»

Distingue o «Prémio José Luís de Valle Flor» um pequeno moçambicano, chamado Joaquim, negrito de sete anos, filho de Joaque e de Dapóta. Na herdade em que trabalhava, próximo de Vila Pery, na Beira (Moçambique) o pequeno salvou das arremetidas de dois ferozes cães de guarda um garotinho de três anos, confiado aos seus cuidados, cobrindo com o corpo o do seu menino, por isso sofreu vários ferimentos dos quais o trataram no hospital daquela vila.

A escolha do juri foi sancionada pela direcção do Montepio Geral, que tomou conhecimento dos casos, cujos protagonistas são os premiados, através da Imprensa da Metrópole e do Ultramar. Por conta do prémio, no montante de vinte mil escudos atribuído a cada um dos pequenos heróis, vão remeter-lhes mil escudos, para que sintam, nesta quadra do Natal, consoante o desejo da sr.ª marquesa de Valle Flor «que a sua abnegação e a sua noção de solidariedade humana são sentimentos que merecem o apreço das pessoas que deles sabem».

Celebrações do centenário da Companhia União Fabril

Em acção de graças pelo centenário da Companhia União Fabril, houve, ontem, na igreja de S. Vicente de Paulo, missa a que assistiram, entre outras pessoas, os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, dr. Castro Caldas, eng.º João da Rocha e Melo, conde das Alcáçovas e D. Diogo de Melo, administradores; dr. Inácio Rebelo de Andrade, secretário-geral, além de directores e chefes de serviços da C. U. F. e empresas associadas.

Hoje, ao fim da tarde, na igreja do Barreiro, celebra-se outra missa, com a mesma intenção.

HOMENAGEM AO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO DE BEJA

BEJA, 29 — No dia 16 de Janeiro próximo, retira-se desta diocese o respectivo administrador apostólico, D. António Cardoso Cunha, a quem uma numerosa comissão de individualidades oficiais e particulares, representatvas de todo o distrito, vai prestar expressiva homenagem.

BICO DOURADO
(BOITE DE NUIT)
MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO
NO MAIS ALEGRE RÉVEILLON DE LISBOA
(Maiores de 21 anos)
Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 368649

«O SERÃO»
RUA DR. ALVARO DE CASTRO, 45
«RÉVEILLON» 1965
Marcações de mesas pelo tel.: 769842 Maiores 17 anos

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Pato assado no forno á moda de Braga
Açorda de Gambas
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro 105—1 369495

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
TRUTHAHN M. ANANAS-KRAUT
ENTE M. ROTKOHL
ENCERRADO AOS DOMINGOS

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

restaurante arameiro
Trav. S. Antão, 1 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-B
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
GRANDE «RÉVEILLON»
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
AOS JANTARES MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMOVES

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno
CASAL
Quarto e peq. almoço, desde ..... Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde ..... » 260$00
Telef. 260013 TAXAS INCLUIDAS

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Roubo de géneros num estabelecimento

O sr. Augusto Henrique Gomes da Silva, morador em Vila Nova de Gaia, na Rua Barão do Corvo, 347, onde tem um estabelecimento para venda de vinhos, peixe e hortaliça, há cerca de um ano que dava pelo desaparecimento periódico de vários géneros. Os roubos intensificaram-se nos últimos meses, atingindo um total de perto de 15 contos. Desconfiado de que o autor destes furtos terá sido uma empregada residente em Oliveira do Douro, o sr Gomes da Silva apresentou queixa contra ela na Polícia Judiciária.

Habilidade de um carteirista

Ontem á noite o sr. Luís Moreira de Almeida, residente na Rua do Almada, 514, foi convidado por um desconhecido a tomar uma bebida. A certa altura este notou que caíra um pingo na gola do casaco do seu convidado, pelo que se prontificou a limpá-lo. Mais tarde, já em casa, o sr. Luís de Almeida verificou que lhe desaparecera a carteira com cerca de 4 contos. A habilidade do carteirista foi comunicada á P S. P.

Desastre de viação

Em Vilar do Paraíso (Gaia) uma motorizada, conduzida por Fernando Castro Silva, de 16 anos, empregado comercial, morador em Grades Verdes, Arcozelo (Gaia), embateu numa camioneta. Ferido na cabeça e com fractura do femur direito, o Fernando recolheu ao Hospital de Santo António.

Incêndio numa serração

Esta manhã, declarou-se incêndio, por causas que ainda se ignoram, numa serração no lugar de Gagia, Alfena (Valongo), pertencente ao sr. António Moreira Duarte. O fogo irrompeu numa estufa e essa parte ardeu. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Ermesinde e de Valongo, que evitaram a propagação das chamas ao resto do edifício.

ESPECTÁCULOS

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 «Descalços no parque» (12 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30 «Um tiro ás escuras» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30 «Marisol apaixonada» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Noites de Casablanca» e «Revolta dos Gladiadores» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Búfalo Bill, herói do Far-West» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Rio Bravo» e «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos)

Darius Millaud, presidente dos Amigos da Fonética Nacional (sentado), apresenta aos seus amigos um «kalliton», «realejo» de bandas de estanho perfuradas que data de (1895-1910). Esta nova aquisição acaba de enriquecer uma espantosa colecção de mais de 270 peças que constitui o museu

O Município aprovou hoje

o orçamento ordinário

e o plano de actividades para 1966 no qual tem a primazia a construção dos acessos à ponte de Lisboa

Sob a presidência do sr. general França Borges, que tinha a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, prosseguiu, hoje, a reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, para, nos termos do Código Administrativo, ser discutido e votado o orçamento ordinário para o ano económico de 1966, no montante de 1 095 245 contos.

Assistiram dez vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O dr. Guilherme de Matos, congratulando-se com o facto de ter sido aumentado o subsídio ás Juntas de Freguesia, pediu que seja ainda reforçado, pois a acção daqueles organismos, sobretudo no campo social, merece ser amparada.

O presidente disse que o assunto será estudado, quando for elaborado o primeiro orçamento suplementar para 1966; e anunciou, também, o seu propósito de ir diminuindo o numero de solípedes utilizados pela Câmara.

Apreciando o orçamento e o plano de actividades, também hoje apresentado, o dr. António Gonçalves Lourenço salientou as referências feitas, no preâmbulo deste, ao desejo de liberdade de crítica construtiva. Destacou, depois, o aumento substancial das verbas relacionadas com a habitação e com o respectivo Gabinete Técnico.

Palavras do presidente

O presidente acentuou que, no plano de actividades, é dada a primazia á construção dos acessos á ponte de Lisboa, aspecto que tem criado á Câmara grandes problemas, principalmente o que se refere ao realojamento das famílias cujas casas têm de ser demolidas; e observou, a propósito, que, neste momento, a Polícia Municipal tem de tratar de realojar duzentas pessoas.

Depois, confirmou o desejo, manifestado no plano de actividades, de que á acção camarária se faça uma crítica construtiva, á qual, como é seu hábito, responderá o mais rápida e o mais completamente possível.

O eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha agradeceu a visita do presidente ao presépio da freguesia de São Mamede, e fez votos para que se consiga, de futuro, arranjar presépios para todas as juntas de freguesia.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro enalteceu os serviços prestados pelo presidente daquela Junta de Freguesia, conde de Castelo Mendo; e, ainda sobre os presépios, falaram os drs. Gonçalves Lourenço e Guilhermino de Matos, tendo este feito o elogio das iluminações festivas deste ano.

Antes de encerrar a sessão, o presidente agradeceu a valiosa e dedicada cooperação que lhe têm dado o vice-presidente, os vereadores, os directores dos serviços bem como a desinteressada e constante colaboração prestada pelos órgãos da Imprensa, da Rádio e da Televisão, destacando os jornalistas que fazem, habitualmente, os relatos das reuniões públicas da Câmara.

A próxima reunião efectuar-se-á no dia 19 de Janeiro.

Um jantar nos Paços do Concelho

Hoje, ás 20 e 30, efectua-se, nos Paços do Concelho, o habitual jantar de fim de ano, oferecido pelo presidente do Município e por sua esposa aos srs. vice-presidente, membros da actual vereação e da anterior — da qual fêz parte o professor Silva Cunha, ministro do Ultramar — aos directores dos serviços e ás respectivas esposas.

Explosão a bordo de um arrastão no cais de Cacilhas

• Dois operários em estado grave

Devido a circunstancias ainda por definir completamente, verificou-se, pouco antes do meio-dia, a bordo do arrastão do alto «Santa Luzia», atracado ao cais do Ginjal, em Cacilhas, onde se encontra em reparação, um grave desastre, tendo ficado gravemente queimados dois operários que ali trabalhavam.

As duas vítimas ocupavam-se na soldadura de diversas secções das superestruturas daquela unidade, quando explodiu a garrafa de oxigénio. Foram imediatamente socorridos, tendo um deles sido transportado ao Hospital de Almada, enquanto o outro era conduzido para Lisboa, tendo sido internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Apenas se sabe, por enquanto, a identidade de um dos feridos: António Augusto Cardoso Guedes, de 21 anos, solteiro, serralheiro e natural de Belas. Foi, primeiramente, tratado no Hospital de Almada, mas, atendendo á gravidade do seu estado, foi, mais tarde, transferido para S. José.

Ambos os operários, que pertencem á Sociedade de Reparações de Navios, Lda., de Cacilhas, encarregada dos fabricos a bordo do «Santa Luzia», encontram-se muito mal.

Há em Espanha apenas 59 presos políticos — afirma Urquijo

MADRID, 29 — (F. P.) — Das 11 109 pessoas que actualmente se encontram nas prisões espanholas só 59 são presos políticos — afirmou, a noite passada, o ministro da Justiça, António Maria de Oriol e Urquijo. Acrescentou que a proporção dos detidos relativamente ao numero de habitantes é em Espanha a mais pequena do Mundo, a seguir á dos Países Baixos. A pena de morte — disse ainda — só foi aplicada três vezes nos ultimos 10 anos.

Por outro lado, o ministro declarou que o estatuto dos protestantes vai ser objecto de negociações com o Vaticano.

BISPO DE TETE

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. D. Felix Nisa Ribeiro, bispo da diocese de Tete, que se encontra em Lisboa, em viagem de regresso do Concílio Ecuménico.

Inauguração de um bairro dos C. T. T. em Braga

BRAGA, 29. — Com a presença do sr. dr. Vale Guimarães, director dos serviços administrativos dos C. T. T., é hoje inaugurado nesta cidade um bairro de 32 elegantes moradias, mandado construir pelas Obras Sociais da Administração-Geral dos C. T. T. em terrenos cedidos pela Camara Municipal, na freguesia de Maximinos.

Ao acto assistem o chefe do distrito, o presidente do Município, os chefes das circunscrições de Exploração e Técnicas dos C. T. T. no Minho e outras individualidades.

EMÍLIO COLOMBO — PROVÁVEL SUCESSOR DE FANFANI

ROMA, 29. — (R.). — Considerava-se hoje como muito provável que Emílio Colombo, o ministro das Finanças, ocupasse a pasta dos Negócios Estrangeiros como resultado da demissão do professor Amintore Fanfani.

O professor Fanfani poucas duvidas deixou de que manteria a sua decisão, considerando-a como «irrevogável», a despeito de um apêlo do primeiro-ministro Aldo Moro.

Colombo, perito italiano sobre o Euromercado, substituiria um homem notável pelo seu entusiasmo e dinanismo na vida política.

O entusiasmo do professor Fanfani levou-o recentemente a comunicar ao Governo dos Estados Unidos sondagens de paz feitas em Hanoi pelo seu amigo Giorgio La Pira, cristão-democrata da ala esquerda e antigo presidente do Município de Florença — a figura principal na balburdia que a demissão causou.

A ala direita italiana clamou contra a acção de Fanfani, feita quando o professor era, simultaneamente, ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália e presidente da Assembleia Geral da O. N. U.

Duas personagens principais nos acontecimentos que conduziram directamente á demissão de Fanfani foram sua esposa, Bianca Rosa, e Gianna Preda, que faz parte de um dos jornais que atacaram mais violentamente o ministro dos Negócios Estrangeiros pelas suas diligências de paz no Vietnam.

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

A P. V. T. persegue um automobilista que atropelou um homem e se pôs em fuga

VISEU, 29 — Cerca das 19 e 30 de ontem, quando o sr. Aurélio Marques Barreira, solteiro de 20 anos, serralheiro, residente em Campo, Viseu, seguia de bicicleta pela estrada que liga Castro Daire a esta cidade, foi atropelado por um automóvel que o projectou no solo, pondo-se em fuga sem se preocupar com a prestação de socorros ao sinistrado. Este sofreu fractura da perna esquerda, sendo conduzido, por outro automobilista que por ali passou, ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

A Polícia de Viação e Trânsito procede a investigações, dirigidas pelo chefe Couto, comandante da secção de Coimbra, que sabe já a marca do veículo causador do acidente. Em toda a área do distrito de Viseu está a mover-se apertada perseguição ao fugitivo, sendo de esperar que não tarde a sua detenção.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 14°,7; mínima: Penhas da Saude, — 4°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 29 — As 7 e 18 (3,5 m); 19 e 48 (3,2). **Dia 30** — As 8 e 07 (3,4 m); 20 e 41 (3,2 m). **Dia 31** — As 8 e 57 (3,4 m); 21 e 37 (3,2 m).

BEIXA-MAR — Dia 29 — As 0 e 27 (1,5 m); 13 e 06 (1,5 m). **Dia 30** — A 1 e 20 (1,6 m); 14 e 02 (1,6 m). **Dia 31** — As 2 e 21 1,7 m); 15 e 05 (1,6 m).

Restaurante LEÃO D'OURO

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99 — LISBOA

Participa aos seus digníssimos clientes que se reservam mesas para a ceia da passagem de Ano.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Um bonito modelo de Dior próprio para baile. O corpo do vestido, de cetim rosa, é bordado com pedrarias e transparente, rematando á frente com um gracioso cinto do mesmo cetim. A saia é folgada e cai em forma de vaso etrusco

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos, nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria José Legas Galvão, D. Maria de Fátima Pereira Soares e D. Marília Salema Viegas; meninas Julia Maria Teixeira de Sampaio, Maria de Fátima Nunes d'Abreu e Ana Paula Ribeiradio dos Santos.

Amanhã — D. Maria Fernanda d'Ávila do Vale e menino Fernando José Vieira.

Dia 31 — D. Nelly Tavares d'Almeida, D. Alzira Diogo da Silva e D. Maria Albertina de Campos Silva; menina Maria Luísa Raposo Simões.

Dia 1 de Janeiro — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves, D. Fernanda Dores Peysonneau Nunes, D. Fortunata Paiva Chaves e D. Maria Manuela d'Almeida Fernandes; menina Anabela Rosa Moreira e meninos António de Lacerda Andresen Guimarães e António Jorge de Sousa Palma.

Dia 2 — A pianista D. Regina Cascais e D. Maria Julia Nunes Roldão.

Dia 3 — A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger e D. Maria Margarida Ferreira; menina Graça Maria Veiga de Sousa Prado.

Dia 4 — D. Maria da Luz Vieira da Gama; menina Elsa Maria Pereira Lopes e menino Alfredo José de Sousa Gouveia.

Dia 5 — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes Cruz e D. Lídia Guedes d'Oliveira Vieira; meninas Alda Maria Gomes da Silva e Maria Alberto Rosa Rodrigues e menino Guilherme Augusto Dias da Silva.

E tradicional estrear-se uma peça de vestuário na entrada do Novo Ano. Nos «Réveillon» de luxo, vem a propósito estrear-se um vestido e casaco de grande «toilette» que servirá, depois para as idas a S. Carlos. Que vos parecem, leitoras, estes dois modelos para esse efeito?

PARA USAR À NOITE

(Ler na página seguinte)

A MODA FEMININA E A PINTURA MODERNA

Mondrian, criador do abstraccionismo geométrico, deu a chave do êxito a Courrèges e a Yves Saint-Laurent

O Museu do Traje, instalado nas dependências do Museu de Arte Moderna, acaba de proporcionar ás elegantes francesas uma exposição temática da maior actualidade. Título geral: «Grandes Costureiros Parisienses.»

O certame atraiu um publico ávido de novidade — porque as novidades mais novas parecem ser aquelas que o rodar do tempo esmagara já sem remédio... Não se assiste hoje em dia a um renascer das modas de 1925-30? Pois é muito provável que os nomes de Bérard, Marty, Madame Lanvin, Boutet de Monvel e Iribe voltem a andar de boca em boca.

Talvez recuemos ainda mais. A exposição não o mostra: mas os costureiros das falecidas e sepultadas rainhas de França tinham ideias ousadas para a época. A ousadia é a grande arma do costureiro. Que o digam as admiradoras de Courrèges ou Pierre Cardin, habituadas a pagar a peso de oiro os desvairos de tão maravilhosos lápis.

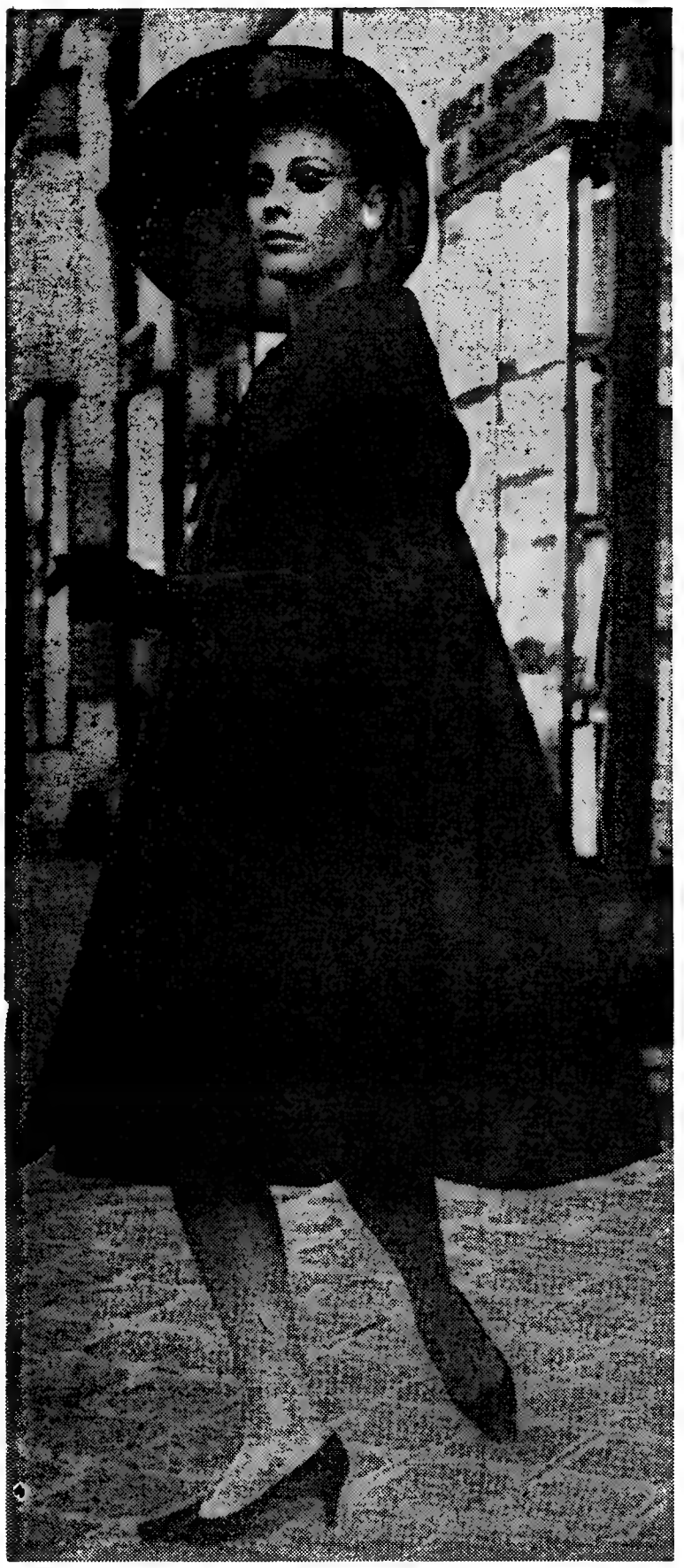
● Um paralelo com a pintura

Falámos atrás de Pierre Cardin. Sabiam que ele pinta nas horas vagas? O pior é dispor de poucas horas vagas, como o próprio costureiro confessa... Mas nada de alarmes: «Tenho muitos amigos pinto-

(Continua na página seguinte)

As malhas de «crochet» subiram de categoria na indumentária feminina. Usam-se agora em «toilettes» de cerimónia tal como os brocados. Com a saia de cetim vermelho, é muito chique esta blusa de «tricot» preta com mangas arrendadas de «crochet». Os brincos compridos de vidrilhos pretos e um broche bonito completam a distinção desta «toilette» para uma festa intima, á noite. No pormenor ampliado vê-se o efeito das malhas de «crochet» empregadas na execução das mangas.

PARA O «REVEILLON»



Casaco de couro duplo virado com a parte não lustrosa para fora e com gola bordada a «Richelieu». Foi apresentado por Craon para a casa Hermès, de Paris.

A moda feminina e a pintura moderna

(Continuação da página anterior)

res», diz ele, «e como vou ver inumeras exposições fico sempre próximo da actualidade». Quanto ao diáfano Yves Saint-Laurent, agora estabelecido por conta própria depois da sua meteórica passagem pela Dior, é um «pintor falhado». A expressão saiu-lhe da boca um destes dias. Mas há mais: parte da sua mais recente colecção, acrescentou, inspira-se nos pintores não figurativos Mondrian e Poliakoff.

A pintura moderna, já o esperávamos, fornece aos costureiros parisienses o melhor da sua imaginação criadora. Bonnard e Van Dongen influenciaram acentuadamente a moda feminina dos primeiros anos do século. O próprio Van Dongen foi acusado de pintar «modas». Pobre holandês, que nada mais queria do que sorver a grandes goles o vinho capitoso do seu tempo.

O cubismo especialíssimo de Braque determinou a aura do outrora célebre Poiret. Sonia Delaunay, mulher de um pintor igualmente famoso, criador do simultaneísmo, tentou transpor para a moda feminina as intuições do marido. Vuillard deu a chave da fortuna a madame Lanvin. Dufty, colorista exímio, esteve igualmente na base das criações de Poiret. A lista não seria completa sem uma referência a Salvador Dali. O genial catalão, sedento de dinheiro como poucos, trabalhou de parceria com Schiaparelli. Louve-se o seu comedimento: tanto quanto sabemos, o ovocípede e o metafísico rinoceronte foram postos de parte nesta colaboração...

● A «op-art»

A «op-art» (optical art) está na berra. De repente descobriu-se que um pintor chamado Mondrian, registado nos dicionários de arte moderna como criador do abstraccionismo geométrico, poderia ser a pata dos ovos de oiro. Courrèges lançou a ideia. Muito bem, Courrèges é um génio. Yves Saint-Laurent propôs novas interpretações. Sim, senhor, o rapaz tem futuro (toda a gente sabia). Entretanto Mondrian, que já deu a alma ao Criador há muitos anos, teria sorrido com bonomia perante esta invasão dos «ópticos». Acrescente-se que a moda nasceu um pouco antes das descobertas de Courrèges e Saint-Laurent. Estes aproveitavam as experiências de uma série de pintores «pós-mondrianistas», apostados em levar á exaustão os delicados teoremas do mestre involuntário.

Batida na corrida do tempo, a «pop-art» não chegou a florescer na moda feminina. A sua sucessora directa teve mais sorte. De qualquer modo, seria arriscado aplicar os meios «pop» á elegancia das beldades parisienses. Imagine-se uma baronesa da região dos vinhos com incrustações de roda dentada... O estômago suporta mal estas pequenas loucuras.

Mas a «op-art», muito mais conciliável com as exigências efémeras da moda feminina, domina a «saison». Saint-Laurent criou alguns padrões de grande êxito, onde a sábia dosagem dos elementos geométricos aumenta a leveza da silhueta. Courrèges, que desenha com mais liberdade, bebeu na «op-art» o essencial do seu sistema, a que acrescentou depois uma transbordante imaginação barroca.

Assim se faz a moda. Parece nascida do nada e está, afinal de contas, atenta ao génio plástico do momento. As elegantes não têm de que queixar-se. Sem o saberem, as nossas avós vestiam pela paleta de Kees Van Dongen, Bonnard, Vuillard. Mais agressiva, a actualidade adopta os postulados dos «doucos» de há 40 anos, hábilmente desenterrados, para rápido consumo das gentes, pelos pintores «novíssimos».

● Para fechar com um sorriso

— Ai, filha, é uma tara! Copiaste do Cardin?

— O Cardin não tem classe nenhuma, querida... Isto que aqui vês é «bisonte de Altamira». Tem pilhas, não tem?

A blusa de renda faz «toilette». Pode levar-se a reuniões de cerimónia, a jantares ou teatros onde o bom gosto impõe um certo requinte. Este modelo é de renda branca. A gola, os punhos e a «patte» com a abotoadura são de cetim branco. Os botões são de cristal lapidado.

PARA USAR À NOITE

- Vestido de «soirée», com as novas medidas em relação ao comprimento, de cetim verde com uma faixa amarela debruada a «strass».
- Vestido de talhe alto, de musselina de seda ciclame ou amarelo-laranja com flores contrastantes.
- Camiseiro romantico de poliester branco, com folhos e franjas de renda, usado com uma saia de veludo preto.
- Corpo aos quadrados cor de prata com calças compridas estilo Courrèges, cinzento - pérola. O conjunto completa-se com uma longa capa de pele de coelho branco dupla ou de tafetá sépia

Algumas sugestões da moda norte-americana para vestidos de noite

Três dos mais famosos costureiros americanos revelaram na semana passada algumas sugestões para vestidos de noite, numa passagem em Nova York.

A modista de alta costura Copeland, que gosta de acentuar a feminilidade nos seus vestidos recorrendo a amplos decotes, apresentou um vestido de crepe preto com um largo decote em forma de barco, que deixa a descoberto os ombros.

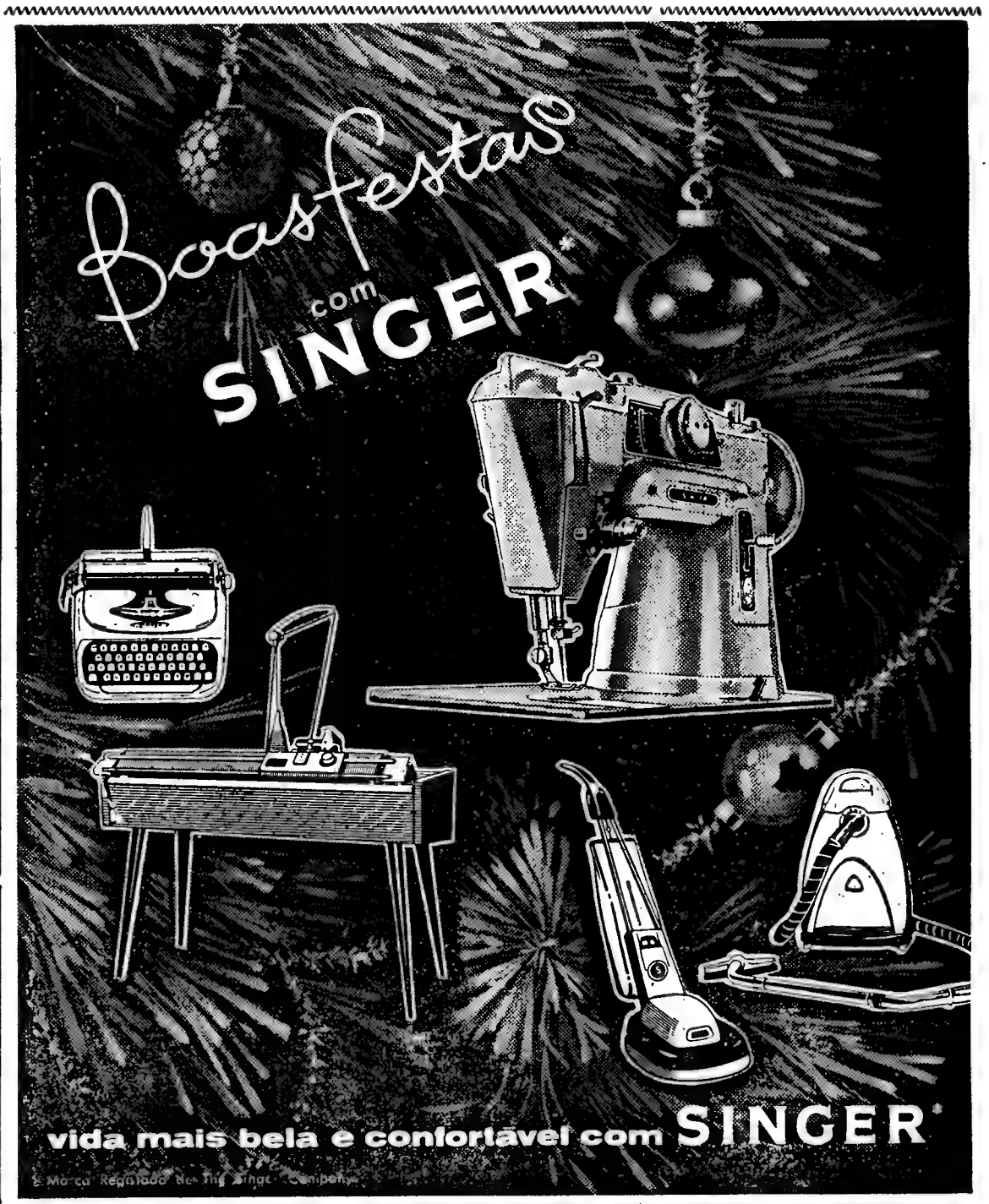
A enfeitar o decote viam-se duplos franzidos de cetim e veludo. Um outro dos seus modelos, uma variação dos modelos tunica, era constituído por uma espécie de vestido-casaco de cetim, a sete-oitavos, com aberturas aos lados pelas quais se via a estreita saia, também de cetim, usada por baixo.

Um outro dos belos e esguios vestidos de noite de Copeland era abotado num dos lados por meio de botões de madrepérola em forma de lágrima. Uma larga estola debruada a cetim branco completava este conjunto.

De cetim verde esmeralda era outro vestido da mesma modista, sendo este usado com um casaco condizente, bordado a várias cores, o que dava ao conjunto um aspecto esplendoroso. Ainda um outro modelo para de noite obedecia á linha Império e era confeccionado em fino tecido de lã rosa, com o corpo bordado a vidrilhos, tal como as mangas do casaco que o acompanhava.

O costureiro Samuel Winston preferiu, por sua vez, confeccionar os seus vestidos de noite com as cinturas subidas. Quanto aos tecidos, utilizou com profusão os de fantasia, os veludos e as sedas orientais.

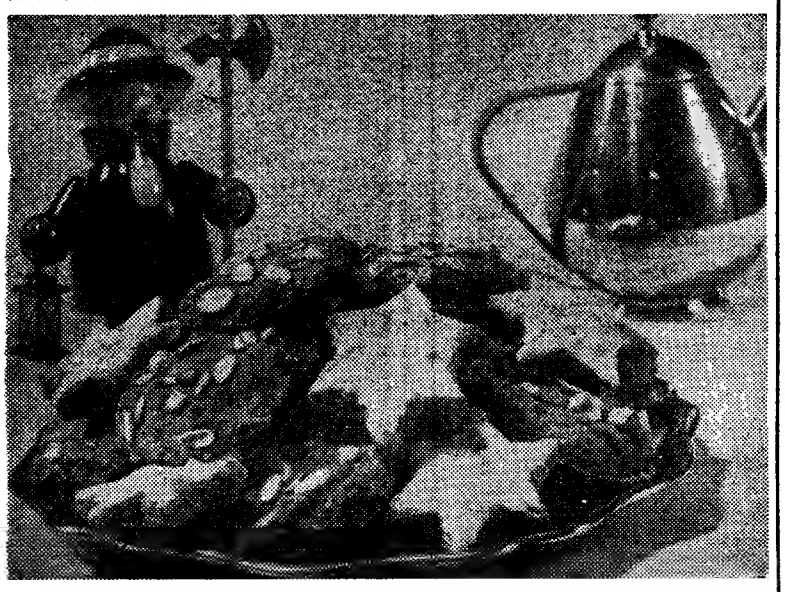
Branell recorreu ás peles ilimitadamente, quer a debruar os modelos, quer como enfeite nos corpos dos vestidos, nos casacos ou nas mangas. E para enfeitar os seus vestidos de noite usou também os vidrilhos.



Bordado para roupa de cama

Para satisfazer pedidos das nossas presadas leitoras, publicamos este lindo desenho para roupa de cama, que deverá ser bordado a ponto de cordão, ponto cheio e ponto de crivo, com linha Âncora n.º 30. Quem desejar fazer o bordado com pontos mais fáceis, pode substituir o ponto de cordão por ponto pé de flor; o ponto cheio por ponto baixo e o ponto de crivo por pontos lançados.

O desenho no tamanho natural do bordado para o lençol e almofada importa em 10$00, que podem ser enviados á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



A MODA
PARA AS RAPARIGAS

A saia de «tweed» preto e branco, a blusa de «jersey» e o cinto de fantasia são agora as peças obrigatórias na «toilette» das raparigas. A blusa é lisa e faz sempre parte de um casaquinho curto de malha igual. A saia é lisa, alargando levemente na parte inferior. O cinto é de cetim preto com um laço rematado por uma fivela de metal dourado.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

BOLINHOS DE FIM DE ANO

Colocados ao longo da mesa, ou dispostos sobre os aparadores na sala de jantar ficam muito apetitosos pequenos bolinhos agrupados dentro de pratos de vidro ou salvas de prata.

Para a manipulação dos bolos podem orientar-se pela seguinte receita: trezentos grs de farinha; cento e cinquenta gramas de açucar; cento e vinte grs de Vaqueiro; dois ovos; sumo de meio limão, meio pacote de açucar baunilhado ou uma pitada de vanilina. Mistura-se tudo, amassa-se e forma uma bola com a massa que se deixa repousar, tapada com um pano, durante 8 horas. Estende-se depois com o rolo sobre a mesa enfarinhada e corta-se em forma de estrelas e outras figuras próprias da quadra. Levam-se os bolos ao forno dentro de um tabuleiro untado e pintam-se com gema de ovo aqueles que devam ficar escuros e brilhantes espetando-se nalguns, bocadinhos de amêndoas. Nas estrelas, depois de cozidas aplica-se «glacé» branco.

CABRITO NO FORNO

ELEMENTOS DE PREPARAÇÃO: Um cabrito até 3 quilos; dois decilitros de vinho branco; uma embalagem de caldo de galinha Knorr; um decilitro de água; 100 gramas de margarina; uma chávena de chá de arroz; uma colher de café de piripiri; cebola e salsa q. b.

PREPARAÇÃO: Limpa-se bem o cabrito lavando-o com vinho branco e põe-se a escorrer durante duas horas. Guardam-se os miudos e a cabeça. Dissolve-se num decilitro de água morna um cubo de caldo de galinha Knorr. Junta-se o piripiri em pó e unta-se tudo o cabrito com esse molho esfregando a carne tanto interior como exteriormente.

Mantém-se o cabrito a tomar gosto por mais duas horas, enquanto se cozem a cabeça e os miudos num pouco de água temperada com o outro cubo de caldo de galinha Knorr. Quando os miudos estiverem cozidos, picam-se, bem como a carne que se desossou da cabeça. Coa-se o caldo e coze-se nele o arroz, a que se junta a carne que se picou, logo que o arroz comece a secar. Prova-se. Recheia-se com isto o cabrito, que depois se cose com linha dobrada.

Deita-se o cabrito na assadeira bem barrada de manteiga. Colocam-se-lhe fatias de margarina, ramos de salsa e rodelas de cebola para não deixar secar a carne antes de estar passada. Deita-se na assadeira um decilitro de água e outro de vinho branco. Assa-se em forno brando. Serve-se, juntando ao molho batatas fritas cortadas em bola.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

PREÇOS DE FÁBRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA

Telef. 328523

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme «Réveillon»

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de galinha Royco; 2 frangos gordos; 1 colher das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de sagu; 4 gemas de ovos; 2 litros de água; sal

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando levantar fervura junta-se-lhe o frango devidamente amanhado, o cubo de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal. Quando o frango estiver cozido passa-se o caldo por uma rede fina ou por um pano. Junta-se-lhe a farinha e duas gemas, sem a película que as envolve, diluídas numa chávena de água. Leva-se de novo ao lume para engrossar. Mistura-se-lhe o sagu que deve ter sido cozido separadamente. No momento de servir deitam-se nos pratos as restantes gemas préviamente cozidas e picadas e os miudos do frango também picados. Se a refeição é volante serve-se em chávenas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Frangos dourados

INGREDIENTES — 2 frangos; 150 g de chouriço; 100 g de «bacon» frito; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 1/2 pão de forma cortado em fatias; 120 g de margarina Planta 3 ovos; 2 decilitros de natas frescas; água; Vaqueiro e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois dos frangos cozidos cortam-se em quartos. Coze-se o chouriço e corta-se em rodelas finas. Torram-se as fatias de pão e barram-se, em ambas as faces, com Planta. Colocam-se no fundo de um «pirex» bem untado com Vaqueiro. Por cima põem-se as fatias de «bacon» e sobre elas os bocados dos frangos e o chouriço. Ferve-se a água com o cubo de caldo Royco e rega-se tudo e leva-se ao forno para aquecer sem deixar tostar. No momento de servir tira-se do forno e rega-se com as natas batidas e aquecidas ás quais se juntam as gemas de ovos. Serve-se imediatamente no prato em que é preparado.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Charlote» Nicolau II

INGREDIENTES — 25 palitos «la Reine»; 4 colheres, das de sopa, de açucar; 2 decilitros e meio de leite; 4 gemas de ovos; 3 claras de ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 3 folhas de gelatina branca; 1 cálice de vinho do Porto; 125 g de fios de ovos; essência de baunilha; frutas cristalizadas, q. b.

PREPARAÇÃO — Forra-se uma forma lisa com os palitos «la Reine» cobrindo-lhe bem o fundo e os lados enchem-se com creme que se prepara da seguinte maneira: desfaz-se a farinha no leite e juntam-se ás gemas préviamente misturadas com o açúcar, tempera-se com a baunilha e deita-se num tacho. Leva-se a cozer em banho-maria. Mexe-se sempre e quando estiver cozido junta-se-lhe o vinho do Porto e as claras batidas em castelo. Mete-se no frigorífico para gelar. Desenforma-se e enfeita-se com fios de ovos, que se vendem, já feitos, nas pastelarias, e bocadinhos de frutas cristalizadas.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✲ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

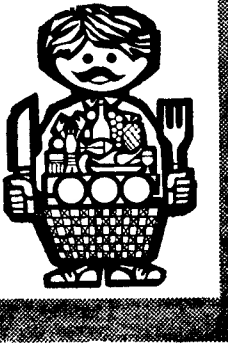
sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

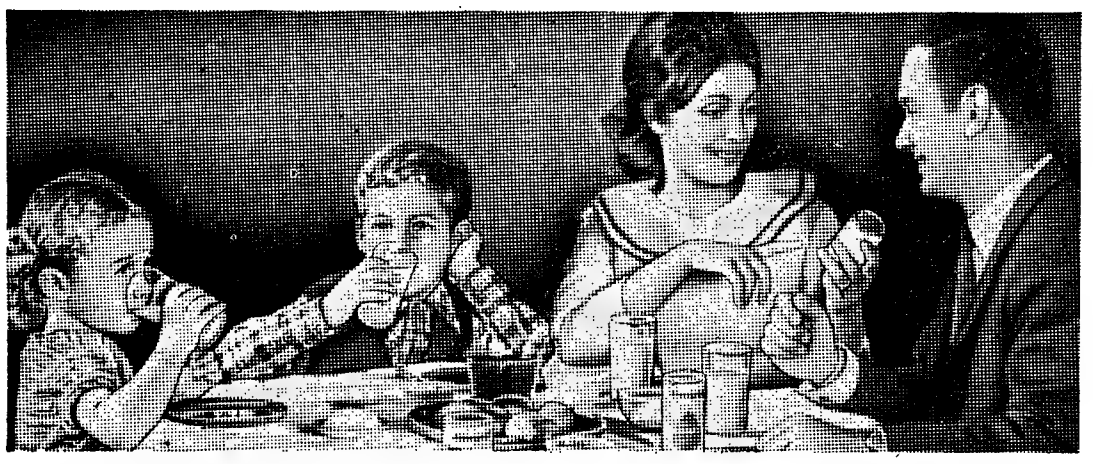
DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

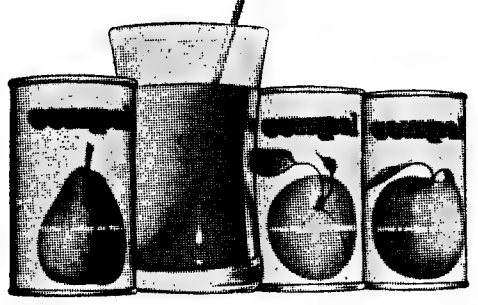


CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas GRANDE: 16$50 100 pastilhas

3 novas frutas compal!
pêra · pêssego · alperce



FRUTAS LÍQUIDAS **compal**



Saudáveis ! Puras ! Nutritivas !
As 3 novas frutas líquidas **compal**, são autênticas frutas :
pêra pêssego alperce

Agora, graças ãs novas latinhas **compal**, pode ter logo de manhã em sua casa, como em qualquer parte e a qualquer hora, uma reserva constante de natureza ...

n·s·forma

compal é mesmo natural

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

★

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir á Baixa para comprar as suas lãs Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140$00, Bicolor a 130$00, Austrália a 160$00, e fibra Texlon a 150$00 o quilo, Crylor Nevecryl, Kashmill, Maryt, Ouro Negro, Dralon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Casaco de «tweed» cinzento-claro com gola de raposa preta. O gorro é também de pele negra.

A ciência de saber o que deve evitar-se

Nem só com um belo porte, um lindo vestido ou uma maquilhagem perfeita, a leitora ficará como costuma dizer-se «up to date». Muitas vezes, pequenos pormenores na maneira de vestir, no uso das jóias, no estilo do penteado estragam o melhor efeito. Para que tal não lhe aconteça, observe umas pequenas e simples normas, seguindo á risca um conjunto de conselhos básicos e essenciais. Antes de mais, não seja tentada para usar aquilo que não lhe convém.

Se a sua **cabeça é protuberante** (parte posterior grande e ponteaguda) — Mantenha os penteados e chapéus chatos na parte protuberante e evite os cachos ou madeixas fofas, assim como todos os enfeites nessa parte da cabeça.

Cabeça pequena — Evite chapéus ou penteados levantados para cima e dos lados. Sugira a sensação de largura com um penteado solto dos lados. Acompanhe isso de decotes em linhas horizontais evitando os que formem «V».

Cabeça grande — Evite chapéus e penteados de linhas horizontais ou muito largos e fofos. Se a cabeça é larga (vista de lado), não use penteados e chapéus com pontas para fora nem cores claras.

Cabeça achatada posteriormente — Evite linhas altas na parte da frente da cabeça e achatadas na de trás. Encha a parte achatada com cachos de cabelos e use um penteado achatado no alto da cabeça, dando-lhe um contorno normal.

Cabeça comprida e estreita — Evite volumes no alto da cabeça. Quanto ao rosto, observe os seguintes conselhos:

Rosto quadrado — Evite linhas horizontais ou angulosas no penteado e no chapéu. Use-o de forma irregular, com linhas diagonais contrariando as do rosto. Use cabelo baixo, no pescoço.

Rosto redondo — Evite penteados largos e achatados. Parta os cabelos de um lado, não muito baixos, e leve-os para o alto da cabeça afastados da linha dos cabelos (na testa). Use chapéu com abas para cima e de contorno irregular.

Rosto redondo e bochechudo — Evite penteado solto, caído do lado. Use penteado e chapéu altos (mas não muito), para dar ilusão de maior comprimento.

Rosto comprido (parte superior, longa) — Evite penteados ou chapéus caídos para baixo, ou sobre a fronte. Isto aumenta o comprimento e a estreiteza do rosto. Prefira-os para cima ou penteados caídos sobre os ombros, para dar maior largura ás feições.

Rosto triangular — Evite chapéus de linhas irregulares. Alargue a parte superior do rosto com chapéu e penteado.

Rosto em triangulo invertido — A parte inferior do rosto deve ser alargada com o penteado. Chapéu de aba larga e lançada para cima. Evite penteados e chapéus volumosos.

Rosto comprido e fino — Evite chapéu e penteado para cima, lisos dos lados, pois isso aumenta o comprimento do rosto. Não deixe o penteado cair sobre as partes baixas do rosto. Prefira chapéus «chatinhos».

Rosto em forma de coração — Evite chapéu pequeno, que acentua o seu queixo ponteagudo. Use chapéu e penteados largos e altos (não muito), evitando excessos de largura.

Rosto em forma de losango — Não aumente a largura da face com um chapéu pequeno no alto da cabeça. Penteados em «bandós» dos lados, chapéus com abas um pouco afastadas (á Greta Garbo), de lado.

Rosto largo e curto — Evite penteado em «bandós». Levante o penteado em coque, em mechas e evite o mais que puder o uso do chapéu. Se não for possível, use apenas um tipo que tenha flores miudas na copa, aumentando o volume no alto da cabeça.

A LINHA IMPÉRIO NOS VESTIDOS DE NOITE

A linha Império dá uma grande distinção aos vestidos de noite. Aqui temos dois exemplos de flagrante beleza estética. O da esquerda é valorizado por um bolero bordado com pedrarias e unido na frente por um laço de cetim. O da direita, com um lindo efeito drapeado, tem por ornamento uma «ruche» de cetim em forma de grinalda.

Nem só a mulher «vive» do penteado

por SAM DAWSON

NOVA YORK — *(Serviço especial da Associated Press)* — A leitora quer que o seu marido se pareça menos com uma agulha calva e mais com o senador Kennedy? Quer que o seu noivo seja mais parecido com Tony Curtis? Deseja um namorado que não seja um ovo pelado mas como o príncipe Cárlos?

Então, deve consultar um amável barbeiro, ou melhor, um estilista em penteados. Este, provávelmente, poderá dizer-lhe que o velho ofício de cortar cabelo ao homem se converteu numa industria barbeira que vale milhões de dólares por ano.

A única crise que os barbeiros podem temer é que desapareça o cabelo da cabeça masculina. Mas os luminares da industria afirmam que há processos de tratar do assunto e que muitos mais homens do que poderá pensar-se estão a lançar mão dos seus recursos e das modernas técnicas capilares.

No entanto, há mais barbeiros do que estilistas do penteado masculino nos Estados Unidos: cerca de 300 000 de tipo clássico e 18 000 da nova vaga e que estão a par da moda Entretanto, o numero destes ultimos cresce ràpidamente.

Por outro lado, os vanguardistas dos penteados masculinos esperam que os programas de treinamento da juventude no país produzam efeitos positivos e que seja possivel fazer aparecer um corpo de barbeiros aprendizes com as noções das novas técnicas. Destes, muitos sairão para o escalão mais avançado, quer dizer, entre esse grupo serão recrutados os estilistas dos penteados de amanhã. Novas escolas estão surgindo por todos os Estados Unidos e ali se ensinam as modernas técnicas de pentear e cortar o cabelo do homem.

Tanto os barbeiros como os estilistas se reuniram em Nova York, para tratar de assuntos relativos á arte de cortar o cabelo e promover uma exibição de artigos próprios e formas de pentear. Entre os novos produtos contam-se as gelatinas para o cabelo, loções fixadoras, misturas para colorar, tintas, etc. Também se apresentaram as mais variadas gamas de perfumes, uma imensidade de «verdadeiros perfumes masculinos».

A. Salzman, um conhecido especialista americano, disse, a propósito: «O jovem barbeiro actual tem oportunidade de recuperar a elevada posição do Fígaro, da obra de Rossini, o «Barbeiro de Sevilha». Nessa altura, o barbeiro era um arauto importante da moda, dos negócios e dos assuntos mundanos e até praticava o ofício de dentista e a cirurgia ligeira».

Salzman é o presidente da Odell, firma que lança no mercado tónicos capilares e outros preparados para o cabelo e couro cabeludo. É presidente do conselho de informação barbeiril e presidente da Comissão de Promoção de Barbearias e da Associação de Fabricantes de Artigos de Beleza e de Barbearia.

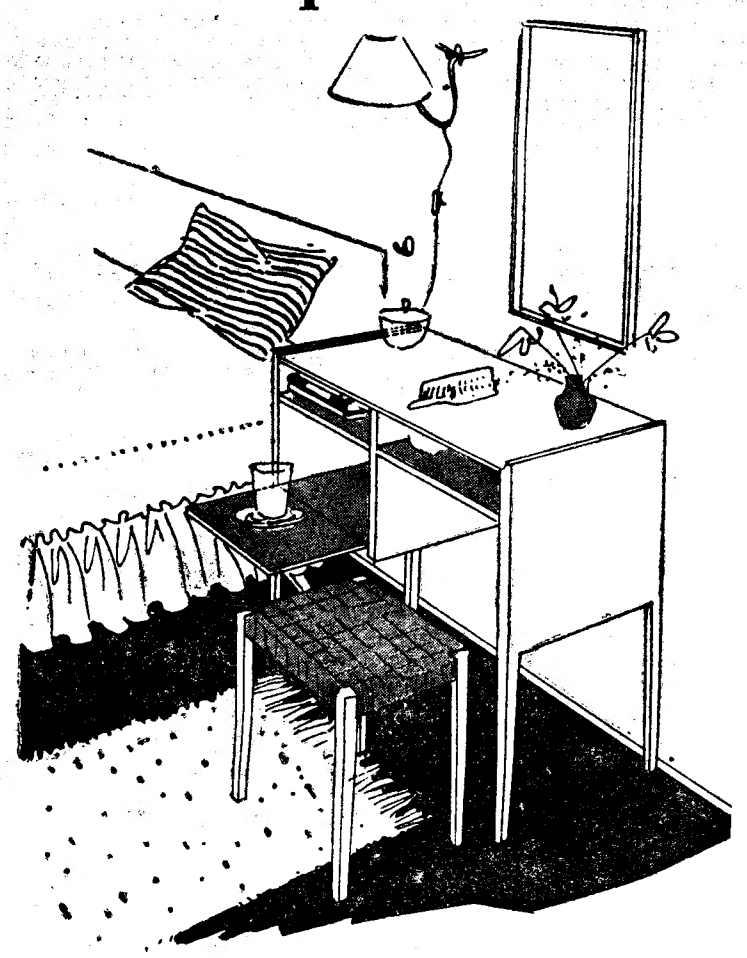
Ainda a propósito da reunião de Nova York, disse que a estilização do penteado está a divulgar-se, com muita rapidez, por todo o país, tanto nas pequenas como nas grandes cidades norte-americanas. O ritmo actual dos negócios é a forma como se efectuam convencem muitos homens de que devem apresentar-se com bom aspecto e parecer jovens. A aparência está a ter grande influência na ascensão profissional do americano. Por razões mais pessoais, também se convenceram de que devem aparecer de igual modo a suas esposas e filhos. É indispensável manter uma boa forma e juventude exterior.

Por isso, afirma Salzman, a manufactura e ajuste de perucas e outras peças custosas para as cabeças descabeladas, atinge proporções enormes na industria americana que se dedica a este sector e tem em vista a preservação do cabelo masculino.

No entanto, o fulcro desta industria continua a ser o próprio barbeiro. Mas, agora, usa um pente aquecido, uma máquina de cortar accionada por electricidade, ou uma navalha de barba de gume adaptado ao tipo de cabelo ou barba. De qualquer modo, é o barbeiro estilista que dita o corte do cabelo masculino, ou a forma de cobrir uma careca.

«Como não haverá máquina que, como a de barbear, possa cortar o cabelo a todos os homens, continuará a caber tal tarefa ao barbeiro» — afirma Salzman. — *S. D.*

Para um quarto modesto



São muitos os casos em que o dinheiro não chega para luxos e reduz-se ao mínimo o que se exige para montar uma casa, um apartamento, ou mesmo, apenas, um quarto onde se dorme e onde se trabalha. Para esses casos, aqui se dão algumas sugestões onde se vê uma cama, que é um simples divã com cabeceira móvel de madeira encerada; a mesa de cabeceira, também de madeira encerada, com forro de fórmica em cor lisa; o banquinho de fita entrelaçada; o espelho de moldura lisa, o candeeiro e o tapete. Tudo muito simples, mas agradável á vista.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Banquete»

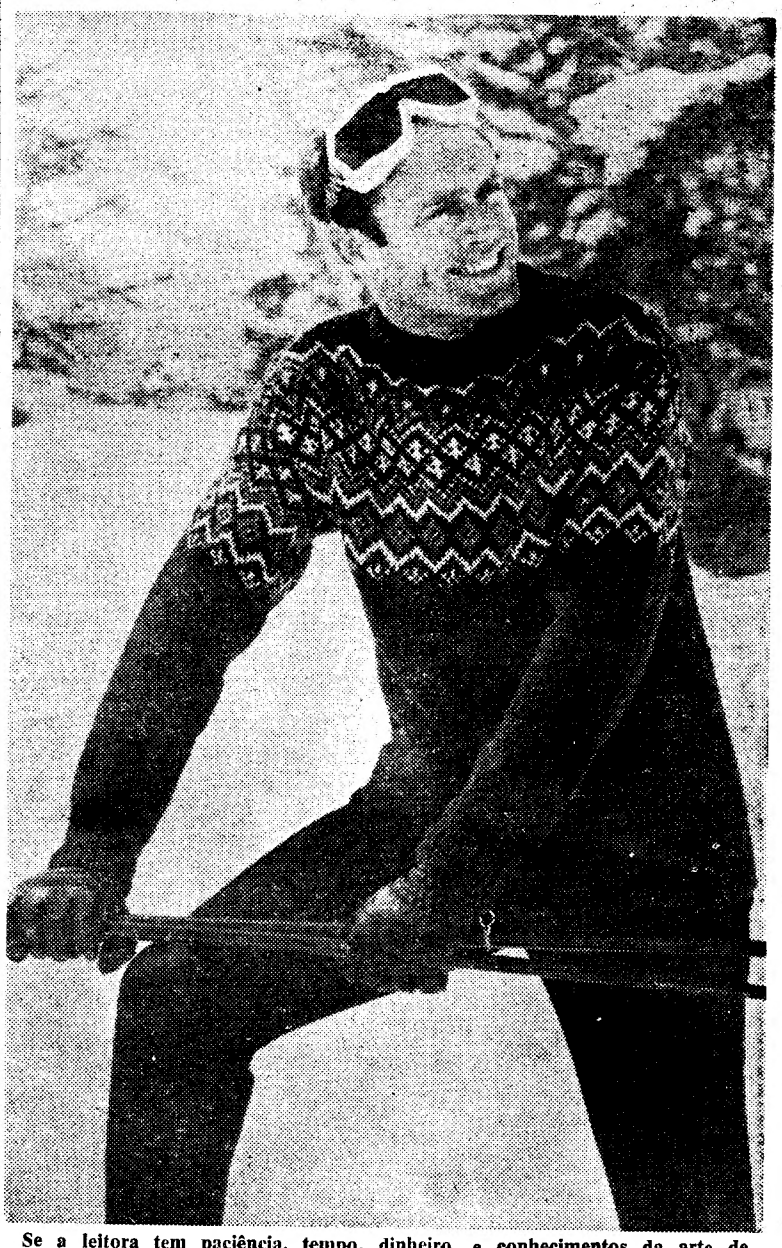
O numero de Dezembro desta publicação de culinária abre com um artigo de Ramalho Ortigão sobre o Natal do seu tempo. Com o título «Receitas de médicos nem sempre são receitas médicas» encontra-se, depois, uma interessante colaboração dos distintos professores Arsénio Cordeiro e Edmundo Lima Basto e dos doutores António Lacerda Pinheiro, Joaquim Nunes d'Almeida, Rui Gonçalves e Lopo Cancella de Abreu. Sabendo-se que, em geral, os médicos são grandes gastrónomos, não é de espantar que todas as receitas apresentadas por estes ilustres clínicos sejam verdadeiros estimulantes para as glandulas salivares... Com o habitual sentido da oportunidade aparecem neste numero do «Banquete» pratos quentes e frios para o Natal, não faltando os tradicionais «Coscorões», as «Broas de erva-doce», as «de ovos», as «de mel e canela», as «Merendeiras» o «Pudim de Natal» e os vistosos «Troncos» de chocolate ou de café. Duas páginas de Vera são ilustradas com arranjos de flores em jarras e centros de mesa próprios para a quadra festiva que estamos atravessando.

FARDABEM

Fardamentos de criadas e aventais de senhora. Rua Sport Algés e Dafundo, 2-A Av. Biarritz — Estoril.

Representante Exclusivo:
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º—Lisboa
Apartado 2910 — Telef. 324253

PARA ANDAR NA NEVE



Se a leitora tem paciência, tempo, dinheiro, e conhecimentos da arte de tricotar, não deixe de fazer esta camisola para o seu marido usar nos desportos de Inverno. Além de confortável, é muito bonita

Fernanda

MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.

RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(á Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE A COBRANÇA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ABC DAS MÃES

A

As mães devem saber, para que se não assustem, que o bebé durante os primeiros dias de vida diminui de peso, embora vá já crescendo. Essa diminuição é ocasionada pela expulsão do meconium e da urina, sem que esta perda de peso possa ser compensada, visto a alimentação recebida ser ainda muito pouca.

Por volta do quinto dia o bebé começa a pesar mais, mas só recupera o peso perdido aí pelo décimo dia, e ás vezes ainda mais tarde. São factos normais, e por isso as mães não devem alarmar-se com eles.

B

O sono é de tal forma necessário aos bebés que o recém-nascido que goze de perfeita saude dorme quase sem interrupção nos intervalos das mamadas.

Depois das seis semanas até aos três meses passa já algumas horas acordado.

Durante a segunda metade do seu primeiro ano já se pode estabelecer uma média de doze horas durante a noite, duas horas ou mais da parte da manhã, duas horas pouco mais ou menos durante a tarde, o que perfaz um total de dezasseis a dezassete horas. Claro que esta média varia de criança para criança.

C

Não se deve confundir «bolsar» com «vomitar». A criança bolsa porque absorve ar com o leite; para evitar isso, não se deve manter a criança em posição completamente horizontal durante a mamada e depois desta deixa-se estar um bocadinho direita até que arrote.

Os vómitos, já bastante depois da mamada, sob a forma de leite coalhado, traduzem, geralmente, uma alimentação defeituosa; se se tornarem frequentes e abundantes será necessário consultar o médico.

E' preciso estar sempre atenta a qualquer perturbação das crianças pois que, sendo muito pequeninas, ainda não sabem queixar-se.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

«Ao calor das cinzas do Natal»

QUANDO, todos os anos, na quadra do Natal, observamos os esforços de boa vontade e até os sacrifícios de várias ordens que a grande maioria das pessoas faz para o estreitamento das boas relações humanas; quando observamos esse desejo vivo de compreensão, tolerância e amizade, repetimos, sempre, a mesma pergunta:

— Porque é que este espírito de amor fraternal, de paz e de justiça, não nos acompanha ao longo da vida? Porque é que, só durante dois ou três dias, dentro de trezentos e sessenta e cinco, pomos em primeiro plano a preocupação de espalhar felicidade á nossa volta?

Não seria possível, é certo, prolongar por todo o ano a euforia que o Natal sempre acende nos corações. Mas porque se esquecem tão completamente os deveres de amor e solidariedade que durante estes escassos dias se vivem intensamente?

A possibilidade de entendimento e afecto de que o Natal é a prova real ano a ano repetida, porque não persiste, em primeiro plano, dia a dia, inspirando pensamentos e acções?

Eis a força que é necessário colher do Natal e guardar intacta, para com ela nortear a nossa vida e vincular nos corações dos nossos filhos o anseio de paz e felicidade universal, na esperança de que eles façam o milagre que nós não soubemos fazer.

MARIA LÚCIA

Consultório das Mães

Livros para os Pais

Gostaria de possuir o livro «Como educar e adaptar á vida os pequeninos», da professora D. Maria Irene Faria do Valle, mas como não o encontro, peço-lhe que me diga como poderei obtê-lo.

RESPOSTA:

— Trata-se de uma conferência pronunciada a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que a editou em livro. Pode, pois, dirigir o seu pedido á referida Liga, Rua de Santa Catarina, 108, Porto.

☆

As crianças e os trabalhos domésticos

Tenho um problema que não sei como devo resolver, por isso venho pedir a sua opinião.

Tenho um filho de sete anos e uma filha de nove. Eu penso que estão na idade de os habituar a um certo numero de trabalhos domésticos, mas na minha família todos se insurgem contra isto, e eu não sei realmente se devo ou não levar a minha ideia avante. Dizem-me que na idade em que estão o mais importante é o trabalho escolar, e ele já chega e sobra para lhes tomar o tempo e os fatigar. O que me diz?

RESPOSTA:

— Penso que, na idade em que estão os seus filhos, e ainda mais cedo, há toda a vantagem em ensinar as crianças a bastarem-se a si próprias e levá-las a adquirir o gosto pela ordem, pelo método, pelo asseio, pela beleza das coisas que nos rodeiam. Isto faz parte da educação de qualquer criança, contribui para a sua felicidade, e deve ser ensinado naturalmente, sem imposição, desde os dois ou três anos.

Sob a forma de jogo, de regra no convívio social, ou de obrigação, a criança vai-se habituando a arrumar os brinquedos, as roupas, os livros e cadernos, etc.; a limpar o pente, a lavar o copo dos dentes, a limpar o pó da sua mesinha e cadeirinha, a escovar a sua roupa e a engraxar o seu calçado; a fazer a sua cama; a ajudar a mãe a receber as visitas, por exemplo, arrumando os chapéus das pessoas que chegam, ou, durante o chá, oferecendo o prato com bolos.

Todas estas pequenas actividades tornam as crianças independentes, prestáveis, desembaraçadas, sociáveis, e não só lhes dão alegria como as integram no lugar que lhes compete na família e na sociedade. Não as fatiga, são uma variante que lhes agrada, e completam a sua formação.

Se tudo for feito com naturalidade e alegria, é uma norma de vida que se adquire. Vida feliz, cheia, em que predomina o entendimento, a colaboração, a harmonia.

☆

Como aproveitar bolos secos?

Vivo com a minha sogra, que gosta muito de fazer bolos no género do pão-de-ló. Acontece que a minha mãe, sempre que me vem visitar me traz bolos do mesmo género, que também ela gosta de fazer. Não quero magoar uma nem outra, mas tenho sempre restos de bolos duros, que não sei como aproveitar, pois as crianças já não apreciam tais bolos, á força de terem sempre os mesmos...

RESPOSTA:

— Não precisa, com certeza, que eu lhe lembre que é necessário ensinar as crianças a serem gratas ás avós que tão amávelmente as presenteiam com os bolos que elas próprias fazem. Depois, enquanto frescos, as crianças gostarão, com certeza, da sua fatia de bolo. Quando comecem a secar, pode fazer o seguinte:

— Pôr os pedaços de bolo numa tigela, juntar-lhes um copo de leite perfumado com baunilha ou canela, bater tudo obtendo uma massa que se põe em forma bem untada com manteiga, cobrir com amêndoa partida e levar ao forno só o tempo suficiente para doirar a amêndoa.

— Cortar os pedaços de bolo em fatias finas e pô-las bem acamadas numa tigela ou forma de loiça; espremer o sumo de duas ou três laranjas, bater o sumo com uma colher de açucar, e deitar sobre as fatias de bolo. Enfeitar com rodelas de laranja e servir passada uma hora, pelo menos.

— Desfazer os restos de bolo com umas colheres de leite; juntar á massa obtida alguns pinhões e corintos, um ovo inteiro e uma colher de açucar. Levar ao forno por pouco tempo, em forma untada com manteiga.

UM LIVRO PARA OS PAIS

A Educação da Criança – problemas quotidianos

Já várias vezes aqui nos temos referido a esta obra — «A Educação da Criança — problemas quotidianos» — que «Livros Horizonte, Ld.ª», tem vindo a publicar em fascículos. Foi agora distribuído o fascículo 9, que inclui artigos de Maria Luísa Madeira Rodrigues, Eugénio Morais Cardigos, Maria Irene Leite da Costa e Lília da Fonseca, sobre «Os nossos filhos e a musica», «Leituras para jovens», «O problema educativo das crianças inadaptadas» e «O teatro na educação da criança».

Do artigo da professora Maria Luísa Madeira Rodrigues transcrevemos os seguintes capítulos:

O MEU FILHO É DESAFINADO

— O meu filho não tem voz, é rouco; os sons que emite não são sequer musicais — dirão alguns pais que nos lêem.

— O meu filho canta tudo na mesma nota, numa nota baixa, que parece um bordão de contrabaixo — dirão outros.

— A minha filha é desentoada, não consegue reproduzir uma canção com fidelidade — dirão ainda outros.

E todos uniformemente: mais vale estar calado do que cantar assim.

Avançaremos desde já um argumento: a educação musical propõe-se corrigir essas deficiências. São variados os meios a empregar, como variadas são as razões que as motivam.

O primeiro não canta bem porque não sabe utilizar bem a sua voz. Devemos ensiná-lo a fazer, de uma forma consciente, aquilo que os outros fazem sem se dar conta: colocar de certa maneira os órgãos bocais, movimentar convenientemente os musculos que os accionam, coordenar a respiração.

O segundo é afinado quando improvisa uma melodia, mas desafinado quando imita outra Não escuta convenientemente — é necessário que faça um esforço de atenção auditiva — ou tem deficiência no funcionamento do mecanismo audio-vocal (relação entre o que se ouve e o que se reproduz) — terá de fazer exercícios que afinem esse mecanismo.

A trceira tem uma voz bonita e reproduz com justeza sons isolados, mas começa a cantar uma canção nos agudos e acaba-a nos graves, não conseguindo fixar-se numa tonalidade. É preciso que adquira o sentido tonal (inato em quase toda a gente) por meio de exercícios adequados, entre os quais avulta o canto colectivo, onde se sentirá apoiada e se integrará gradualmente.

REPRODUZIR E IMPROVISAR

O acto de cantar, analisado do ponto de vista educativo, assume dois aspectos.

No primeiro, temos o canto que seaprende porque se ouve e que ensina a *reproduzir* com fidelidade.

Esta prática é um precioso auxílio ao estudo das línguas vivas, porque afina a articulação e utiliza a memória audio-verbal. Se os nossos filhos cantam prontamente, e bem, a canção que ouvem na rádio ou na televisão, podemos pensar que estão também aptos a repetir, igualmente bem, pequenas frases ouvidas em idiomas estrangeiros.

No segundo, temos a improvisação vocal da melodia, com todo o seu cortejo de benefícios: acto criador, meio de expressão, exercício musical por excelência.

Incitemos os nossos filhos a «inventar» pequenas canções, sem letra, livremente; sobre simples frases ou quadras populares, onde terão de submeter-se a ritmo e prosódia; ou, ainda, simplesmente conversando com eles «por musica». Pais e filhos aproveitarão do exercício e todos terão prazer em fazê-lo.

O CANTO E A MÚSICA POPULAR

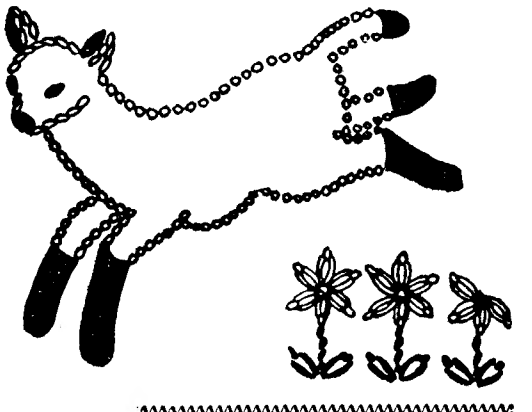
O canto na família e na escola é o meio de perpetuar as cantigas populares.

Que melhor e mais variado manancial melódico, e mesmo polifónico, que a canção folclórica?

Muitos países têm compreendido que a arte popular — a autentica — é importante factor de cultura, por ser meio seguro de conhecimento e integração no ambiente em que se nasce ou se vive.

Sirvamo-nos dos cantares do povo como meio de educação do ouvido musical e da formação do gosto pelos trechos simples, espontaneos e despretensiosos. Cantemos as cantigas tradicionais que recebemos dos nossos pais e avós e que nos arriscaremos a perder se não as transmitirmos aos nossos filhos.

O cabritinho no Prado



Este cabritinho saltando no prado irá alegrar o bibe da menina ou o guardanapo do bebé.

O desenho mostra os pontos a empregar para se obter um lindo efeito: nózinhos, ponto de pé-de-flor e ponto cheio, no cabritinho; ponto de margarida, ponto de pé-de-flor e nózinhos, nas florinhas.

Este bordado pode ser feito por uma menina de sete anos, que assim exercitará a sua habilidade manual e enriquecerá os seus conhecimentos de bordadora.

PARA MEDITAR

O que é o professor é tão importante como o que ele faz e o que manda fazer. Se não possui suficiente maturidade, não poderá ajudar eficazmente a criança a conseguir a sua. A criança não encontrará nele um companheiro que lhe permita uma relação natural.

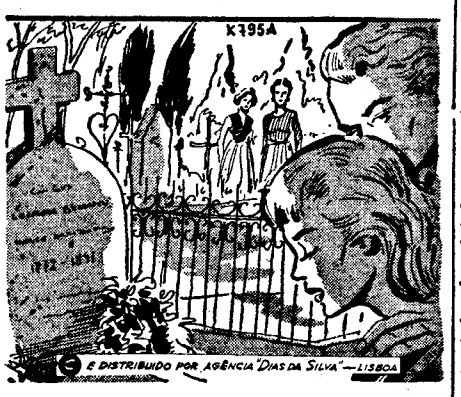
GEORGES MAUCO

ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — No decurso de uma sessão de hipnotismo a que assistem Catherine Bernardi, Olivier Levasseur, seu noivo, Michelle, secretária deste, Jean Goubert, amigo de Olivier, e Jeannette, amiga de Catherine, esta ultima conta a estranha aventura de uma jovem italiana, Lucrécia Beneventi, que há 75 anos foi assassinada na noite do casamento. Catherine fica muito impressionada por este drama, e mais ainda quando vem a saber que a jovem realmente existiu, viveu numa povoação próxima, Manerol-Village, e foi envenenada na noite do casamento.

9 — Manerol - Village devia ter tido, em tempos recuados, uma certa importancia na região, e desse esplendor passado restavam as ruínas de uma fortaleza sobranceira ao vale. Anos depois, quando a era industrial fez a sua aparição, foi Villecomble (situada junto ao rio) que se desenvolveu e atraiu os habitantes da região. Apesar desta nova feição que as coisas tomaram, muitos exilados italianos preferiram instalar-se, por finais do século passado, em Manerol, por causa das pedreiras de mármore onde encontravam trabalho e nas quais os franceses desdenhavam empregar-se. Manerol estava reduzida a uma povoação que vivia quase exclusivamente do turismo. Catherine e Olivier tinham chegado a Manerol logo depois do almoço. Jeannette insistira em acompanhá-los, e Albert Bernardi pedira a Irène que fosse com os jovens, já que ele próprio se não podia ausentar. A primeira visita de Catherine tinha sido ao velho cemitério. Uma sepultura gasta pelos anos, uma cruz a esboroar-se, um nome e uma data: «Lucrécia Beneventi, morta por acidente, 1872-1891». «Catherine, temos de ir andando!» Olivier puxava o braço da rapariga, absorta na sua muda contemplação. Catherine lançou um olhar distraído em volta. O cemitério estava abandonado. Reinava nele uma paz infinita. Borboletas adejavam ao nível das sepulturas, onde nada mais crescia do que flores campestres e ervas. Deixou-se arrastar até á estalagem.



10 — Mas nessa mesma tarde quis visitar a casa onde vivera Lucrécia, a mesma onde ela fora envenenada na noite do casamento. Tinha sido um velho habitante da região quem informara Jean Goubert, quando este se resolveu a fazer o seu inquérito sobre Lucrécia: Mário, o jovem noivo, descobrira a mulher envenenada no quarto. Preso e julgado, foi finalmente absolvido por falta de provas. De resto Mário, louco de dor, acabara por suicidar-se. Uma família italiana vivia ainda na casa. Eram das raras pessoas que haviam ficado na aldeia, pois as pedreiras já não davam ocupação a quase ninguém. Uma mulher alentada acolheu com amabilidade os visitantes. A casa tresandava a sopa. Fotografias de casamento amareleciam nas paredes caiadas. Catherine, presa de grande emoção, deu uma volta á habitação. Os quartos de dormir eram no primeiro andar. Tinham tecto baixo e estavam mobilados com toda a simplicidade: uma cama de ferro, uma cadeira. Nas cadeiras havia peças de roupa de um veludo grosso. Catherine subiu ao sótão. No meio de objectos velhos e humildes, acabou por descobrir uma mala de onde se escapavam restos de tule branco. Uma coroa de flores de laranjeira caiu no soalho. Havia também um missal desbotado com ilustrações ingénuas e que tinha na primeira página o nome de Lucrécia..

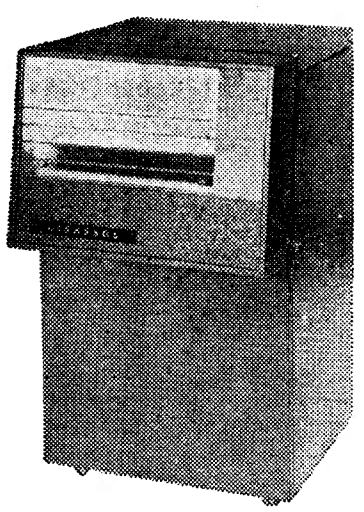
11 — Nessa noite Catherine não quis jantar e meteu-se no quarto. Irène, Jeannette e Olivier comeram em silêncio. «E você, acredita nesta história?», perguntou finalmente Irène, apenas para dizer qualquer coisa. «Estamos como a senhora», disse Olivier com frieza, «não sabemos nada. Investigamos... Há muitas coisas inexplicáveis nesta história». Irène não insistiu e foi deitar-se cedo. «Não gosto desta mulher», comentou Olivier quando ela saiu, «é maldosa e vulgar». Tinha ficado sózinho com Jeannette na sala de jantar. A rapariga observava Olivier. «Quem havia de dizer que você, o nosso Don Juan internacional, «o homem que ninguém agarra», como nós lhe chamamos, iria perder os seus preciosos minutos com uma pequena do tipo de Catherine...» Havia ironia na voz de Jeannette, que tempos atrás alimentara um derriço com Olivier. Este tinha uma péssima reputação de sedutor sem escrupulos. «Você era um cínico!», disse Jeannette. O rapaz olhou-a. Jeannette não pôde impedir-se de estremecer sob o império do seu olhar azul e profundo. «Amo Catherine porque ela acredita em mim», disse Olivier. «Todas as mulheres, até você, Jeannette, tentam fazer jogo comigo, apanhar-me pelas orelhas, se preferir. Catherine não». Jeannette não respondeu. Recusava-se a encarar a hipótese de que Olivier ainda tinha qualquer poder para fazer-lhe mal...

12 — Quando Catherine fechou a porta do quarto, sentiu o panico assaltá-la. Esteve a ponto de regressar á sala de jantar, mas a companhia da madrasta, do noivo e da amiga fazia-lhe igualmente medo. Desde a experiência de Jean Goubert que ela vivia com a sensação de que alguém a perseguia. Recordava-se das frases que ouvira na gravação: «Chamo-me Lucrécia Beneventi... sou uma rapariga italiana... amo Mário, ele é italiano como eu... toca bandolim...» Era o bastante para ela gritar de medo e angustia! Catherine tentou socegar. Pegou num cigarro e começou a fumar. Depois estendeu-se na cama, a ler o velho missal que trouxera da casa de Lucrécia. O pequeno livro cheirava a bolor. Virou as páginas. Estavam ligeiramente coladas e ela sentiu alguma dificuldade a folheá-las, como se também lhe acordassem, no fundo da consciência, as amargas lembranças da infancia... A noite caíra. Jeannette bateu á porta. Trazia um chá para Catherine «Vá, bebe isto», disse com um sorriso. Catherine bebeu dois ou três golos, fez uma careta e voltou a pegar no missal. Mas não teve forças para segurá-lo. Parecia-lhe que o sangue invadira a sua boca. Um martelo batia-lhe nas fontes, batia mais... Começou tudo a andar á roda ..

(Continua)

GIRASSOL

calorífero a gás butano



Raios infra-vermelhos por convecção acelerada

Total aproveitamento do gás utilizado

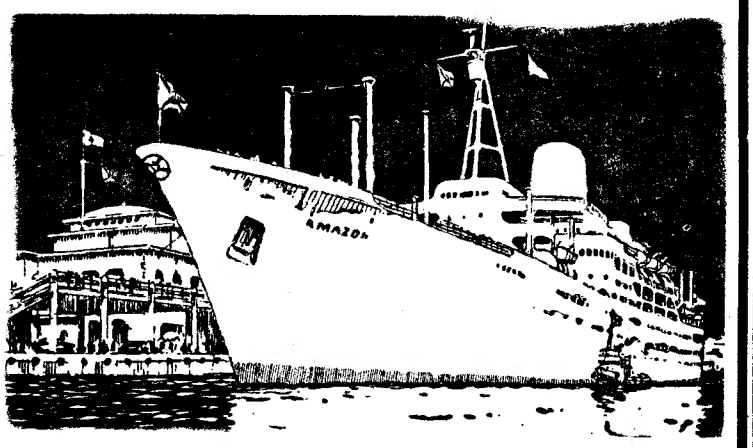
Dupla segurança com controlo atmosférico

Fàcilmente desmontável para arrumação

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 5.° LISBOA-1 TEL. 735877

MALA REAL INGLESA



PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Janeiro 3
ARLANZA — Janeiro 24

Para: **SOUTHAMPTON** e **ROTERDÃO**

ARLANZA — Janeiro 2
AMAZON — Janeiro 23

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA:

Para Paquetes de Classe «A». Passagens de 1. e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C LDA.
Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

AUTOMOTORA DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que na 6.ª-feira, dia 31, efectuar-se-á a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55: a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 2 de Janeiro, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 horas.

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO
AO SUPERMERCADO DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS

GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00. Escocesa Gigi 140$00 e 160$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.
LISBOA

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência tecnica e garantia absoluta

16 anos de experiencia na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficara cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

†

Francisco Xavier Antunes

Missa do 1.º Aniversário

Marie Clélie Deschamps de Xavier Antunes e filha Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes participam que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será rezada missa no altar-mor da basílica da Estrela pelo eterno descanso de seu marido e pai.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

†

Francisco Xavier Antunes

Missa do 1.º Aniversário

A FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LD.ª, participa que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será rezada missa no altar-mor da Basílica da Estrela pelo eterno descanso do seu antigo administrador.

Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

SALVADOR DALI e as suas manifestações de «genialidade»

A sua ultima e ousada manifestação de genialidade como o próprio Salvador Dali a classifica, consiste na «criação de jóias estranhas».

Um desses ultimos modelos, intitulado «O Cálix da Vida», é um cálice de oiro decorado com borboletas em diamantes, rubis e safiras. Um mecanismo especial faz que as asas das mariposas se abram e fechem em reflexos diamantinos e versicolores.

HÁ 30 ANOS

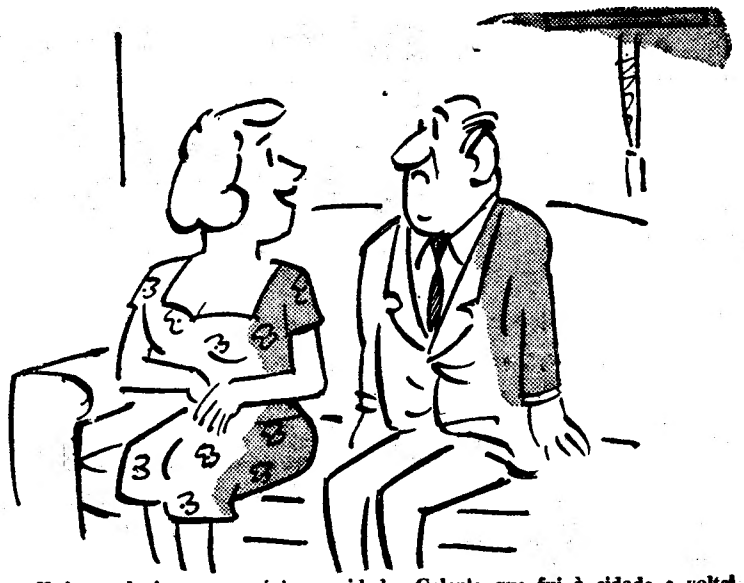
O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1935 publicava:

«ALEXANDRIA, 29. — Como réplica á atitude assumida pela Itália, enviando novos destacamentos militares para a sua colónia da Líbia, sabe-se agora que, há dois meses seguiram do Cairo para a fronteira, no deserto ocidental, dois batalhões, um britânico e outro egípcio, que estabeleceram o seu quartél-general em Mersa Matruh.»

NA ERA DA ELECTRÓNICA

A primeira escola especial para ministrar conhecimentos sobre aplicação e manejo de computadores electrónicos será instalada em Boeblingen, Baden-Württemberg, na Alemanha Ocidental.

Calculam os técnicos que, durante os próximos cinco anos, serão necessários cem mil peritos para trabalhar com os computadores electrónicos.



— Hoje conduzi com o máximo cuidado. Calcula que fui à cidade e voltei com o travão de mão engatado

OS MALES CARDÍACOS E O TABACO

Os distúrbios das artérias coronárias parece que são mais comuns entre os fumadores do que entre os que não fumam, segundo afirmou o cardiólogo dr. Kim Cramer na reunião anual da Sociedade Sueca Contra o Tabaco, em Estocolmo. O dr. Cramer, juntamente com o prof. Lars Werko» e o dr. Sven Paulin efectuou uma série de testes com raios X no Hospital Sahlgrenska de Gotemburgo.

Verificam os cientistas uma relação entre o tabaco e a arterioesclerose. Acredita-se que o fumo influi mais nas alterações das artérias coronárias do que, talvez, o aumento do teor de colesterol no sangue. O fumo parece produzir no coração o mesmo efeito que a noradrelina, aumentando as pulsações e a pressão sanguínea. Aumenta, também, o conteúdo de ácidos graxos livres no sangue. Após estudos preliminares, não está ainda estabelecido se o fumo é a causa, ou se apenas contribui para agravar os distúrbios nos coronários.

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1061 — Dia 29 — *Morre o célebre astrónomo dinamarquês Tiebo Brahé.*
- 1868 — *É adoptado, oficialmente, pela Armada portuguesa, o Código de Sinais de Larkins.*

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR

NOVOS DE 1965

VARIEDADE DE MARCAS

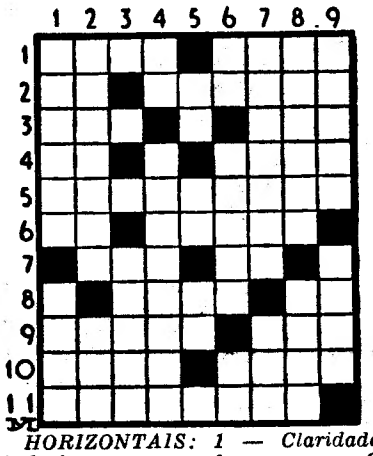
L. de Santa Bárbara, 5 - B

Telef. 734652

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3969



HORIZONTAIS: 1 — Claridade indecisa que precede a aurora. O que. 2 — Prefixo de duplicação. Parco. 3 — Espaço de tempo. Reze. 4 — Símbolo químico do ródio. Munir com asas. 5 — Torna estável. 6 — Artigo (pl.). Imenso. 7 — Capa sem mangas. Pedra de moinho. 8 — Enfeite. Atmosfera. 9 — Perfeição. Diligência. 10 — Pedaço. Prestimoso. 11 — Atordoariam.

VERTICAIS: 1 — Abrange. Irmã. 2 — Que tem a natureza do linho. Aquilo que todos dizem desejar, mas... infelizmente não há. 3 — Não muito. 4 — Campeão. Achata. 5 — Dormir (inf.). Conjunção. Laço. 6 — Que baste (abrev.). Nome que os árabes dão aos teólogos. Grito de dor. 7 — Cálculo na bexiga. Prende. 8 — Terraço. Correlacionado. 9 — Trituraria. Almofariz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3968

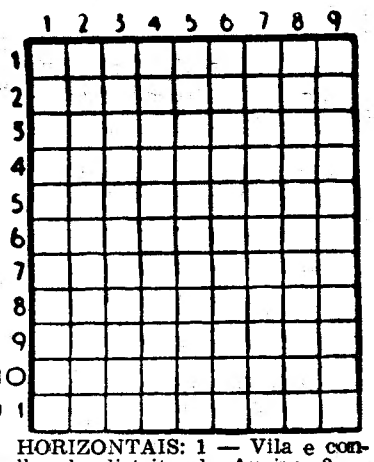
HORIZONTAIS: 1 — Argos. 2 — Liadouros. 3 — POBRETE. 4 — Gr. Radial. 5 — Rena. Rh. 6 — Ema. Ar. Ia. 7—Tó. Fragas. 8—Enferma. 9 — Ri. MAS. 10 — Fá. Raposo. 11 — Ter. Sal.

VERTICAIS: 1 — ALEGRETE. Fé. 2 — Ri. Remonta. 3 — Gap. Na 4 — Odora. Ferre 5 — Soba. Arriar. 6 — Urdiram. 7 — Frei. Gamos. 8 — Otária. Asa. 9 — Aselhas. Sol.

Provérbio: POBRETE, MAS ALEGRETE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7814



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Tratas por tu. 3 — Artigo definido. Suspiros. Símbolo químico do cobalto. 4 — Baleia. Maior. 5 — Rio da China. Falso. 6 — Roçar. 7 — Nome de um astro. Rata. 8 — Conjunção. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Prefixo de negação. Preposição. Basta. 10 — Descerre. O mesmo. 11 — Batráquio. Fecho as asas para descer mais depressa. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Metes em mala. Dar mios. 2 — Ruído. Nome de uma dança. 3 — Basta. Macacos americanos. 4 — Prende. Lista. Cabelos brancos. 5 — Desmoronava-se. Símbolo químico do cobalto. 6 — Chefe etíope. Botequim. Voz do gato. 7 — Pertences. Simples. 8 — Colorido. Pequenos barcos de recreio. 9 — Nome de um fruto (pl.). Suga o leite materno.

Solução do problema n.º 7813

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala. 2 — Arre. Atum. 3 — Re. At. 4 — Casa. Traí. 5 — Em. Mão. Mó. 6 — Coisa. 7 — Arrotar. 8 — SS. Osa. Ir. 9 — Usas. Roma. 10 — Camaradas. 11 — Aros. Mero.

VERTICAIS: 1 — Ga. Céu. Suca. 2 — Urram. Assar. 3 — Ares. Cr. Amo. 4 — Te. Amorosas. 5 — Aios. 6 — Má. Tostaram. 7 — Atar. Aa. Ode. 8 — Lutam. Rimar. 9 — Am. Ios. Raso.

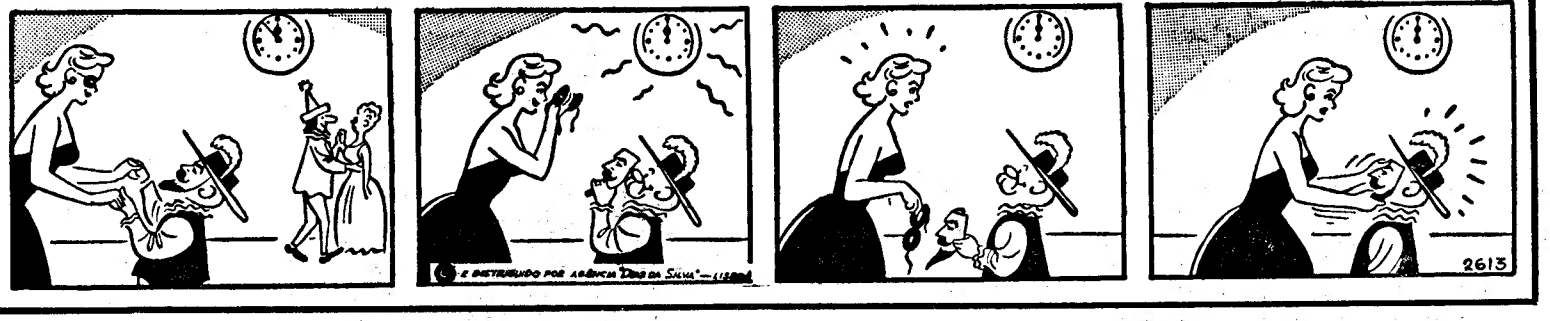
FACTOS REAIS — AS AVENTURAS DA GIOCONDA

9 — *No castelo de Coux, para onde Francisco I convidara o velho artista fatigado pelas injustiças com que o perseguiam no país natal, havia num dos cavaletes do «atelier» um quadro que estava, a maioria do tempo, dissimulado por um véu. Francisco I, que entrara em 1515 na cidade de Milão, tinha oferecido a Leonardo da Vinci um castelo nas imediações de Amboise. O artista aceitara, e entre as bagagens encontrava-se este quadro que, contràriamente aos seus hábitos, conservava em seu poder. Não se resolvera a entregá-lo a quem lho havia encomendado. Era o retrato da Mona Lisa del Giocondo, a Gioconda. Porquê? É outro dos mistérios da Gioconda.*

10 — *Leonardo continuava a retocá-lo. Contemplava-o demoradamente quando estava no «atelier», mostrava-o a raríssimos amigos. Pressentia, sem duvida, que operava um autêntico milagre: fixar sobre a madeira o brilho fugitivo e misterioso de um instante, um sorriso inapreensível, a imagem da beleza, o hálito suspenso da vida, a eterna e fascinante verdade de um rosto.*

11 — *Certas versões da história pretendem que Leonardo da Vinci legou a Gioconda a Francisco I. A versão mais geralmente aceite diz que o monarca comprou o quadro em 1517, pela soma de 4000 escudos de oiro. Para a época devia ser uma quantia prodigiosa, embora não ultrapasse actualmente um milhão de francos. Pode dizer-se, com Sacha Guitry, que o rei Francisco I fez excelente negócio. Pouco tempo volvido, porém, o quadro esteve prestes a partir para Inglaterra. O sorriso da Gioconda era já célebre. Várias cópias do quadro encontravam-se em diferentes cortes da Europa, e um embaixador do rei de Inglaterra fez diligências junto de Francisco I para a compra da obra-prima, cuja reputação chegara a Londres. O rei de França hesitou, mas acabou por dizer que não.*

12 — *O quadro foi colocado, de início, numa parede do «gabinete doirado», no castelo de Fontainebleau. Pertenceu, seguidamente, durante séculos, aos reis de França: Luís XIII, Luís XIV, Luís XV. A certa altura levaram-no para Versalhes, onde passou a estar exposto na Pequena Galeria. A Revolução de 1789 tirou-o aos reis para o dar ao povo. Houve, porém, uma época intermédia em que a obra-prima, já quase legendária, adornou as paredes do quarto de dormir de Bonaparte, nas Tulherias. Napoleão não parecia grandemente impressionado pela prestigiosa vizinhança da Gioconda. Chamava-lhe familiarmente «Madame Lisa»... Alguns anos depois, a obra-prima foi reclamada pelo Louvre, onde acabou por ser instalada no «salão quadrado». Nunca mais deixou o museu, excepção feita ao período de 1911 a 1913, por ocasião de um rapto que é um dos delitos mais extravagantes que os anais da Imprensa e da Justiça registam.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS